



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Curso de Graduação em Sistemas de Informação
Túlio Alves Cordeiro

**THE EQUALITY: APLICAÇÃO WEB PARA APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO
ATUAL NÚMERO DE JOGOS DOS CLUBES DE FUTEBOL MASCULINO DO
BRASIL**

Diamantina
2024

Túlio Alves Cordeiro

**THE EQUALITY: APLICAÇÃO WEB PARA APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO
ATUAL NÚMERO DE JOGOS DOS CLUBES DE FUTEBOL MASCULINO DO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Sistemas de Informação, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Erinaldo Barbosa da Silva

**Diamantina
2024**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

FOLHA DE APROVAÇÃO

Túlio Alves Cordeiro

**THE EQUALITY: APLICAÇÃO WEB PARA APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO ATUAL
NÚMERO DE JOGOS DOS CLUBES DE FUTEBOL MASCULINO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Sistemas de Informação da
Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri, como requisitos
parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Erinaldo Barbosa da Silva

Aprovado em 07 de julho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Erinaldo Barbosa da Silva
Faculdade de Ciências Exatas - DECOM - UFVJM

Prof^a. Dr^a. Josiane Magalhães Teixeira
Faculdade de Ciências Exatas - DEMAT - UFVJM

Prof. Dr. Marcelo Ferreira Rego
Faculdade de Ciências Exatas - DECOM - UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Josiane Magalhaes Teixeira, Servidor (a)**, em 11/07/2024, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Barbosa da Silva, Servidor (a)**, em 11/07/2024, às 13:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Ferreira Rego, Servidor (a)**, em 11/07/2024, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1470356** e o código CRC **D9304A74**.

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento é a minha família, meus pais Marcos José Cordeiro de Macedo e Jane Alecrim Alves Cordeiro, juntamente de minhas irmãs, Daniela Alves Cordeiro e Janaina Alves Cordeiro. Estas pessoas foram responsáveis diretas por me moldar como pessoa e me ajudar com suporte familiar e financeiro, para que assim, fosse possível me permitir esta possibilidade importante de alcançar esta conquista.

O segundo agradecimento é para a minha namorada Sarah Ingrid Santos Silva, minha companheira que esteve sempre ao meu lado pela maior parte da minha vida acadêmica e foi responsável direta por me apoiar e incentivar em momentos difíceis da minha vida e faculdade, sempre me colocando para cima e nunca me deixando desistir.

Meu terceiro agradecimento é aos meus grandes amigos de Turmalina, Vinicius, Filipe, Cristiano, Marcelino, Ancelmo, Alison, Pedro, Theo, Rodolfo, Vitor, Diego, Jackson, Bruna e Júlia. Estas pessoas também foram responsáveis por me acompanhar no processo de criação do meu sempre me fornecendo uma amizade sincera e verdadeira.

O quarto agradecimento será aos meus grandes amigos de Diamantina que foram feitos durante minha vida acadêmica, principalmente Lucas e Guilherme, que além de me proporcionarem uma grande amizade, também me auxiliaram muito no decorrer da minha vida universitária.

Meu quinto agradecimento fica para a professora Josiane, por ter me possibilitado uma ótima experiência como monitor de suas disciplinas, permitindo que tivesse assim um conhecimento prévio como docente, e quem sabe, abrindo margem para uma possível futura vida como professor.

O sexto agradecimento fica ao professor orientador Erinaldo Barbosa da Silva por sempre ter acreditado no meu trabalho e via o quanto demonstrava estar apaixonado pelo tema e buscava fazer o melhor possível para atender as expectativas.

O próximo agradecimento fica para todos os profissionais da empresa HLH que me proporcionaram minha primeira experiência como profissional na área de programação, sendo responsáveis por me inspirar e tirar dúvidas durante o desenvolvimento do sistema, ficando uma menção especial para Lidiney, William e Thaison.

Meus últimos agradecimentos ficam para todos os profissionais que trabalham diretamente e indiretamente para proporcionar jogos e informações deste esporte tão maravilhoso. O primeiro destes agradecimentos fica para toda a equipe do Podcast Meio Campo composto por Felipe Lobo, Bruno Bonsanti e Leandro Stein, Leandro Iamin e Matias Pinto. O próximo agradecimento fica para os profissionais da TNT Sports com destaques para Jorge Iggor, Fred Caldeira, Marcelo Bechler e Arthur Quezada. O próximo agradecimento fica a equipe da ESPN destacando-se por Alex Tseng, Gustavo Hofman, Leonardo Bertozzi, Ubiratan Leal, João Castelo-Branco, Natalie Gedra e Renato Senise. O último agradecimento fica para os integrantes do Podcast Copa Além da Copa, representados por Carlos Massari e Aurélio Araújo.

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do The Equality, um sistema web que centraliza dados, informações e ferramentas para a análise e comparação de diferentes clubes, temporadas e sistemas de ligas de futebol. Entre as funcionalidades oferecidas, destacam-se páginas que permitem visualizar qualquer temporada ou clube cadastrado, além de recursos para filtrar e ordenar esses registros. Adicionalmente, foi desenvolvida uma calculadora para o cálculo de variáveis utilizadas como indicadores na comparação das temporadas dos clubes. A partir do estudo das temporadas e dos clubes registrados, foi possível identificar dois cenários distintos: o primeiro envolve os clubes da Primeira Divisão do Sistema Nacional de Ligas do Brasil, que enfrentam um grande número de jogos; o segundo refere-se às equipes das divisões inferiores ou sem divisão, que têm poucas partidas garantidas por temporada. O estudo também revelou que o Sistema Nacional de Ligas abrange um número limitado de clubes em comparação ao total registrado ou às três primeiras divisões do Sistema Estadual de Ligas. Com base nessas informações, foram propostas melhorias inspiradas nas práticas europeias, visando otimizar a realidade de ambos os cenários. A primeira proposta sugere a criação de um Sistema Nacional Unificado de Ligas, incorporando mais clubes e substituindo o atual Sistema Estadual. Essa mudança garantiria um número mínimo maior de jogos por temporada para as equipes das divisões inferiores ou sem divisão anterior. A segunda proposta visa reformular o formato de algumas competições para reduzir o número máximo de jogos por temporada, com foco nas equipes da Primeira Divisão. Por fim, a terceira proposta busca uma melhor distribuição dos períodos de competições de seleções de nível profissional, também chamadas de Datas FIFA, ao longo do ano, evitando desfalques em clubes brasileiros e europeus.

Palavras-chave: The Equality. Sistema Web. Futebol. Análise de Clubes. Análise de Temporadas. Comparação entre Temporadas. Número de Jogos. Duração de Temporada. Intervalo entre Temporadas. Clubes Brasileiros. Clubes Europeus. Sistema Nacional de Ligas. Sistema Estadual de Ligas. Calendário do Futebol. Datas FIFA. Reformulação de Sistema Nacional. Reformulação de Competições. Reformulação de Calendário.

ABSTRACT

This paper presents the development of The Equality, a web system that centralizes data, information, and tools for analyzing and comparing different clubs, seasons, and football league systems. Among the features offered, we highlight pages that allow viewing any registered season or club, as well as resources to filter and sort these records. Additionally, a calculator was developed to calculate variables used as indicators in comparing club seasons. Based on the study of the seasons and registered clubs, it was possible to identify two distinct scenarios: the first involves clubs in the First Division of the Brazilian National League System, which face a large number of games; the second refers to teams in the lower divisions or without a division, which have few guaranteed games per season. The study also revealed that the National League System covers a limited number of clubs compared to the total registered or the first three divisions of the State League System. Based on this information, improvements inspired by European practices were proposed, aiming to optimize the reality of both scenarios. The first proposal suggests the creation of a Unified National League System, incorporating more clubs and replacing the current State System. This change would guarantee a higher minimum number of games per season for teams in the lower divisions or without a previous division. The second proposal aims to reformulate the format of some competitions to reduce the maximum number of games per season, with a focus on First Division teams. Finally, the third proposal seeks to better distribute the periods of professional national team competitions, also known as FIFA Dates, throughout the year, avoiding shortages in Brazilian and European clubs.

Keywords: The Equality. Web System. Football. Club Analysis. Season Analysis. Season Comparison. Number of Games. Season Length. Interval Between Seasons. Brazilian Clubs. European Clubs. National League System. State League System. Football Calendar. FIFA Dates. Reformulation of National System. Reformulation of Competitions. Reformulation of Calendar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sistema Nacional de Ligas do Brasil	26
Figura 2 – Sistema Estadual de Ligas do Brasil em 2024	27
Figura 3 – Situação Atual de Clube Brasileiro	27
Figura 4 – Calendário da Proposta 01 de 2025 com Datas FIFA	73
Figura 5 – Calendário da Proposta 02 de 2024 com Datas FIFA	74
Figura 6 – Sistema Nacional Unificado de Ligas do Brasil	76
Figura 7 – Processo de Compilação sem Utilização de JVM	79
Figura 8 – Processo de Compilação com Utilização JVM	79
Figura 9 – Aplicação no Tomcat	80
Figura 10 – Padrão MVC do JSF	81
Figura 11 – Diagrama de Casos de Uso do Sistema	82
Figura 12 – Tela Simulador de Temporadas	83
Figura 13 – Tela Simulador de Temporadas com Resultados	84
Figura 14 – Tela Gerenciamento de Temporada	84
Figura 15 – Tela de Listagem de Temporadas	85
Figura 16 – Tela Gerenciamento de Clube	85
Figura 17 – Tela de Listagem de Clube	86
Figura 18 – Tela Gerenciamento de Administradores	86
Figura 19 – Tela de Contato	87
Figura 20 – Tela Sobre o Projeto	87
Figura 21 – Calendário Atual de 2024 com Datas FIFA	95
Figura 22 – Calendário Atual de 2025 com Datas FIFA	96
Figura 23 – Resultado da Pesquisa do Agrupamento de Temporadas	97
Gráfico 1 – Dez Temporadas com Mais Jogos de Clubes Europeus	37
Gráfico 2 – Dez Temporadas com Mais Jogos de Clubes Brasileiros	37
Gráfico 3 – Dez Temporadas com Menos Jogos de Clubes Europeus	38
Gráfico 4 – Dez Temporadas com Menos Jogos de Clubes Brasileiros	39
Gráfico 5 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Número de Jogos	40
Gráfico 6 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Número de Jogos - Extremos	40
Gráfico 7 – Média de Número de Jogos por Clube	41
Gráfico 8 – Dez Temporadas com Maior Período de Atividade de Clubes Europeus . .	42
Gráfico 9 – Dez Temporadas com Maior Período de Atividade de Clubes Brasileiros .	43
Gráfico 10 – Dez Temporadas com Menor Período de Atividade de Clubes Europeus . .	44
Gráfico 11 – Dez Temporadas com Menor Período de Atividade de Clubes Brasileiros .	44

Gráfico 12 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Duração do Período de Atividades	45
Gráfico 13 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Duração Período do Atividades - Extremos	46
Gráfico 14 – Média de Período de Atividade por Clube	46
Gráfico 15 – Dez Temporadas com Maior Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Europeus	47
Gráfico 16 – Dez Temporadas com Maior Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Brasileiros	48
Gráfico 17 – Dez Temporadas com Menor Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Europeus	49
Gráfico 18 – Dez Temporadas com Menor Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Brasileiros	49
Gráfico 19 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Intervalo entre Períodos de Atividades	50
Gráfico 20 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Intervalo entre Períodos de Atividades - Extremos	51
Gráfico 21 – Média de Intervalo entre Períodos de Atividades por Clube	52
Gráfico 22 – Sistema Nacional Unificado de Ligas do Brasil - Número de Jogos por Divisão	77
Gráfico 23 – Número Máximo de Jogos por Divisão da Proposta	78
Quadro 1 – FIFPro - Informações Sobre Jogadores	22
Quadro 2 – Sistema Nacional - Número de Clubes e Jogos por Divisão	56
Quadro 3 – Sistema Estadual - Número de Clubes e Jogos por Divisão	57
Quadro 4 – Sistema Nacional - Duração do Período de Atividades	58
Quadro 5 – Sistema Estadual - Duração do Período de Atividades	59
Quadro 6 – Sistema Nacional - Intervalo entre Períodos de Atividades	60
Quadro 7 – Sistema Estadual - Intervalo entre Períodos de Atividades	61
Quadro 8 – Situação Atual do Sistema Estadual de Ligas	63
Quadro 9 – Proposta para Copa Nacional	68
Quadro 10 – Proposta de Vagas para Copas Continentais	68
Quadro 11 – Proposta de Competições Estaduais	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
FIFA	Federação Internacional de Futebol
CONMEBOL	Confederação Sul-Americana de Futebol
UEFA	União das Associações Europeias de Futebol
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
DFB	Federação Alemã de Futebol
FIGC	Federação Italiana de Futebol
RFEF	Real Federação Espanhola de Futebol
EFL	Liga de Futebol Inglesa
FA	Associação de Futebol da Inglaterra
HTTP	Hypertext Transfer Protocol
HTML	HyperText Markup Language
XHTML	Extensible Hypertext Markup Language
JDK	Java Development Kit
JVM	Java Virtual Machine
JRE	Java Runtime Environment
Java EE	Java Enterprise Edition
JCP	Java Community Process
JSF	JavaServer Faces
JPA	Java Persistence API
SQL	Structured Query Language
JPQL	Java Persistence Query Language
ORM	Object Relational Mapper

LISTA DE SÍMBOLOS

#	Valor Estipulado
B	Segunda Divisão do Sistema Nacional de Ligas na Temporada Atual
*	Segunda Divisão do Sistema Nacional de Ligas na Temporada Anterior
L	Final Copa Libertadores da América da CONMEBOL na Temporada Atual
CB	Final Copa do Brasil na Temporada Atual
\$	Final Copa Sul-Americana da CONMEBOL na Temporada Anterior
C	Final Liga dos Campeões da UEFA na Temporada Atual
E	Final Liga Europa da UEFA na Temporada Atual
M	Copa do Mundo de Clubes da FIFA na Temporada Atual
@	Copa do Mundo de Clubes da FIFA na Temporada Anterior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivos Específicos	15
2.3	Justificativa	16
2.4	Delimitação	17
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1	Futebol como um Negócio	20
3.2	Situação Atual do Número de Jogos no Brasil e Europa	20
3.3	Problema	23
3.4	Informações Técnicas	24
4	MATERIAIS E MÉTODOS	28
4.1	Pesquisa Empírica Sobre as Temporada de Clubes	28
4.1.1	<i>Países, Clubes e Sistemas de Ligas Avaliados</i>	29
4.1.2	<i>Período de Avaliação</i>	29
4.1.3	<i>Competições Avaliadas</i>	29
4.1.4	<i>Variáveis Analisadas</i>	30
4.1.5	<i>Etapas da Pesquisa</i>	32
4.1.6	<i>Definição dos Clubes Analisados do Cenário C1</i>	33
4.1.7	<i>Definição dos Sistemas de Ligas Analisados no Cenário C2</i>	33
5	ANÁLISE	36
5.1	Análise do Grande Número de Jogos para Poucos Clubes	36
5.1.1	<i>Número Total de Jogos Realizados por Temporada (NTJ)</i>	36
5.1.2	<i>Duração do Período de Atividade (DPA)</i>	41
5.1.3	<i>Intervalo entre Períodos de Atividade (IPA)</i>	47
5.1.4	<i>Casos Possíveis</i>	51
5.1.5	<i>Problemas Identificados</i>	53
5.2	Análise do Pequeno Número de Jogos para Muitos Clubes	55
5.2.1	<i>Número Total de Jogos Realizados por Temporada (NTJ)</i>	55
5.2.2	<i>Duração do Período de Atividades (DPA)</i>	58
5.2.3	<i>Intervalo entre Períodos de Atividade (IPA)</i>	60
5.2.4	<i>Casos Possíveis</i>	61
5.2.5	<i>Problemas Identificados</i>	63

6	PROPOSTAS DE MELHORIA	65
6.1	Reformulação dos Sistemas de Ligas	65
6.2	Reformulação de Competições	67
6.3	Reformulação do Calendário	70
7	RESULTADOS	76
7.1	Resultados da Proposta de Reformulação	76
7.2	Sistema Desenvolvido	78
8	CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS	88
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A – FIGURAS DESENVOLVIDAS	95

1 INTRODUÇÃO

O número de jogos disputados por um clube durante uma temporada é um fator crucial para seu planejamento e sucesso. A gestão inadequada de competições e Sistemas de Ligas por parte das entidades que organizam esses fatores pode resultar em excesso ou ausência de partidas para as equipes, algo que pode afetar negativamente o desempenho e a viabilidade financeira.

Ao comparar o número de jogos e competições entre clubes no Brasil e na Europa, observa-se uma discrepância significativa na realidade brasileira. Por exemplo, na temporada de 2022, o Palmeiras disputou 74 partidas, com um mínimo potencial de 66 e um máximo de 82 jogos, dependendo das competições que disputasse. Em contrapartida, o Manchester City, na temporada 2022/23, participou de 61 partidas, com um mínimo de 47 e um máximo de 69 jogos.

Esta primeira comparação foi feita sobre clubes que se encontram na Primeira Divisão do Sistema Nacional de Ligas do seu país, e já indica que os clubes brasileiros enfrentam um calendário mais sobrecarregado do que os europeus.

Entretanto, quando essa comparação passa a ser feita de clubes da Quarta Divisão do Sistema Nacional de Ligas dos mesmos países é possível identificar uma realidade inversa. Durante 2022 o Náutico-RR do Brasil disputou ao todo 25 jogos, teve garantido no mínimo 22 partidas e poderia ter disputado no máximo 42 jogos. Já na temporada 2022/23, o Mansfield Town jogou 53 vezes, com garantido no mínimo 51 partidas e poderia ter disputado no máximo 76 jogos.

Ademais, a análise do Sistema Nacional de Ligas revela diferenças marcantes entre os países. No Brasil, a terceira divisão conta com 20 clubes, enquanto na Espanha são 40 e na Itália 60. Os clubes brasileiros garantem um mínimo de 19 jogos por temporada, contrastando com os 38 da Alemanha e 46 da Inglaterra. Essas diferenças são exacerbadas pelo fato de que o sistema brasileiro possuir apenas quatro divisões, em comparação com as diversas divisões do sistema inglês.

Outro ponto extremamente importante é quão pouco inclusivo é este Sistema Nacional de de Ligas do Brasil, pois ele comporta somente 124 dos 1.272 clubes registrados no Brasil em 2022, o que equivale a 9,75% dessas equipes. Dito isso, 1.1148 equipes brasileiras ficam sujeitas a um baixo número de jogos e curto período de atividades proporcionado pelo Sistema Estadual de Ligas.

Portanto, o Sistema Nacional dos outros países que serão abordados são muito mais eficientes quando comparado com o do Brasil, exatamente pelo fato de possuir mais divisões, comportar um maior número de clubes e proporcionar um maior número garantido de jogos junto de períodos de atividades adequados.

O Sistema Estadual de Ligas no Brasil também deve ser considerado, pois muitos clubes participam de ambos os sistemas, nacional e estadual, ou de apenas um deles, o que

impacta diretamente o número de jogos garantidos na temporada. A escassez de jogos é particularmente notável a partir da terceira divisão do Sistema Nacional e nas três divisões do Sistema Estadual.

Portanto, é essencial compreender o número total de clubes no Brasil que participam desses sistemas bem como a proporção de equipes em cada um dos cenários, seja enfrentando um número elevado ou reduzido de jogos por temporada. Análises dessa natureza podem melhorar a compreensão das implicações do calendário de jogos para o futebol brasileiro.

Por muitas vezes, informações como essas apresentadas anteriormente sobre o número de jogos disputados por clubes são disponibilizadas de uma maneira bruta sem ferramentas e recursos adequados para que possam ser feitas comparações entre a situação de diversos países, e além disso, que não apresentem propostas para possíveis problemas.

A partir dessa ausência surgiu a necessidade da criação de uma plataforma que fosse capaz de centralizar essas necessidades, surgindo assim o The Equality. Este projeto é um sistema web que contará com recursos para visualização e análises de clubes e suas respectivas temporadas, páginas sobre notícias e fotos que abordem o tema da realidade do futebol no Brasil, além de ferramentas e sugestões de reformulações com o intuito de melhorar a situação por muitas vezes extremas de algumas destas equipes.

Após todas essas análises realizadas, se torna necessário usar um ponto de partida para propor melhorias, principalmente quando se trata da realidade das equipes brasileiras. A partir disso, por mais que já existam reclamações em relação ao número de jogos disputados na Europa, o valor máximo que pode ser disputado por uma equipe europeia identificada durante o estudo será utilizado como teto máximo de limite para as equipes Brasileiras.

No caso do mínimo de jogos que pode ser disputado por um clube, será utilizado como referência a quantidade mínima de partidas que podem ser disputadas por uma equipe da atual divisão mais baixa do Sistema de Ligas do Brasil, junto do valor mais alto da Primeira Divisão do Sistema Estadual de Ligas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um sistema web intitulado The Equality que será composto por dados, informações e ferramentas que permitam a compreensão da situação atual do número de jogos por temporada dos clubes de futebol masculino do Brasil e possibilitar as comparações com equipes da Europa. Além disso, este sistema também contará com sugestões e propostas de melhorias para a quantidade de partidas a serem realizadas dos clubes brasileiros.

2.2 Objetivos Específicos

1. Desenvolver neste sistema web uma página chamada “Calculadora de Variáveis da Temporada do Clube”. A partir dessa calculadora será possível inserir dados, como datas e o número de jogos por categoria de competição, referente a uma temporada que se deseja analisar. Ao executar cálculo, serão apresentados de variáveis que serão os resultados de variáveis utilizadas como métricas, junto de anotações sobre a qualidade deste valor, usando como base o estudo realizado.
2. Apresentar uma proposta de reformulação do calendário, competições e do sistema de ligas e suas divisões no contexto do futebol brasileiro. Para tanto, será efetuada uma análise crítica e minuciosa do número de competições e jogos envolvendo clubes de futebol masculino por temporada.
3. Apresentar os benefícios advindos desta proposta, com o intuito de possibilitar a participação de um número mais adequado de equipes ao longo da temporada e uma quantidade mais adequada de jogos para cada um deles.
4. Analisar e sugerir alternativas para a realocação dos períodos de disputa das competições de seleções, de modo a contemplar a maioria dos continentes, considerando fatores como clima e tentando reduzir os o impacto de desfalques aos clubes durante este período.
5. A calculadora, os resultados do estudo e as propostas de melhoria e reformulação serão disponibilizados no The Equality, juntamente com outras páginas para gerenciamento e apresentação de registros. Desta forma, será possível informar e conscientizar de forma mais interativa possível as pessoas e órgãos responsáveis pela situação atual dos clubes de futebol masculino do Brasil.

2.3 Justificativa

Com o passar dos anos e um maior consumo de informações em notícias e podcasts sempre foi visto como um ponto negativo o fato das competições disputadas no futebol brasileiro não pararem durante os períodos em que ocorrem jogos seleções em nível profissional, por muitas vezes chamadas de Datas FIFA.

Tal situação foi vivenciada pelo Cruzeiro entre 2013 a 2014 após as convocações de Everton Ribeiro e Ricardo Goulart. Durante o período em que foram convocados, estes atletas quase não atuaram pela seleção e desfalcaram o Cruzeiro por diversas rodadas, privando o time de seus dois principais jogadores. Apesar de o Cruzeiro ter sido campeão brasileiro em ambas as temporadas, o resultado poderia ter sido outro durante a convocação dos seus atletas de nível de seleção.

Esta situação do Cruzeiro foi um gatilho para começar a observar que os desfalques durante os períodos que os atletas servem às seleções profissionais acontecia com os demais as demais equipes do Brasil, e que com o passar dos anos não houve nenhuma mudança que pudesse evitar ou amenizar este conflito.

Em resumo, os clubes se esforçam para contar com atletas de nível de seleção e são punidos por não poder contar com eles durante os períodos que eles são convocados por suas seleções, sendo que a maioria delas ocorrem no final da temporada e podem gerar mais prejuízos ainda em momentos mais decisivos, algo que não mudou até os dias de hoje e que causará diversos problemas para clubes brasileiros durante a Copa América de 2024, podendo desfalcar os clubes por até 8 rodadas.

A partir disso, foi inevitável a busca por informações para verificar se este problema ocorria nos demais países e continentes. Na Europa, observou-se que esse período era respeitado de forma adequada na maioria das vezes, contando com dias anteriores e posteriores para evitar o prejuízo técnico dos clubes para poder contar com seus atletas no melhor nível técnico possível. Entretanto, o único momento que este período não era respeitado pelos clubes Europeus era durante as disputas de competições por seleções durante a Copa da Ásia e Copa das Nações Africanas, mesmo com várias Datas FIFA durante o ano.

Do ponto de vista financeiro, quanto mais jogos e mais competições uma equipe de futebol estiver disputando irá resultar em um maior faturamento de diversas formas, como em bilheteria, venda de direitos de transmissão, taxa por participação, etc. Em contrapartida, um excesso de número de jogos também pode resultar em pontos negativos por ausência dos seus jogadores, devido a lesões devido a alta carga de partidas, ou por estarem atuando por suas seleções.

Portanto fica o questionamento, será que o valor recebido por este maior número de jogos vai compensar uma eliminação ou não classificação em alguma competição por não poder contar com esses jogadores que estão desfalcando seus clubes? Dito isso, este estudo irá seguir o direcionamento que seja mais vantajoso para as equipes que elas possam contar com

seus jogadores durante os períodos mais importantes, visando evitar lesões por excesso de jogos e de não serem desfalcados durante os jogos de seleções.

A busca por informações para entender melhor o panorama dos clubes brasileiros revelou outro ponto negativo. Enquanto alguns clubes, principalmente da Primeira Divisão do Sistema Nacional de Ligas, tinham que disputavam muitos jogos e jogavam varios deles desfalcados enquanto seus atletas serviam às suas seleções, o oposto ocorria com clubes da Terceira Divisão ou que não disputavam nenhuma liga, pois eles estavam sujeitos a disputarem poucas partidas por temporada.

Nesse novo cenário, observou-se que um grande número de equipes jogava poucos jogos ao longo do ano. A maioria disputava apenas os Campeonatos Estaduais durante os quatro primeiros meses. Em contrapartida, na Europa, as equipes das divisões inferiores jogam durante a maior parte da temporada.

Desta forma, foi iniciada a busca por informações sobre competições e Sistema de Ligas de países, com o objetivo de identificar medidas para aperfeiçoar o panorama brasileiro em aspectos como número de jogos, número de clubes por divisão e o respeito adequado de períodos que os atletas estão servindo a seleção de modo a evitar desfalques aos clubes.

2.4 Delimitação

A presente estudo terá como delimitação o estudo sobre os clubes de futebol masculino e dos Sistemas de Ligas do Brasil e dos quatro países com melhor posição de Ranking de Coeficientes de Clubes por País da UEFA (UEFA, 2024), sendo eles Alemanha, Itália, Espanha e Inglaterra. Quanto ao período de tempo, serão utilizadas informações sobre temporadas que tenham terminado no máximo em 2023 e que não tenham sofrido impactos da pandemia de COVID 19.

A escolha de clubes e Sistemas de Ligas de outros países se deve ao fato de que serão feitas comparações entre as temporadas das equipes e as informações dos sistemas do Brasil com os da Europa.

Foram definidas as quatro primeiras posições do Ranking de Coeficientes da UEFA devido ao fato de representar os quatro países com melhor desempenho de clubes nas competições também organizadas pela UEFA, servindo assim como um indicador de qualidade quanto ao recente sucesso esportivo das equipes de cada uma dessas posições.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Considerado o esporte mais popular do mundo, praticado por pessoas independente do sexo e da idade, o Futebol é administrado e gerenciado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), uma organização sem fins lucrativos que foi fundada em 1904 (FIFA, 2009).

Aproximadamente 265 milhões de pessoas praticam esta modalidade esportiva em suas 208 federações a ela associadas (FIFA, 2006), alcançado diversos continentes, como a América do Sul e Europa, e uma grande variedade de países, como o Brasil e Inglaterra.

No Brasil, a responsável por gerenciar esta prática esportiva, a seleção nacional e campeonatos de clubes é a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), organização sem fins lucrativos fundada em 1914 (CBF, 2023e). Atualmente esta entidade divide algumas responsabilidades de contexto estadual com 27 federações estaduais (CBF, 2023g).

A forma como o futebol é conhecido nos dias atuais deve-se à organização e regulamentação desta modalidade pela associação de futebol mais antiga do mundo, a Football Association (FA), fundada em 26 de outubro de 1863, em Londres, na Inglaterra (FA, 2023c).

O fundador, conhecido como pai desta organização, é Ebenezer Morley, advogado londrino que também foi responsável por fundar o Barnes FC em 1862 (FA, 2023b).

Ebenezer escreveu ao jornal *Bell's Life* sugerindo a criação de regras para o futebol, assim como no críquete, o que resultou em uma reunião no *Freemason's Tavern*, em *Great Queen Street* (FA, 2023b).

Este encontro reuniu diversos capitães, secretários e outros representantes de clubes de futebol de Londres e do subúrbio, que praticavam o esporte utilizando suas próprias regras. O objetivo era criar uma organização responsável pela padronização de como o futebol deveria ser praticado (FA, 2023b).

Durante 44 dias, foram realizadas seis reuniões entre os responsáveis para estabelecer a autonomia da FA. Na primeira reunião, a associação foi fundada, e na segunda, foram elaboradas as regras da prática esportiva, que só foram aprovadas no sexto encontro (FA, 2023b).

Após a aprovação das regras, John Lillywhite, da *Seymour Street*, publicou-as em um pequeno livro. Essas regras foram utilizadas pela primeira vez em uma partida entre os clubes *Barnes* e *Richmond*, disputada em 19 de dezembro de 1863 no estádio *Limes Field*, na cidade de Londres, que terminou empatada em 0 a 0 (FA, 2023b).

O próximo passo para a disseminação das regras estabelecidas foi a criação de uma competição chamada *The Football Association Challenge Cup*, mais conhecida como *Copa da Inglaterra*, datada como a competição mais antiga da história do futebol, sendo disputada por clubes integrantes da associação na temporada 1871/72 (FA, 2023b).

No Brasil, a prática desta modalidade teve como marco inicial o ano de 1895, graças a Charles Miller, conhecido como o pai do futebol. Nascido em 24 de novembro de 1874, descendente de pai escocês e mãe brasileira de ascendência inglesa, Charles foi estudar na Inglaterra com 10 anos de idade, onde aprendeu sobre o esporte (FRAZÃO, 2022).

Ao se formar em 8 de fevereiro de 1894, ele retornou ao Brasil com seu pai, trazendo consigo diversos itens para a prática futebolística. Em 14 de abril de 1895, ele foi responsável pela realização da primeira partida de futebol em Várzea do Carmo, na região do Brás, em São Paulo, utilizando todo o conhecimento das práticas e regras estabelecidas na Inglaterra (ABLAS, 2023).

O futebol teve seu início propício para um grupo mais elitista de pessoas e isso se deve principalmente pelo fato de ser praticado por descendentes de famílias inglesas e que eram proprietárias de empresas advindas do processo de industrialização, entretanto, com o tempo se difundiu para ser praticada por pessoas de todas as classes e raças (AGUIAR *et al.*, 2022).

Antes de alcançar o apogeu atual no Brasil, o futebol, até meados da década de 1930, era um esporte de caráter amador, com os atletas dividindo seu tempo entre jogar futebol e outro trabalho (AGUIAR *et al.*, 2022).

Somente no ano de 1933, as federações do Rio de Janeiro e São Paulo se reuniram individualmente para adotar o caráter de profissionalismo em suas competições (CAMPOS, 2006 apud NETO, 2009), um passo importante que acelerou o processo para o sucesso que esse esporte é atualmente.

Outro fator importante que interliga o futebol à história do Brasil é a sua relação com a política. Este esporte já foi utilizado como ferramenta política na copa de 1970, quando o Brasil estava passando pela ditadura militar e contou com a influência do General Médici, atual presidente na época, que trocou até mesmo o técnico João Saldanha por Zagallo, além de sua delegação estar composta por diversos militares (FLORES, 2021).

Entre 1982 e 1984, o Corinthians, em resposta à ditadura brasileira, adotou a "Democracia Corinthiana" para tomar as decisões internas do clube e também no uso de camisas com a frase "Diretas Já" para incentivar os cidadãos a votar nas eleições de governadores dos estados (FLORES, 2021).

Pelo fato do Brasil ser um país continental, a questão geográfica sobre a distância entre cidades de diferentes estados e as vias disponíveis, as primeiras competições a serem organizadas eram de nível estadual, sendo a primeira dessas competições o Campeonato Paulista de 1902 e contava com os clubes Germânia (atual Pinheiros), Internacional, Mackenzie, Paulistano e São Paulo Athletic (SPAC) (SILVA, 2007).

A princípio, os campeonatos estaduais ocupavam a maior parte da temporada dos clubes. No entanto, fatores históricos e geográficos fizeram com que esses campeonatos perdessem importância para alguns clubes ao longo dos anos (TRIVELA, 2022), resultando assim na criação de campeonatos nacionais e internacionais como pode ser visto na atualidade, o que influencia diretamente no sucesso esportivo e econômico das equipes.

3.1 Futebol como um Negócio

Em 2023, entre as 50 equipes esportivas mais valiosas do mundo, 7 são clubes de futebol, tornando essa modalidade a segunda com mais representantes, atrás da NFL (com 30 equipes) e à frente da NBA (com 6 equipes) (FORBES, 2023).

Assim como outras empresas, um clube de futebol busca formas de arrecadar recursos financeiros para sobreviver no âmbito econômico e, ao mesmo tempo, montar elencos competitivos para alcançar objetivos esportivos (AGUIAR *et al.*, 2022).

O sucesso financeiro dos clubes, em comparação com o mercado tradicional, depende dos sentimentos e emoções do torcedor em relação ao clube, o que o leva a consumir produtos produzidos pela equipe direta ou indiretamente (AGUIAR *et al.*, 2022).

A importância de fatores como uma boa administração e força financeira, fazem com que clubes como o Manchester City e o Liverpool da Inglaterra, bem como o Real Madrid da Espanha, alcançaram no mínimo € 700 milhões na temporada 2021/2022 (DELOITTE, 2023).

No Brasil, por exemplo, os clubes que tiveram a maior arrecadação financeira na temporada de 2022 foram o Flamengo e o Palmeiras, respectivamente recebendo 1,77 bilhão e 856 milhões de reais (SPORTSVALUE, 2023).

Assim, é possível garantir que os objetivos principais de um clube de futebol são o êxito econômico, maximizando os lucros da mesma forma que qualquer outra empresa, e o sucesso esportivo, distinguindo-se da concorrência neste tipo de negócio (AGUIAR *et al.*, 2022).

Na atualidade, as formas de arrecadação de um clube podem ser por meio da bilheteria de jogos, patrocinadores, ações publicitárias, comercialização de itens, venda de direitos de transmissão das competições (ROWBOTTOM, 2002 apud AGUIAR *et al.*, 2022), premiações e venda de jogadores (LOZANO; GALLEGU, 2011 apud AGUIAR *et al.*, 2022).

3.2 Situação Atual do Número de Jogos no Brasil e Europa

Atualmente o Brasil possui uma realidade de excesso de jogos por temporada para alguns clubes, pois a partir da análise 65 mil jogos foi descoberto que um time de primeira divisão do Brasil joga em média 69 partidas por ano (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

Em termos de comparação, este número é de 20 partidas a mais em relação aos clubes do alto escalão da Europa, e de 22 jogos a mais quando comparados com as equipes de outros países da América do Sul (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

O excesso de jogos impede que o período de Datas FIFA seja respeitado adequadamente (TRIVELA, 2023), fazendo com que os clubes sejam desfalcados enquanto alguns de seus melhores atletas estão atuando por suas seleções. A Copa América de 2024, por exemplo, irá desfalcar essas equipes por diversas rodadas do campeonato brasileiro (UOL, 2024).

Simultaneamente, ocorre o problema de clubes que disputam apenas campeonatos estaduais durante três meses e ficam grandes períodos inativos, sem competições para serem disputadas (BAND, 2023). Por meio de pesquisas realizados pela Pluri Consultoria, foram rea-

lizados estudos sobre o atual número de jogos e que apontam a forma com que o calendário do futebol brasileiro impossibilita um melhor desempenho dos clubes e profissionais envolvidos neste meio (TERRA, 2023).

A grande quantidade de jogos disputados por temporada já gera debate e reclamações por entidades e pessoas importantes até mesmo no continente europeu, e Jürgen Klopp, ex-técnico de Liverpool, critica o atual calendário de jogos na Inglaterra (GE, 2019), e Pep Guardiola, atual técnico do Manchester City, defende a redução do número de jogos para elevar a qualidade das partidas (GE, 2020).

Além disso, esses dois treinadores também teceram duras críticas ao novo formato da Liga dos Campeões da UEFA, questionando, em especial, como mais datas serão inseridas em um calendário já saturado de competições (GE, 2021).

Na Europa já existem estudos de organizações como a FIFPro (FIFPRO, 2023) e empresas como a Howden Professional Sport (HOWDEN, 2022) sobre o impacto do número de jogos na vida dos atletas.

A Howden Professional Sport, uma corretora internacional de seguros que é especializada no ramo esportivo (HOWDEN, 2022), apresentou em 2022 o relatório *"Howden's 2022/23 Men's European Football Injury Index"*, no qual foi feito um estudo que analisou os impactos da Copa do Mundo realizada no meio da temporada europeia no número de lesões e no tempo de recuperação dos atletas (HOWDEN, 2023).

Dentre os impactos identificados neste relatório, destaca-se que os atletas que disputaram a Copa do Mundo precisaram de no mínimo mais oito dias de recuperação para saírem do departamento médico ao decorrer da temporada (HOWDEN, 2023).

Além disso, também foi identificado que um maior número de jogadores apresentaram fadiga física e mental, em comparação com temporadas anteriores, após o torneio realizado no Catar (HOWDEN, 2023).

A Supporting Professional Football Players Worldwide (FIFPro) é um sindicato internacional de jogadores e sindicatos nacionais que almejam defender seus interesses nas decisões que os envolvem com seu relatório intitulado *"At the Limit Player Workload in Elite Professional Men's Football"* (FIFPRO, 2019).

O relatório em questão ressalta aspectos importantes como o quanto cada atleta atua por seu time e seleção em intervalos de tempo de aproximadamente um ano, seu tempo de descanso e o quantos quilômetros o mesmo precisa viajar para conseguir atender essas demandas com exemplos reais (FIFPRO, 2019).

Dentre todos os exemplos deste relatório, no Quadro 1 são apresentados três casos de jogadores que apresentaram informações bastante contrastantes. A partir dele é possível identificar questões como o quanto o número de grandes jogos por clubes e seleções pode ser prejudicial ao reduzir o período de férias e pré-temporada dos jogadores.

Outra informação muito importante que deve ser ressaltada é o impacto causado por atletas que atuam por seleções asiáticas quanto ao número de quilômetros percorridos, pois estes

jogadores estão sujeitos a viajar muito mais do que jogadores que aqueles por alguma seleção de outros continentes.

Quadro 1 – FIFPro - Informações Sobre Jogadores

Atleta	Son Heung-min	Ivan Rakitić	Marcus Thuram
Clube	Tottenham (Inglaterra)	Barcelona (Espanha)	Guingamp (França)
Seleção	Coréia do Sul	Croácia	França
Período de Avaliação	25/05/2018 até 13/06/2019	25/05/2018 até 13/06/2019	25/05/2018 até 30/06/2019
Partidas Disputadas por Clube	53	54	38
Partidas Disputadas por Seleção	25	14	04
Total de Partidas Disputadas	78	68	42
Tempo de Férias	22 dias	28 dias	53 dias
Competições Por Seleção	Copa do Mundo, Jogos Asiáticos e Copa da Ásia	Copa do Mundo	Competições Sub-21
Distância Percorrida Servindo a Seleção	110.600 quilômetros	30.000 quilômetros	2.000 quilômetros

Fonte: Próprio autor.

Na contramão das reclamações e dos estudos, as entidades já apresentaram sugestões para criar novas competições e alterar o formato das já existentes, o que consequentemente aumentaria o número de jogos para atletas, clubes e seleções.

A Copa do Mundo de Seleções utilizou um formato com 32 participantes até 2022, divididos em oito grupos com quatro competidores em cada um deles (CNN, 2022). Utilizando um sistema de disputa misto, uma seleção que consiga chegar até a final ou a disputa de terceiro lugar irá disputar no máximo 7 partidas (FIFA, 2009).

A partir de 2026, ainda mantendo o sistema misto de disputa, o número de seleções participantes irá subir para 48, adicionando mais uma fase eliminatória de disputa e resultando em no máximo 8 partidas para quem chegar até a final ou à disputa de terceiro lugar (FIFA, 2023a).

O Mundial de Clubes da FIFA será um novo torneio que será realizado quadrienalmente com sua primeira edição prevista para 2025 nos Estados Unidos (FIFA, 2023b). Este torneio irá utilizar o mesmo formato de disputa utilizado na Copa do Mundo de Seleções no Catar em 2022, com 32 clubes divididos em 8 grupos e que resulta em no máximo 7 partidas por equipe (FIFA, 2023c).

No atual formato da Liga dos Campeões da UEFA, sua fase principal é composta por 32 clubes e que utiliza sistema misto de disputa com fase de grupos e fase eliminatória, o que permite que os competidores disputem no mínimo 6 e no máximo 13 partidas (UEFA, 2023c). A partir da temporada 2024/25 o número de participantes na fase principal irá aumentar para 36 e será feita uma reformulação em seu formato de disputa, fazendo com que cada equipe dispute no mínimo 8 e no máximo 17 jogos (UEFA, 2023a).

A nova Copa Intercontinental de Clubes da FIFA será realizada anualmente pelos campeões das principais Copas Continentais de cada continente, disputada com sistema eliminatório simples em jogos únicos e tem previsão de início para 2024 (FIFA, 2023b). O número de jogos que cada equipe irá disputar depende do seu continente, pois o campeão europeu já se classifica automaticamente para a final e disputa somente uma partida, já no caso da América do Sul serão necessários no mínimo três jogos para se tornar campeão (FIFA, 2023c).

3.3 Problema

Foi possível identificar o grande problema da realidade atual de clubes do Brasil é a **desigualdade do número de jogos** que pode ser observada em dois tipos de situações. A primeira situação é a diferença de jogos entre divisões do Sistema Nacional de Ligas. A segunda situação é quando essa diferença ocorre entre divisões equivalentes do Sistema Nacional de Ligas do Brasil com os de outros países da Europa.

No Brasil, os clubes que disputam a Primeira Divisão do Sistema Nacional de Ligas estão sujeitos a disputar um maior número de jogos, pois além de Campeonato Nacional e Estadual, os mesmos avançam em fases de copas nacionais, regionais e internacionais, o que pode resultar em um grande número de partidas.

Além disso, mesmo com a popularidade do Futebol no Brasil, que se reflete nos 1.276 clubes de futebol masculino registrados em 2022, sendo 850 profissionais e 426 de caráter amador (CBF, 2022), foi possível identificar falhas sobre equipes que jogam muito pouco por temporada.

Mesmo com esse grande número de registros, o atual formato dos Campeonatos Nacionais e divisões do Sistema Nacional de Ligas englobam somente 124 destas equipes (CBF, 2023e), valor que equivale aproximadamente a 10% do número total ou 14,6% das que são profissionais (CBF, 2022). Dentre estes 124, 40 clubes vão disputar 38 partidas pela Série A (CBF, 2023a) ou Série B (CBF, 2023b), 20 irão disputar ao menos 19 pela Série C (CBF, 2023c) e 64 vão disputar no mínimo 14 pela Série C (CBF, 2023d), o que equivale respectivamente a 4,7%, 2,35% e 7,53% das equipes profissionais (CBF, 2022).

A partir disso, é possível observar o pequeno número de clubes que disputam ao menos uma divisão nacional por temporada, sendo que menos de 5% dos que são profissionais garantem 38 jogos ao ano. Por outro lado, as outras 1.152 equipes do total (90% do total) ou 726 das que são profissionais (85,4% das profissionais) ficam sujeitas a disputar somente

competições de caráter estadual. No caso dos Campeonatos Estaduais, têm no máximo 16 jogos e 3 meses de duração.

3.4 Informações Técnicas

Os termos abordados neste tópico serão as *Entidades Organizadoras de Competições*, os tipos de *Calendários do Futebol*, *Sistemas de Disputa das Competições* e *Sistemas de Ligas e Divisões*.

A primeira organizadora que será abordada é a *Federação Internacional de Futebol* (FIFA), a entidade máxima do futebol e tem como objetivo fomentar a prática do esporte e regulamentar todos os seus filiados em todo o mundo, organizando competições de clubes e seleções em nível intercontinental e mundial (FIFA, 2009).

As próximas serem detalhadas são as *Confederações Continentais*, entidades filiadas à FIFA (FIFA, 2009) e que são responsáveis por gerenciar o futebol e competições em nível continental. Aquelas que serão abordados de forma mais profunda durante o estudo são a União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) (UEFA, 2023b), que administra o futebol na Europa, e a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), que gerencia os aspectos esportivos na América do Sul (CONMEBOL, 2023a).

Um país filiado a FIFA precisa obrigatoriamente possuir uma *Federação Nacional* (FIFA, 2009), e se tem como exemplo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), entidade organizadora responsável por gerenciar o futebol e competições no Brasil (CBF, 2023e), e a Football Association (FA) que é a responsável por fazer isto na Inglaterra (FA, 2023c).

As *Federações Estaduais* são entidades exclusivas do Brasil e têm como responsabilidade gerenciar o futebol e organizar competições em âmbito estadual nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal (CBF, 2023g).

Por fim, as últimas entidades organizadoras abordadas serão as Ligas Esportivas, entidades que organizam competições exclusivamente por clubes e que não sofrem interferências de terceiros, como por exemplo, da CBF, delegando a elas apenas funções externas, como arbitragem (MARTINS, 2020). Um dos melhores exemplos de sucesso é a Premier League da Inglaterra, que organiza a competição de mesmo nome da liga referente à primeira divisão do Sistema de Ligas (PL, 2023).

A expressão "*Calendário do Futebol*" é utilizado definir três períodos aos quais clubes e seleções devem seguir de acordo com as suas entidades, sendo elas a pré-temporada, temporada e pós-temporada (PFSA, 2023). O primeiro período é destinado para o condicionamento físico dos atletas, o segundo sendo o intervalo da realização de jogos enquanto o terceiro é destinado para as férias dos atletas (PFSA, 2023).

No calendário existem as Datas FIFA, elas foram criadas em 2002 para evitar desfalques aos clubes durante o período em que seus atletas servem à seleção (LANCE!, 2023). Por isso, foi necessário um período mais adequado sem partidas antes e depois dos jogos das

seleções, garantindo o bem-estar dos atletas e minimizando os desfalques para suas equipes (TRIVELA, 2023).

Em geral, existem dois tipos de calendário utilizados para a disputa de competições de futebol. Um dos principais fatores que influenciam na adoção de um ou outro é o clima, pois o futebol é um esporte sensível a temperaturas extremas, sejam muito baixas ou muito altas (BOURGUIGNON, 2019). Um exemplo disso foi a Copa do Mundo de 2022, disputada no Catar. Devido ao calor intenso entre junho e julho, período tradicional da competição, o torneio teve que ser realizado excepcionalmente entre novembro e dezembro (LANCE!, 2022).

Os dois tipos de calendário utilizados no futebol são o Gregoriano (anual) e o Europeu (BOURGUIGNON, 2019). No Calendário Europeu, a temporada de jogos dos clubes se inicia no mês de agosto do ano atual e se conclui no final de maio do ano seguinte, dedicando os meses de junho e julho para férias e pré-temporada (PFSA, 2023). O Calendário Gregoriano ou Anual tem como sua principal característica o fato da temporada de jogos dos clubes começar e terminar no mesmo ano (PAES, 2022).

Neste estudo serão apresentados três *Sistemas de Disputa de Competições*, sendo o primeiro a ser apresentado é o *Eliminatório Simples* no qual dois clubes se enfrentam em cada fase: o vencedor avança para a etapa seguinte e o perdedor é eliminado. Ao final, quando restar apenas um participante, ele será o vencedor da competição (COSTA, 2022).

Existem diversas formas de definir os confrontos dos participantes, porém a mais comum é o sorteio (COSTA, 2022). Alguns exemplos de competições que seguem esse formato são a Copas Nacionais como a Copa do Brasil (CBF, 2023f), EFL Cup (EFL, 2023) e FA Cup (FA, 2023a) da Inglaterra.

O segundo sistema a ser apresentado é o de *Rodízio*, *Turno* ou *Todos contra Todos*, pois cada participante enfrenta todos os demais (TRAPÉ, 2022). O vencedor é aquele que, após todas as disputas, tiver o maior número de pontos ou vitórias (COSTA, 2022).

Além disso, critérios de desempate precisam ser estabelecidos para o caso de haver igualdade na classificação (TRAPÉ, 2022). Esse modelo é normalmente utilizado em Campeonatos Nacionais, como o Campeonato Brasileiro (CBF, 2023a) e a Premier League da Inglaterra (PL, 2023).

O último sistema a ser apresentado é o *Combinado* ou *Misto*, que consiste na combinação de dois ou mais sistemas de disputa (COSTA, 2022). Esse formato é utilizado em diversos torneios de seleções e clubes, sendo o mais conhecido a Copa do Mundo (FIFA, 2022).

Entre as competições de clubes que se destacam nesse formato estão a Liga dos Campeões da UEFA (UEFA, 2023c) e a Copa Libertadores da Conmebol (CONMEBOL, 2023b). Na Copa do Mundo da FIFA, por exemplo, a primeira fase utiliza o sistema de turno em grupos, enquanto a fase seguinte utiliza o sistema eliminatório (TRAPÉ, 2022).

Os *Sistemas de Ligas e Divisões* também são conhecidos como Pirâmides, eles seguem um modelo hierárquico dividido em níveis entre sua base e o topo, cada um deles denominado como Divisão, e assim sendo possível definir em qual nível está localizado cada campeonato e competidor (SETENTAEOITO, 2023).

Um sistema pode ser classificado como Fechado ou Aberto, sendo os Sistemas Fechados aqueles que em todas temporadas da competição irá contar com os mesmos participantes ou novos por meios específicos (LEAL, 2021), enquanto nos Sistemas Abertos são utilizadas promoções e rebaixamentos para alterar os participantes prioritariamente por méritos esportivos (SETENTAEITO, 2023).

No geral, a maioria dos países possuem um Sistema Nacional de Ligas para a disputa de seus Campeonatos Nacionais e que é gerenciado pela sua entidade máxima nacional. Entretanto, como citado anteriormente, o Brasil conta com mais um sistema denominado Sistema Estadual para a disputa de Campeonatos Estaduais e que é administrado pelas Federações Estaduais (SETENTAEITO, 2023).

Atualmente o Sistema Nacional de Ligas do Brasil (FIG. 1) possui quatro divisões e será melhor detalhado na subseção 4.1.7.



Fonte: Próprio autor.

No Brasil, cada estado possui seu próprio Sistema Estadual de Ligas (FIG. 2), gerenciado pela sua Federação Estadual. Essa federação define diversos aspectos da competição como o número de divisões, formato de disputa e número de participantes (SETENTAEITO, 2023), sendo algumas divisões de alguns sistemas detalhados a seguir.

O primeiro nível do futebol mineiro possui 12 clubes que disputam ao menos 8 jogos, os dois piores da tabela geral são rebaixados, enquanto o segundo nível possui o mesmo número de equipes, mas que jogam 11 vezes, rebaixando e promovendo dois clubes (FMF, 2023).

No Rio Grande do Sul o primeiro nível estadual é disputado por 12 equipes e disputa no mínimo 11 jogos e rebaixando 2 clubes, enquanto o nível abaixo dela é disputado por 16 times que jogam ao menos 14 vezes, rebaixa e promove duas equipes (FGF, 2023).

Em São Paulo se disputa 12 jogos pelos times do primeiro nível e com as duas piores campanhas sendo rebaixados para o segundo nível, enquanto este por sua vez, 16 competidores disputam no mínimo 15 partidas, promovendo e rebaixando 2 deles (FPF, 2023).

O primeiro e segundo nível do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro são compostos por 12 equipes que disputam no mínimo 11 partidas, com dois rebaixados em cada um destes níveis e no segundo ocorrem duas promoções (FERJ, 2023).

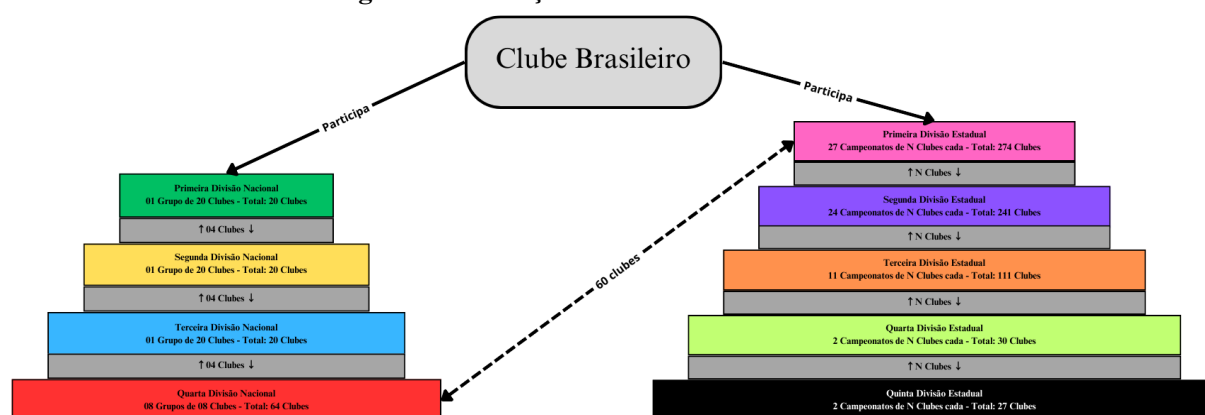
Figura 2 – Sistema Estadual de Ligas do Brasil em 2024



Fonte: Próprio autor.

Estas duas pirâmides do futebol brasileiro funcionam de forma simultânea, podendo ser possível participar de ambas (FIG. 3), e totalmente independente, entretanto, por muitas vezes a Estadual é vista como base da Nacional por definir quem se classifica para a quarta divisão do Campeonato Brasileiro (SETENTAEITO, 2023).

Figura 3 – Situação Atual de Clube Brasileiro



Fonte: Próprio autor.

A etapa de nivelamento de informações que serão utilizadas no decorrer do trabalho foi concluída, e caso necessário, é recomendado retornar nesta seção em caso de dúvidas.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver uma aplicação web que seja capaz de compreender a atual situação do número de jogos para os clubes do Brasil e permita a comparação com equipes europeias, será necessário a realização de um estudo profundo para identificar quais são as informações mais relevantes a serem apresentadas. A partir deste estudo também será possível identificar quais propostas de reformulação também devem ser inseridas neste sistema web.

Será necessário desenvolver nesta aplicação web uma página que permita ao usuário inserir dados sobre as temporadas dos clubes como datas e número de jogos por competição, e a partir disso, será feito o cálculo de variáveis que servirão como indicadores de avaliação da temporada.

Será realizada uma pesquisa empírica será realizada para coletar dados sobre o número de competições e jogos disputados por atletas, clubes e seleções.

Será realizada uma análise aprofundada dos benefícios decorrentes da proposta de reformulação. Essa análise considerará aspectos como a equidade nas competições, aumento da competitividade, preservação da saúde dos atletas e a viabilidade financeira para os clubes envolvidos.

Será conduzida uma análise minuciosa das competições de seleções existentes, sendo o seu foco principal o seu período de disputa no calendário do futebol. Posteriormente, serão propostas alternativas para a realocação dessas competições, levando em consideração aspectos técnicos e climáticos.

A coleta de dados para este estudo será feito por meio de:

- Pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e sites de órgãos esportivos;
- Análise de dados públicos, como tabelas jogos e estatísticas, utilizando como principais fontes de pesquisa os sites Transfermarkt (TRANSFERMARKET, 2023) e OGOL (OGOL, 2023);
- Estudos de caso de atletas, clubes e seleções.

Quanto ao desenvolvimento do software The Equality, o mesmo usará como base a Linguagem de Programação Java e será melhor detalhado no Capítulo 7.2.

4.1 Pesquisa Empírica Sobre as Temporada de Clubes

Esta pesquisa tem como objetivo analisar temporadas de clubes em diferentes aspectos para avaliar a diferença entre a realidade dos clubes brasileiros e europeus, buscando possíveis pontos negativos e propondo possíveis melhorias. Este estudo irá avaliar dois possíveis Cenários:

- Cenário C1: Os clubes Brasileiros de divisões superiores do Sistema de Sistema Nacional de Ligas estão sujeitos a um alto número de partidas em relação aos clubes europeus, e

consequentemente, tendo maior período de atividade, menor intervalo entre partidas e entre períodos de atividade;

- Cenário C2: Os clubes Brasileiros de divisões inferiores ou sem divisão do Sistema Nacional de Ligas estão sujeitos a um menor número de partidas por temporada, resultando assim períodos de atividade de menor duração grandes intervalos de inatividade.

A seguir serão abordadas as informações técnicas e escopo que será utilizado durante a realização da Pesquisa Empírica para avaliar os dois Cenários no capítulo seguinte.

4.1.1 Países, Clubes e Sistemas de Ligas Avaliados

Como previamente apresentado na Seção 2.4 sobre a Delimitação, será levadas em consideração as o número de jogos e competições referentes aos clubes e Sistemas de Ligas de Brasil, Alemanha, Itália, Espanha e Inglaterra.

Quando a análise for feita sobre C1, serão priorizados clubes que estejam na primeira divisão do Sistema de Ligas do seu país e disputem e avancem em mais fases de competição de formato eliminatório, portanto, aqueles que estão sujeitos a disputar mais jogos por temporada.

Em C2 o foco será na análise dos Sistemas de Liga de cada um destes países e isso se deve por serem eles responsáveis por garantir um número fixo de jogos por temporada para cada equipe, e consequente, um maior período de atividade. Dito isso, será dada prioridade para avaliar a situação do número de partidas para as equipes que estejam a partir da terceira divisão destes sistemas, e no caso do Brasil, também deve se considerar a situação daqueles que estejam somente no Sistema Estadual.

4.1.2 Período de Avaliação

Também de acordo Delimitação na na Seção 2.4, serão consideradas as temporadas dos clubes que terminam no máximo em 2023 e que não tenham sido impactadas pela pandemia de COVID 19.

No caso do Cenário C1, foi definido um período de 10 temporadas para cada clube, sendo que no futebol brasileiro que serão analisadas está entre 2012 até 2019 (pré-pandemia) e 2022 até 2023 (pós-pandemia), enquanto as europeias serão entre 2011/12 até 2018/19 (pré-pandemia) e 2021/22 até 2022/23 (pós-pandemia).

Já quando se trata do Cenário C2, o período de análise dos Sistemas será feito de acordo com as duas temporadas mais recentes que proporcionem informações, sendo o seu principal objetivo analisar a situação mais recente proporcionada por cada Sistema.

4.1.3 Competições Avaliadas

Para possibilitar uma comparação mais direta do número de jogos entre competições de diferentes países, além de considerar somente as de caráter oficial, foi necessário agrupar cada torneio em categorias. Essas categorias são: Campeonato Nacional, Copa Nacional, Copa Con-

tinental, Copa Intercontinental, Supercopa Nacional, Supercopa Continental, Copa Secundária e Campeonato Estadual

O número de jogos da categoria *Campeonato Nacional* são referentes aos campeonatos que fazem parte do Sistema de Ligas Nacional e divisões de cada país. Neste trabalho será avaliado o número de partidas de campeonatos das quatro primeiras divisões de Brasil, Alemanha e Itália, das cinco primeiras divisões da Espanha e das oito primeiras divisões da Inglaterra.

Na categoria *Copa Nacional* serão agrupados os torneios considerados como as principais copas nacionais de seus respectivos países, sendo elas a Copa do Brasil, DFB-Pokal (Alemanha), Coppa Itália (Itália), Copa del Rey (Espanha) e FA Cup (Inglaterra).

Serão agrupadas na categoria *Copa Continental* as competições continentais de longa duração, organizadas pelas Confederações Continentais e que possuam um sistema hierárquico entre elas. Na América do Sul serão considerados os jogos pela Copa Libertadores (principal) e Copa Sudamericana (secundária), enquanto na Europa serão consideradas as partidas pela Liga dos Campeões (principal), Liga Europa (secundária) e Liga Conferência (terciária).

A categoria *Supercopa Nacional* refere-se aos torneios que geralmente são confrontos entre o campeão do Campeonato Nacional e o campeão da Copa Nacional, ambos da temporada anterior. São eles: Supercopa do Brasil, DFL-Supercup (Alemanha), Supercoppa Italiana (Itália), Supercopa de España (Espanha) e FA Community Shield (Inglaterra).

As partidas da categoria *Supercopa Continental* serão aquelas referentes ao confronto entre os campeões das Copas Continentais do mesmo continente na temporada anterior, sendo elas: Recopa Sudamericana (América do Sul) e Supercopa Europeia (Europa).

Serão considerados jogos da categoria *Copa Intercontinental* as competições entre clubes de diferentes continentes, geralmente campeões de Copas Continentais. Serão consideradas o número de partidas da Copa do Mundo de Clubes da FIFA e da Taça Suruga Bank.

A categoria *Copa Secundária* englobará todas as competições nacionais que não se enquadrem nas três categorias de caráter nacional anteriormente citadas. Isso ocorre porque geralmente são regionalizadas ou têm um número limitado de competidores por divisão nacional. Os torneios considerados no Brasil serão a Copa do Nordeste, a Copa Verde, a Copa da Primeira Liga e todas as Copas Estaduais. Na Inglaterra, serão considerados os jogos da EFL Cup (Copa da Liga) e EFL Trophy (Troféu da Liga).

Na categoria *Campeonato Estadual*, serão agrupadas as competições exclusivas do Brasil em nível estadual. A fórmula de disputa varia de acordo com o estado e a divisão do Sistema Estadual de Ligas. Portanto, serão avaliados e considerados o número de jogos que estejam entre as três primeiras divisões deste sistema em todos os 27 unidades da federação.

4.1.4 Variáveis Analisadas

A partir dos dados coletados dos clubes e sistemas das ligas, serão calculados os valores das variáveis que serão utilizadas como indicadores da real existência de diferenças

entre as realidades dos clubes do Brasil e da Europa. As variáveis são: *Número Total de Jogos*, *Duração do Período de Atividades* e *Intervalo entre Períodos de Atividade*.

A variável *Número Total de Jogos* será utilizada para representar a quantidade total de partidas disputadas pelos clubes durante uma única temporada, e portanto, é calculada por meio do somatório de todos os jogos por competição durante o período avaliado. Sua análise consiste em verificar a possibilidade de excesso ou falta de jogos para os clubes durante seu período de atividades. Seu resultado é obtido pela fórmula:

$$NTJ = \sum_{i=1}^N \sum_{j=1}^M ij \quad (1)$$

NTJ	= Número Total de Jogos
Σ	= Somatório
i	= Índice da Competição
N	= Número Total de Competições
N	= Número Total de Jogos por Competição

A *Duração do Período de Atividade* é a variável referente ao número de dias entre a primeira e a última partida do clube durante a mesma temporada. A partir dela, espera-se realizar uma análise sobre a proporção de jogos em relação à duração do período de atividades, o que pode impactar diretamente no intervalo entre os jogos e na duração da atividade dos clubes. Seu resultado é obtido pela fórmula:

$$DPA = |DPJTAT - DUJTAT| \quad (2)$$

DPA	= Duração do Período de Atividades
$DPJTAT$	= Data do Primeiro Jogo da Temporada Atual
$DUJTAT$	= Data do Último Jogo da Temporada Atual

A variável *Intervalo entre Períodos de Atividade* será utilizada para representar o número de dias entre o último jogo da temporada atual e o primeiro da seguinte. A análise dessa informação será feita para avaliar a duração do período destinado às férias e à pré-temporada para clubes e jogadores. Seu resultado é obtido pela fórmula:

$$IPA = |DPJTAT - DUJTAN| \quad (3)$$

IPA	= Intervalo entre Períodos de Atividades
$DPJTAT$	= Data do Primeiro Jogo da Temporada Atual
$DUJTAN$	= Data do Último Jogo da Temporada Anterior

4.1.5 Etapas da Pesquisa

A pesquisa será dividida em duas seções para cada um dos Cenários, C1 e C2, no qual cada um delas será dividida nas seguintes etapas:

- Apresentação e Confrontamento de Dados Coletados
- Apresentação de Casos Possíveis;
- Apresentação de Problemas Identificados.

A *Apresentação e Confrontamento dos Dados* que será feita na seção sobre o Cenário C1 utilizará gráficos de barra para apresentar as informações das dez temporadas com os maiores e menores valores das variáveis, assim como as médias de cada variável por clube. Além disso, serão utilizados gráficos de pizza para mostrar as informações agrupadas das temporadas em intervalos por variável. Juntamente com esses recursos gráficos, serão apresentadas informações textuais após a análise de cada gráfico individualmente e ao realizar comparações entre os clubes brasileiros e europeus.

No caso da seção sobre o Cenário C2, a etapa de *Apresentação e Confrontamento dos Dados* será feita por meio do uso de tabelas, cada uma contendo informações sobre o Sistema Nacional e Estadual referentes às cinco variáveis analisadas. Juntamente com essa apresentação, também serão fornecidas informações textuais que podem ser extraídas de cada tabela ao comparar a realidade de equipes brasileiras e o europeias.

A etapa de *Apresentação de Casos Possíveis* utilizará informações das etapas anteriores para apresentar casos hipotéticos nos quais um clube pode ser submetido a situações extremas quanto ao número de jogos por temporada. Na seção sobre C1, o foco será elaborar casos nos quais os clubes poderão estar disputando um grande número de partidas. Já na seção sobre C2, serão considerados casos nos quais os clubes estejam submetidos a poucos ou nenhum jogo mínimo.

Utilizando novamente como base as informações observadas e obtidas das fases anteriores, a *Apresentação de Problemas Identificados* irá expor todos os potenciais problemas identificados para cada um dos Cenários, fornecendo informações sobre a situação atual e as possíveis consequências que podem resultar de cada um deles.

Além das etapas anteriormente citadas, na seção sobre o Cenário C1, é essencial detalhar a metodologia de coleta e tratamento dos dados. Utilizamos sites como Transfermarkt (TRANSFERMARKET, 2023) e OGOL (OGOL, 2023) para obter informações sobre clubes, temporadas e sistemas de ligas. Os dados foram armazenados e processados por meio de um sistema desenvolvido em Java, cujos detalhes serão expostos no Capítulo 7.2.

No caso da seção sobre o Cenário C2, foram utilizadas tabelas do Google Planilhas para armazenar os dados e as informações de cada Campeonato Nacional em cada Divisão do Sistema de Liga analisado, incluindo o número de competidores, número mínimo e máximo de jogos, e data de início e fim do campeonato. Por fim, os valores de cada uma das variáveis que serão analisadas foram calculados novamente.

Antes de se dar início a Pesquisa Empírica, será feita a definição dos Clubes que serão analisados no Cenário C1 e dos Sistemas de Ligas que serão estudados no Cenário C2.

4.1.6 Definição dos Clubes Analisados do Cenário C1

Para definir os participantes desta pesquisa foram utilizados novamente os sites Transfermarkt (TRANSFERMARKET, 2023) e Ogol(OGOL, 2023) para a realização de pesquisas sobre o histórico de jogos dos clubes e competições.

O foco das consultas nesses sites foi identificar clubes que tivessem um maior número de jogos em competições além do Campeonato Nacional, pois já que este por sua vez proporciona um número parecido entre os demais competidores, as outras categorias iriam possibilitar partidas a mais.

Além disso, outro requisito para entrar nesta pesquisa, os clubes precisam ter participado em no mínimo 7 temporadas da Primeira Divisão do Sistema Nacional de Ligas e no mínimo 5 vezes de Copas Continentais. A partir disso, serão escolhidos 12 clubes do Brasil e 18 Clubes da Europa. A única exceção será o Vasco da Gama, pois teve apenas 2 participações em copas continentais, mas apresentou um grande número de jogos.

No Brasil os clubes selecionados foram:

- Minas Gerais: Cruzeiro e Atlético Mineiro;
- Rio Grande do Sul: Internacional e Grêmio;
- Rio de Janeiro: Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo;
- São Paulo: Santos, Corinthians, São Paulo e Palmeiras.

Na Europa os clubes selecionados foram:

- Inglaterra: Liverpool, Chelsea, Tottenham, Manchester City, Manchester United e Arsenal;
- Espanha: Real Madrid, Atlético de Madrid e Barcelona;
- Alemanha: Bayern de Munique e Borussia Dortmund;
- Itália: Juventus, Napoli, Milan, Inter de Milão, Roma e Lazio.

4.1.7 Definição dos Sistemas de Ligas Analisados no Cenário C2

Para realizar a comparação da atual realidade dos clubes de futebol do Brasil, foi estabelecido que seriam utilizados os Sistemas Nacionais de Ligas dos países que ocupam as quatro primeiras posições no Ranking de Coeficientes de Clubes por País da UEFA (UEFA, 2024). Atualmente, essas posições são ocupadas por Inglaterra, Itália, Espanha e Alemanha. Portanto, os Sistemas de Ligas estudados serão:

- Sistema Nacional de Ligas do Brasil;
- Sistema Estadual de Ligas do Brasil;
- Sistema Nacional de Ligas do Alemanha;
- Sistema Nacional de Ligas do Itália;
- Sistema Nacional de Ligas do Espanha;

- Sistema Nacional de Ligas do Inglaterra.

Alguns destes sistemas serão utilizados como referência para propostas na Seção 6.1, portanto, algumas de suas divisões serão detalhadas a seguir.

O Sistema Nacional de Ligas do Brasil atualmente possui 20 equipes em cada uma de suas duas primeiras divisões. Cada equipe disputa exatamente 38 jogos (OGOL, 2023). Na terceira divisão nacional, há 20 participantes, sendo que cada um disputa no mínimo 19 partidas e no máximo 27. Já na quarta e última divisão, o sistema é composto por 64 equipes, com cada uma disputando entre 14 e 24 jogos (OGOL, 2023).

Para um melhor entendimento da realidade do futebol brasileiro, é importante ressaltar que o Sistema Estadual de Ligas funciona de maneira independente do Sistema Nacional. Por esse motivo, uma equipe pode disputar competições de ambos os sistemas ou de apenas um deles na mesma temporada (OGOL, 2023). Na temporada de 2023, esse sistema englobou um total de 626 equipes nas suas três primeiras divisões, sendo 274 na primeira, 241 na segunda e 111 na terceira (OGOL, 2023).

Quanto ao número total de participantes em todo seu sistema, o Estado de São Paulo fica em primeiro lugar com 48 equipes, seguido pelo Rio Grande do Sul com 44 clubes e Minas Gerais com 41 participantes (OGOL, 2023).

O Estado de São Paulo também possui o maior número de participantes considerando todas as suas cinco divisões, totalizando 60 competidores. No sentido oposto, os três estados com menor número total de participantes são Amapá, com 8, Roraima, com 9, e Acre, com 11 (OGOL, 2023).

Quanto ao número de competidores em uma única divisão, destaca-se a segunda divisão sergipana com 19 clubes, a terceira divisão mineira com 17 equipes, e diversas divisões com 16 participantes, incluindo as três primeiras divisões paulistas e a segunda divisão do Rio Grande do Norte (OGOL, 2023). Entre as divisões com menos clubes, nota-se aquelas que têm apenas 4 equipes: a segunda divisão de Rondônia e Piauí, e a terceira divisão da Paraíba (OGOL, 2023).

O primeiro país europeu que terá seu Sistema Nacional de Ligas apresentado é a Alemanha, contando atualmente com suas três primeiras divisões classificadas com nível profissional e todas as demais abaixo dela possuem classificação não profissional, e que além disso, são disputadas de forma cada vez mais regionalizadas (OGOL, 2023).

A primeira e a segunda divisões contam com 18 clubes, cada um disputando 34 partidas. A terceira divisão possui 20 equipes, cada uma jogando 38 jogos (OGOL, 2023). A quarta divisão é composta por 5 grupos de 18 participantes, que também jogam 34 partidas. Ao final dessas partidas, de acordo com a classificação geral, algumas equipes se classificam para jogos de playoff para decidir vagas de acesso e rebaixamento (OGOL, 2023).

O Sistema Nacional de Ligas da Itália classifica como profissionais suas três primeiras divisões, enquanto a partir da quarta, as divisões são categorizadas como não-profissionais (TRANSFERMARKET, 2023). Na primeira e segunda divisão o número de participantes é o

mesmo, 20 por divisão que cada equipe joga 38 partidas, com exceção que na segunda divisão podem ser disputados até 5 jogos de playoff de acesso (TRANSFERMARKET, 2023).

A terceira divisão é composta por três grupos regionalizados cada um com 20 participantes, disputando 38 jogos, com a possibilidade de até 10 jogos de playoff de acesso (TRANSFERMARKET, 2023). A quarta e última divisão abordada é dividida em 9 grupos novamente regionalizados e que variam entre 18 e 20 participantes cada, disputando entre 34 e 38 partidas e até mais 5 jogos de playoff de acesso (TRANSFERMARKET, 2023).

A seguir, será detalhado o Sistema de Ligas Nacional da Espanha. Suas duas primeiras divisões são classificadas como profissionais, enquanto a terceira a quinta divisões são classificadas como semi-profissionais (TRANSFERMARKET, 2023). Na primeira divisão, há 20 clubes que jogam exatamente 38 partidas. Na segunda divisão, são 22 equipes que disputam 42 jogos, com 4 delas disputando até mais 4 jogos de playoff de acesso (TRANSFERMARKET, 2023).

Nas divisões semi-profissionais, a terceira é composta por dois grupos regionalizados, cada um com 20 equipes que disputam pelo menos 38 partidas, com 4 equipes de cada grupo também disputando os playoffs de acesso (TRANSFERMARKET, 2023). A quarta divisão conta com 5 grupos e a quinta com 18, ambos com 18 equipes participantes por grupo e que disputam no mínimo 34 jogos, sendo a principal diferença entre elas é de que na quarta é possível disputar até 4 jogos de playoff de acesso, enquanto na quinta este número sobe para de 6 (TRANSFERMARKET, 2023).

Por último, será apresentado o Sistema Nacional de Ligas da Inglaterra, um dos mais padronizados, que engloba uma grande quantidade de equipes, classificando as quatro primeiras divisões como profissionais e todas abaixo delas como não profissionais (OGOL, 2023).

A primeira divisão é composta por 20 equipes e cada uma delas disputa 38 partidas, enquanto entre a segunda e a quinta em cada uma delas participam 24 times onde cada um deles joga ao menos 46 jogos e até mais 3 caso se classifiquem para o playoff de acesso (OGOL, 2023).

Na sexta divisão, são dois grupos com 24 participantes cada, disputando 46 jogos e até mais 3 jogos de playoff. Na última divisão que será abordada, a oitava divisão existem 8 grupos regionalizados que podem disputar no mínimo 38 partidas e no máximo mais 2 de playoff (OGOL, 2023).

Alguns destes Sistemas Nacionais de Ligas de países europeus que foram apresentados possuem mais divisões abaixo das que foram detalhadas, entretanto, as informações referentes aos níveis já detalhados serão o suficiente para que seja feita a comparação com o Sistema Nacional e Estadual do Brasil.

5 ANÁLISE

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise realizada pela Pesquisa Empírica de acordo com as variáveis definidas como indicadores, além de também ser feita a apresentação de casos hipotéticos extremos e potenciais problemas com base neles e demais informações que forem obtidas.

Antes de qualquer análise, serão estabelecidos dois conceitos para padronizar o estudo. O primeiro conceito é o "Número Mínimo de Jogos", que se refere à quantidade mínima de jogos a que todos os clubes de um determinado sistema, divisão ou campeonato estão sujeitos.

O segundo conceito será Número Máximo de Jogos e somente algumas das equipes irão disputar todas as partidas de cada competição, divisão ou liga.

Para exemplificar, o Campeonato Mineiro é composto por Primera Fase, Semifinal e Final. Portanto, o "Número Mínimo de Jogos" será o número de partidas referente a Primeira Fase, enquanto o "Número Máximo de Jogos" será a quantidade de jogos que forem disputados para quem consiga chegar até a final.

5.1 Análise do Grande Número de Jogos para Poucos Clubes

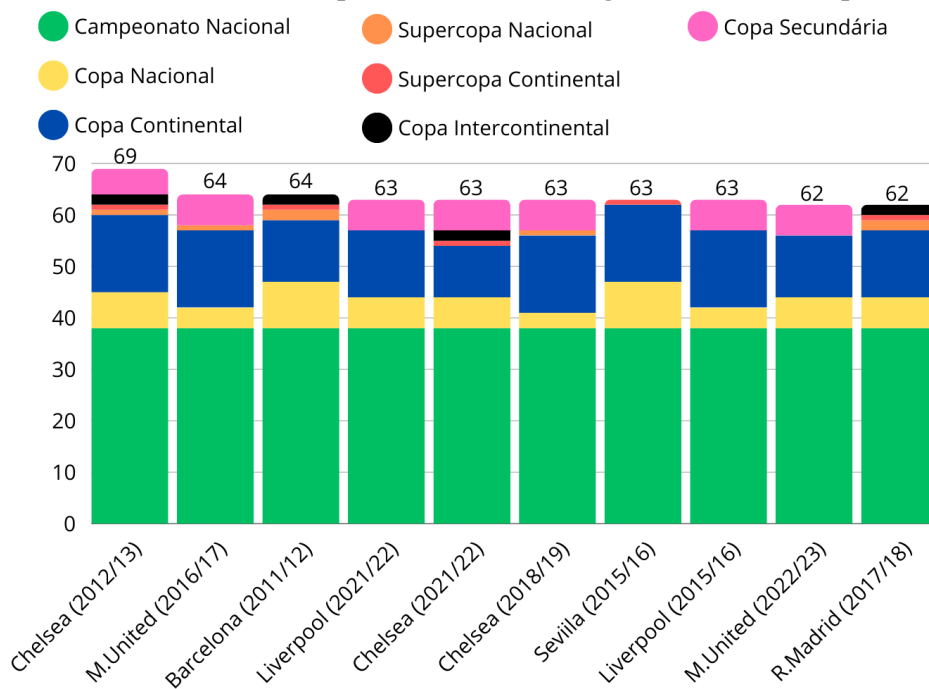
Para comprovar Cenário C1 será realizada uma comparação sobre o número de jogos por temporada de clubes do Brasil e de países europeus que estão historicamente mais submetidos a um maior número de jogos e competições.

5.1.1 *Número Total de Jogos Realizados por Temporada (NTJ)*

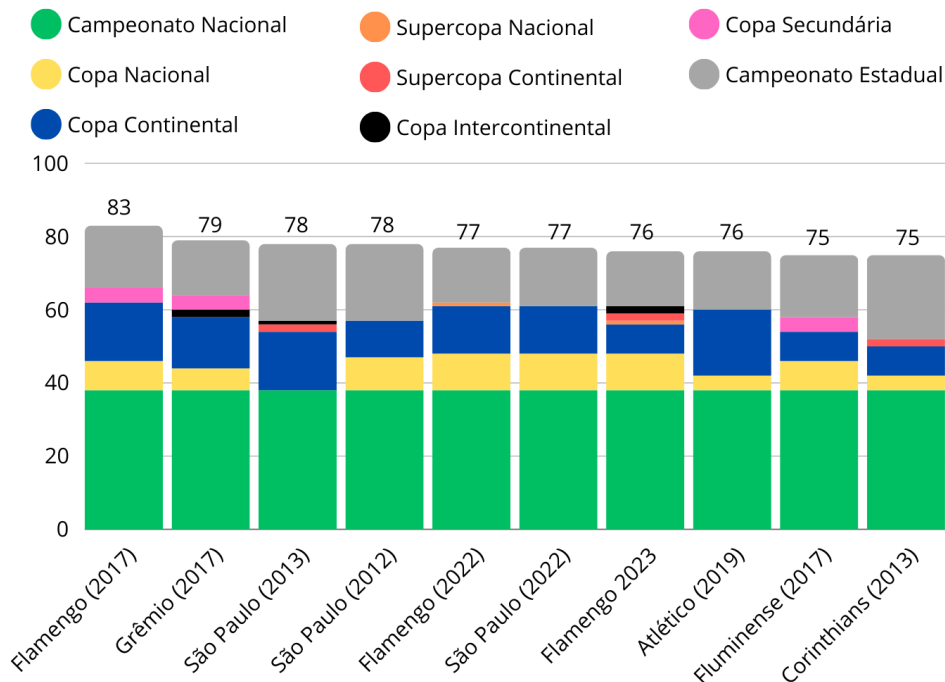
Ao se observar as dez temporadas com maior número de jogos dos clubes europeus (GRAF. 1) é possível notar algumas informações sobre as categorias das competições foram disputadas pelas equipes, havendo um número padronizado de jogos nos Campeonatos Nacionais e várias participações em Copas Nacionais e Copas Continentais. Além disso, sete dessas temporadas são de clubes da Inglaterra, os quais, mesmo nem sempre disputando Supercopas ou Copas Continentais, participam de uma Copa Secundária que infla seus números.

Ao realizar a análise das dez temporadas com mais jogos dos clubes brasileiros (GRAF. 2), é válido ressaltar que ocorre a mesma situação observada nos clubes europeus, com participações em Campeonatos Nacionais, Copas Nacionais e Copas Continentais. Entretanto, é bastante visível o impacto significativo dos Campeonatos Estaduais no aumento do número total de jogos, mesmo sem a disputa de Supercopas, Copas Continentais e Copas Secundárias.

Comparando os Gráficos 1 e 2, nota-se que os clubes brasileiros jogam significativamente mais vezes do que os europeus. Por exemplo, o Flamengo disputou 83 partidas em 2017, 14 jogos (20,29%) a mais que o Chelsea na temporada 2012/13, que jogou 69 vezes.

Gráfico 1 – Dez Temporadas com Mais Jogos de Clubes Europeus

Fonte: Próprio autor.

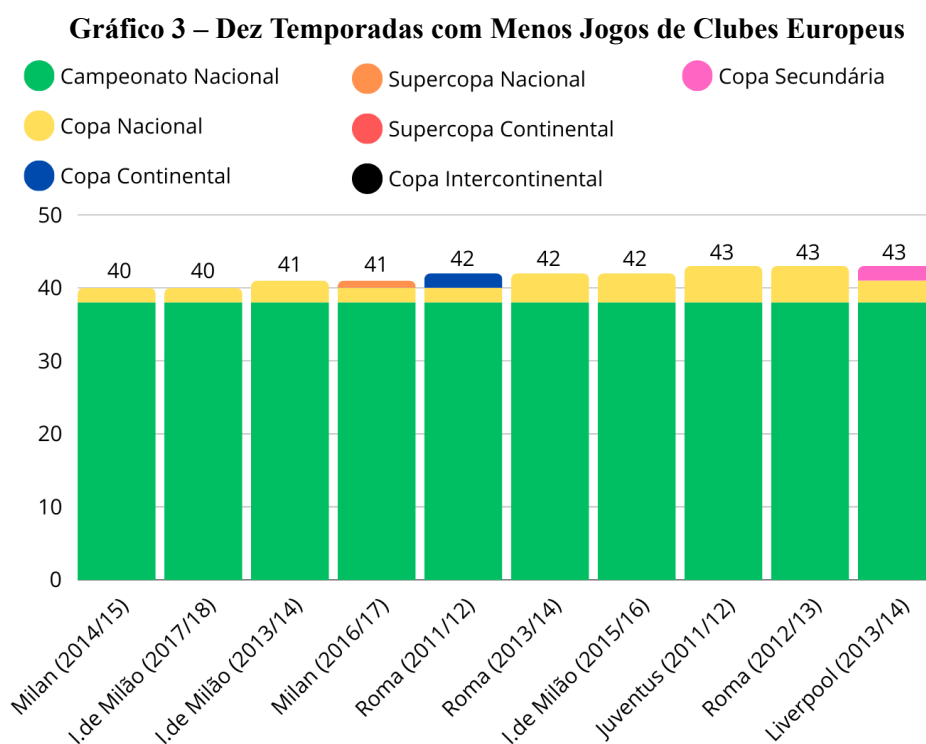
Gráfico 2 – Dez Temporadas com Mais Jogos de Clubes Brasileiros

Fonte: Próprio autor.

Esta diferença diminui um pouco quando são comparados os décimos colocados, já que o Corinthians entrou em campo 75 vezes em 2013, 13 jogos (20,97%) a mais do que as 62 partidas do Real Madrid em 2015/16.

Outra informação muito relevante sobre temporadas com maior número total de jogos e que precisa de destaque é que das 120 que são referentes a clubes brasileiros, em 49 delas (40,83%) são disputados 69 ou mais jogos, valor equivalente ao número de partidas da primeira posição dos clubes europeus do Gráfico 1. Caso a comparação seja feita com no mínimo 62 jogos da décima posição de um clube da europa deste mesmo gráfico, o número de temporadas brasileiras sobe para 104 (86,66%).

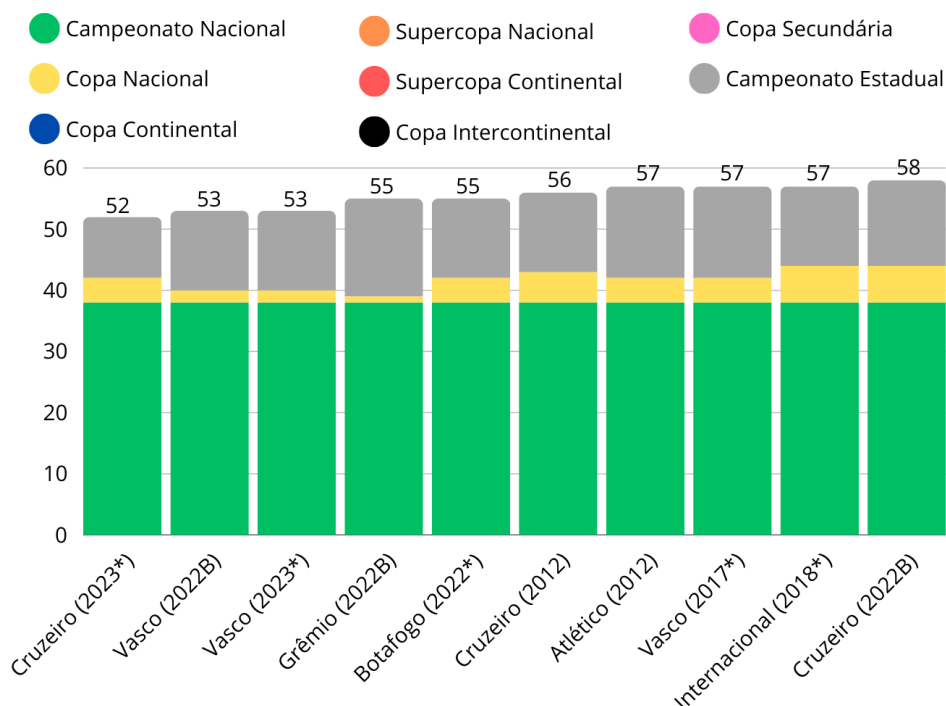
Por meio da observação das dez temporadas com menos jogos de clubes europeus (GRAF. 3), pode-se notar que todos eles disputam o mesmo número de partidas na categoria Campeonato Nacional, entretanto, possuem números menores em relação às demais categorias. Também é importante ressaltar que nove dessas temporadas são referentes a clubes italianos, destacando assim o baixo desempenho esportivo nas competições por não conseguirem avançar em competições com fases eliminatórias.



Fonte: Próprio autor.

A partir do Gráfico 4, que apresenta as dez temporadas com menos partidas de equipes brasileiras, podemos observar que elas disputaram jogos em apenas três categorias de competições: Campeonato Nacional (com um número alto de partidas), Copa Nacional (com um número baixo) e Campeonato Estadual (com um número intermediário). Ressalta-se que, neste último caso, o Campeonato Estadual é novamente o responsável por inflar o total de partidas dos competidores.

Outro ponto que deve ser ressaltado é o impacto causado pela disputa da Segunda Divisão do Sistema Nacional de Ligas no número de jogos destas equipes. Foi possível identificar por meio do gráfico que cindo elas são referentes a equipes que disputavam essa divisão

Gráfico 4 – Dez Temporadas com Menos Jogos de Clubes Brasileiros

Fonte: Próprio autor.

durante a temporada e outras três são de clubes que estavam disputando na temporada anterior, e que atualmente reduz muito as chances da disputa de competições internacionais

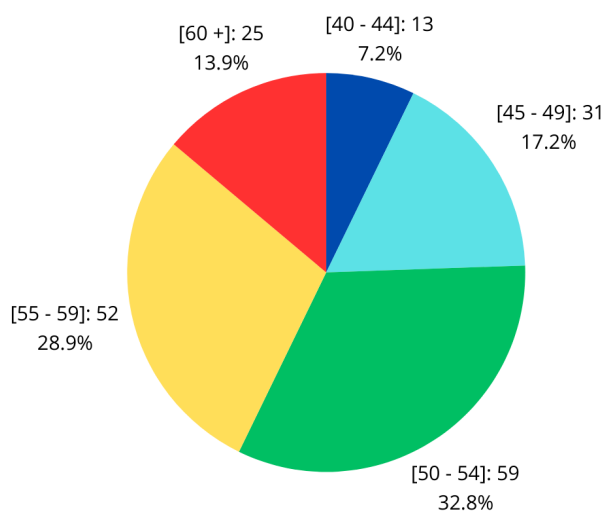
Novamente é notável a grande diferença entre as temporadas com menos jogos dos clubes europeus e brasileiros quando os gráficos 3 e 4 são comparados. Entre as primeiras posições, pode-se observar que em 2023 o Cruzeiro disputou um total de 52 partidas, 12 jogos (30,00%) a mais do que as 40 partidas disputadas pela Inter de Milão na temporada 2017/18.

Quando a comparação é feita entre os décimos colocados a diferença sobe para 13 jogos (30,23%), sendo 58 para o Cruzeiro em 2022 e 43 para o Liverpool na temporada 2013/14.

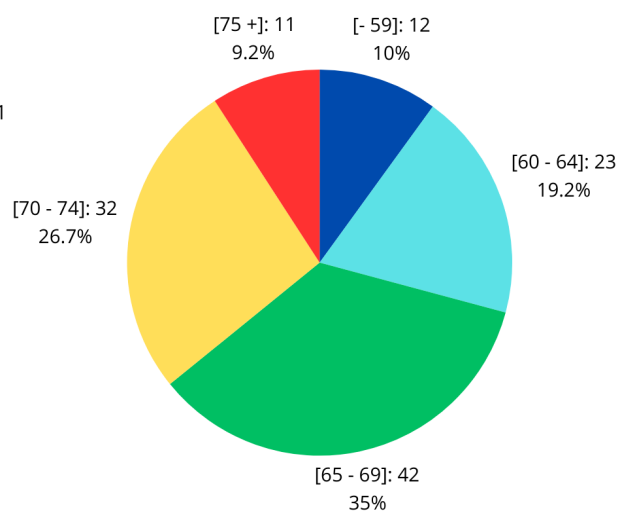
É importante ressaltar que das 180 temporadas de clubes europeus analisadas, em 76 casos (42,22%) foram disputadas no máximo 52 partidas, valor correspondente ao menor número de jogos disputados pela primeira colocação do Gráfico 4 dos clubes brasileiros. Caso esta comparação seja feita com no máximo 58 partidas, valor da décima posição entre clubes do Brasil deste mesmo gráfico, o número de temporadas europeias sobe para 142 (78,88%).

O gráfico 5 representa o agrupamento das temporadas em intervalos, permitindo assim uma compreensão da realidade do número total de jogos por temporada. Entre as 180 temporadas de clubes da Europa, pode-se observar que o intervalo com o maior número de registros é o [50 - 54], que conta com 59 representantes (32,80%), ligeiramente à frente do intervalo [55 - 59] com 52 registros (28,90%). Juntos, esses dois intervalos englobam 61,67% do total.

Gráfico 5 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Número de Jogos
Clubes Europeus



Clubes Brasileiros

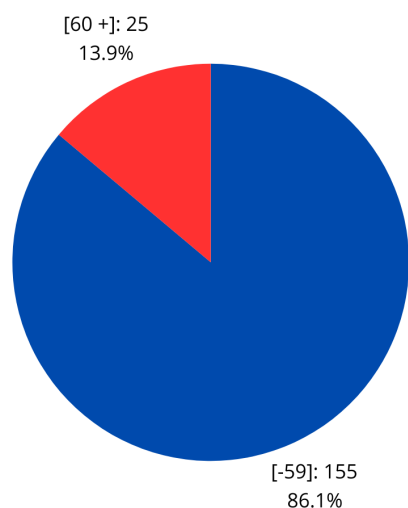


Fonte: Próprio autor.

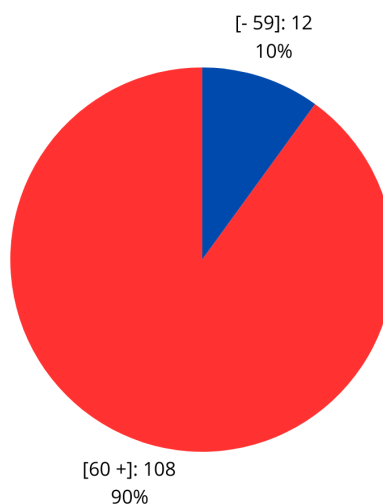
No Brasil, o intervalo com o maior número de temporadas é o [65 - 69], que conta com 42 representantes (35%), enquanto o segundo intervalo, [70 - 74], possui 32 registros (26,7%). Juntos, esses dois intervalos englobam 61,7% do total.

Utilizando como referência o intervalo com menor número de jogos dos clubes do Brasil, identificou-se que em 155 temporadas europeias (86,1%), o máximo de partidas disputadas foi de 59. Em contrapartida, ao considerar o intervalo com maior número de jogos das equipes europeias, observa-se que 108 temporadas brasileiras (90%) registraram 60 ou mais partidas. O Gráfico 6 ilustra a significativa disparidade entre equipes brasileiras e europeias nesse aspecto.

Gráfico 6 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Número de Jogos - Extremos
Clubes Europeus



Clubes Brasileiros



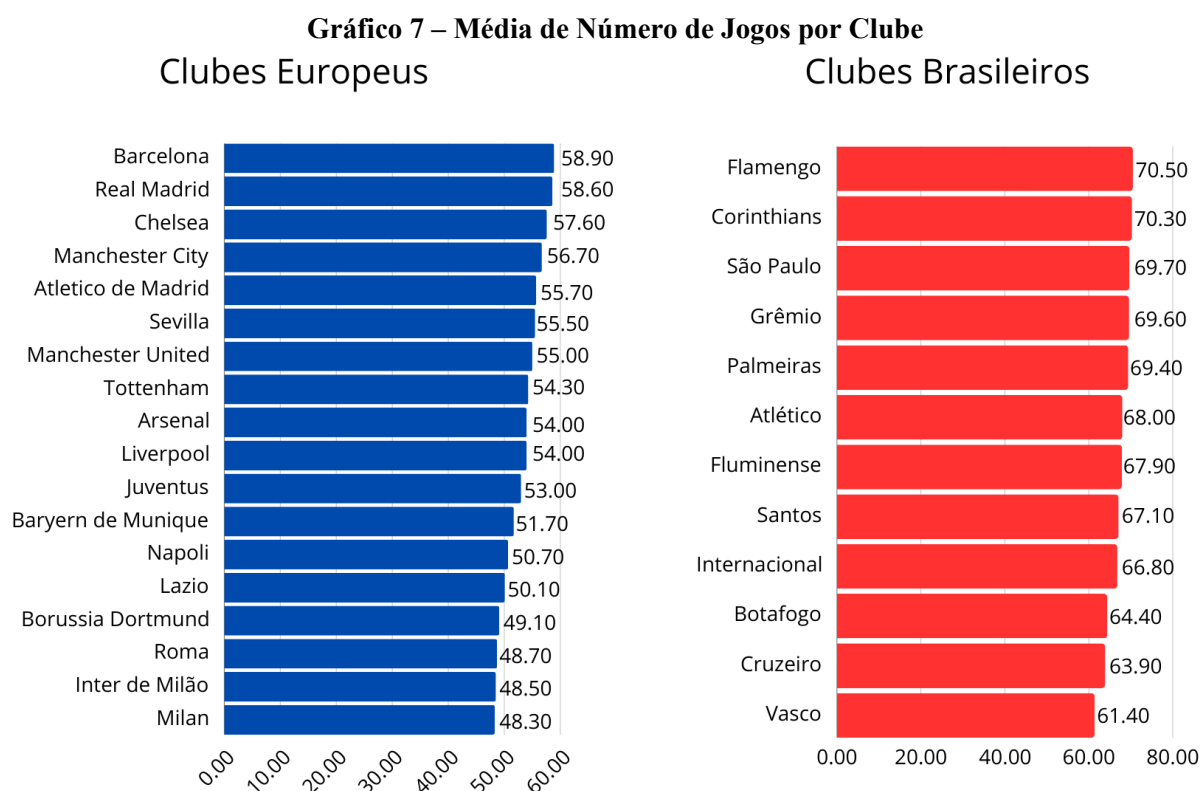
Fonte: Próprio autor.

O último aspecto a ser avaliado nesta seção refere-se à média do número total de jogos de cada clube durante o período de avaliação. Essas informações serão apresentadas no Gráfico 7 em ordem decrescente.

Ao comparar as primeiras posições de cada gráfico, nota-se que a média dos clubes brasileiros é superior. O Flamengo, por exemplo, teve uma média de 70,50 jogos por temporada, o que representa 11,60 partidas a mais (19,69%) do que o Barcelona, que teve uma média de 58,90 jogos por temporada.

No caso da comparação entre os últimos colocados dos gráficos, novamente pode-se confirmar que o clube brasileiro possui uma média superior. Durante esse período, o Vasco disputou em média 61,40 jogos por temporada, o que representa 13,1 partidas a mais (27,12%) do que a média de 48,30 jogos por temporada do Milan.

Último ponto a destacar nesta comparação é que a média de 61,40 jogos por temporada do Vasco, o último colocado no ranking dos clubes brasileiros, supera em 2,5 partidas (4,24%) a média de 58,90 partidas por temporada do Barcelona, que lidera entre as equipes europeias.



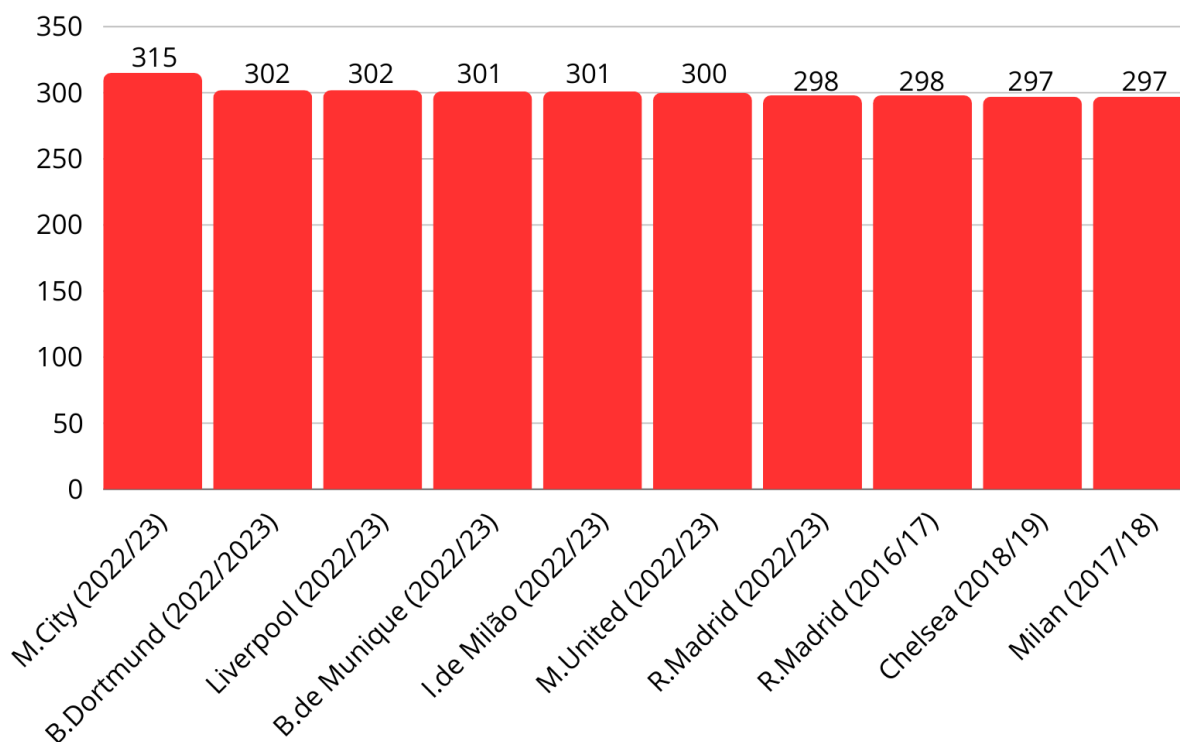
Fonte: Próprio autor.

5.1.2 Duração do Período de Atividade (DPA)

Ao analisar o Gráfico 8 sobre as dez temporadas com maior duração de períodos de atividade de clubes europeus já é possível identificar que sete delas são referentes a temporada 2022/23. Um dos principais indícios para essas maiores durações é a realização da Copa do

Mundo do Catar em novembro de 2022, durante a temporada europeia de clubes, o que pode ter impactado na redução dos períodos de férias e pré-temporada.

Gráfico 8 – Dez Temporadas com Maior Período de Atividade de Clubes Europeus



Fonte: Próprio autor.

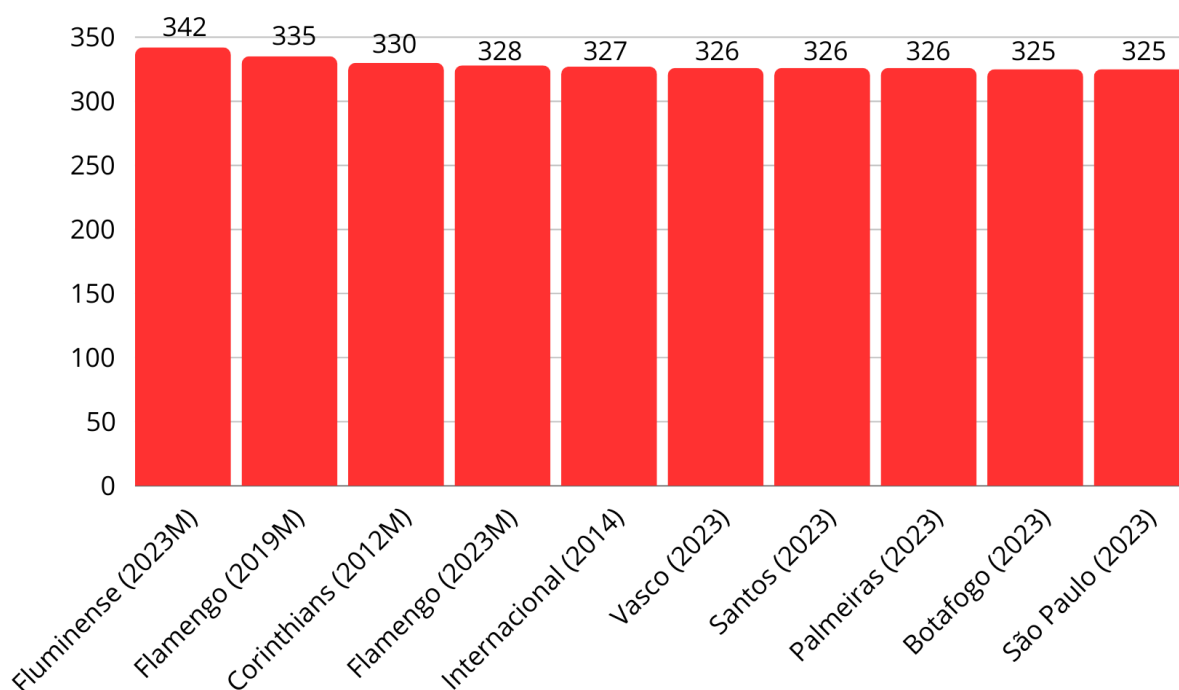
Quando é feita a análise do Gráfico 9, que apresenta as dez temporadas com maior duração do período de atividade de equipes brasileiras, pode-se destacar dois aspectos relevantes. A primeira informação a ser observada é que as quatro primeiras posições são referentes a temporadas que foram estendidas por mais dias para a disputa da Copa do Mundo de Clubes, ou que no caso do Flamengo em 2022, que disputou durante fevereiro.

O segundo ponto que merece ser ressaltado é que seis destes registros são referentes ao ano de 2023, podendo assim indicar que nos anos mais recentes a tendência foi ter uma duração de período de atividades maior quando comparado com temporadas anteriores.

Quando os Gráficos 8 e 9 são comparados é possível notar uma superioridade das equipes do Brasil em relação com as da Europa quando se compara posição por posição. Ao analisar os primeiros colocados, observa-se que em 2023 o clube Fluminense teve um período de atividades de 342 dias, 27 dias (8,57%) a mais que os 315 dias da temporada 2022/23 do Manchester City.

Ao compararmos os décimos colocados, observa-se um aumento ainda mais expressivo na diferença. O São Paulo, por exemplo, apresentou uma duração do período de atividade de 325 dias, superior em 28 dias (9,43%) à do Milan na temporada 2017/18, que foi de 297 dias.

Outro dado importante é que, entre as 120 temporadas do futebol brasileiro, 79 delas (65,84%) tiveram 315 ou mais dias de duração do período de atividades, valor máximo alcançado

Gráfico 9 – Dez Temporadas com Maior Período de Atividade de Clubes Brasileiros

Fonte: Próprio autor.

por um clube da Europa de acordo com o Gráfico 8. Quando a comparação é feita com 297 dias, número referente à décima posição europeia deste mesmo gráfico, o número de temporadas brasileiras com duração igual ou superior sobe para 108 (90%).

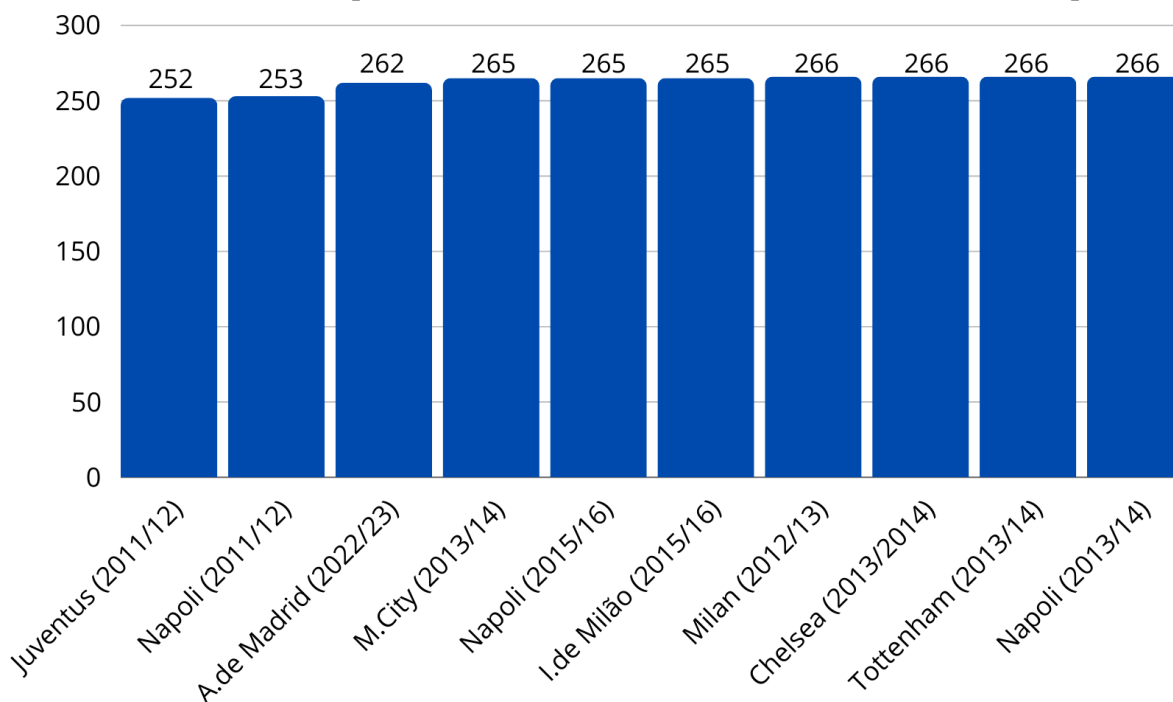
O gráfico 10 representa as dez temporadas com menor período de duração do período de atividades dos clubes europeus, exceto pelo fato de que todas elas ocorreram até, no máximo, a temporada 2015/16, com a maioria sendo de antes desse período.

Observa-se que todos os representantes das dez temporadas com menores períodos de duração das equipes brasileiras (GRAF. 11) são do ano de 2022. Esse fato foi diretamente impactado pela Copa do Mundo do Catar em novembro, que forçou com que todas as competições de clubes do Brasil que normalmente eram concluídas em Dezembro e que tiveram seu fim antecipado. Ademais, foi possível identificar que as três primeiras posições referem-se a equipes da Segunda Divisão do Sistema Nacional de Ligas.

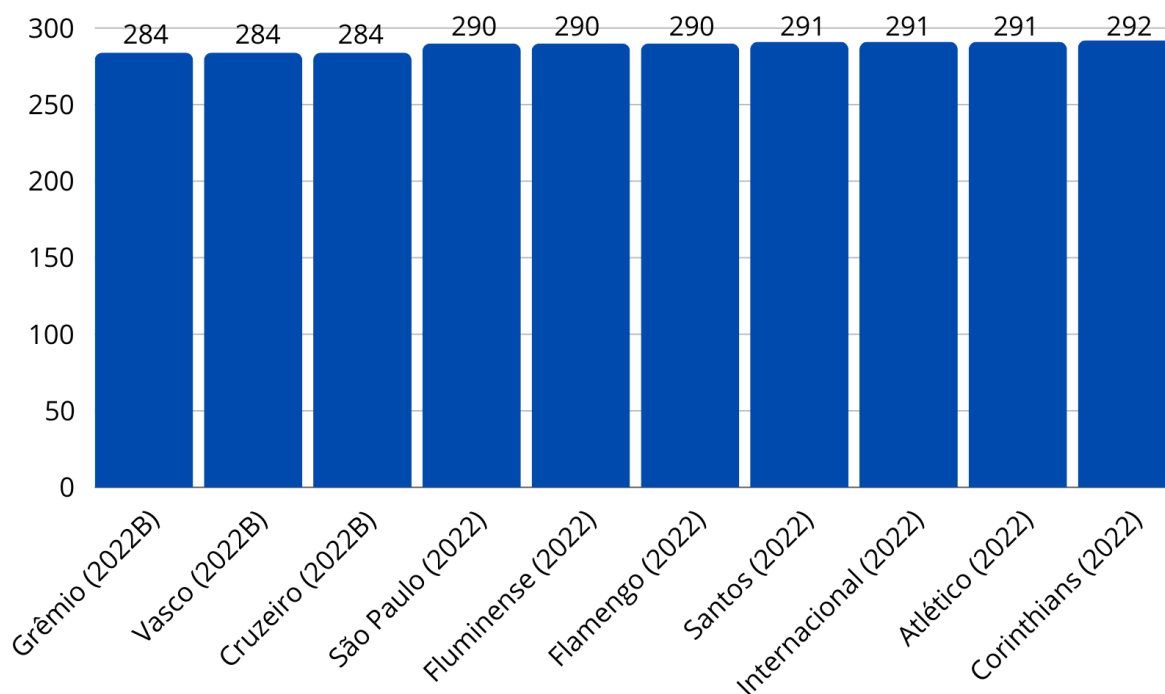
Ao realizar a comparação entre estes Gráficos 10 e 11 foi novamente provada a superioridade de valor das equipes do futebol brasileiro na comparação entre posições equivalentes. Em 2023, o Grêmio teve um período de atividades de 284 dias, 32 dias (12,70%) a mais que a Juventus, que teve 252 dias na temporada 2011/12.

No caso dos décimos colocados, a diferença diminui um pouco, pois o Corinthians em 2022 teve um período de atividades de 292 dias, 26 dias (9,77%) a mais do que os 266 dias do Napoli durante a temporada 2013/14.

Dentre as 180 temporadas de clubes da Europa que foram avaliadas, identifica-se que 111 delas (61,66%) tem no máximo 284 dias, valor equivalente a primeira posição entre

Gráfico 10 – Dez Temporadas com Menor Período de Atividade de Clubes Europeus

Fonte: Próprio autor.

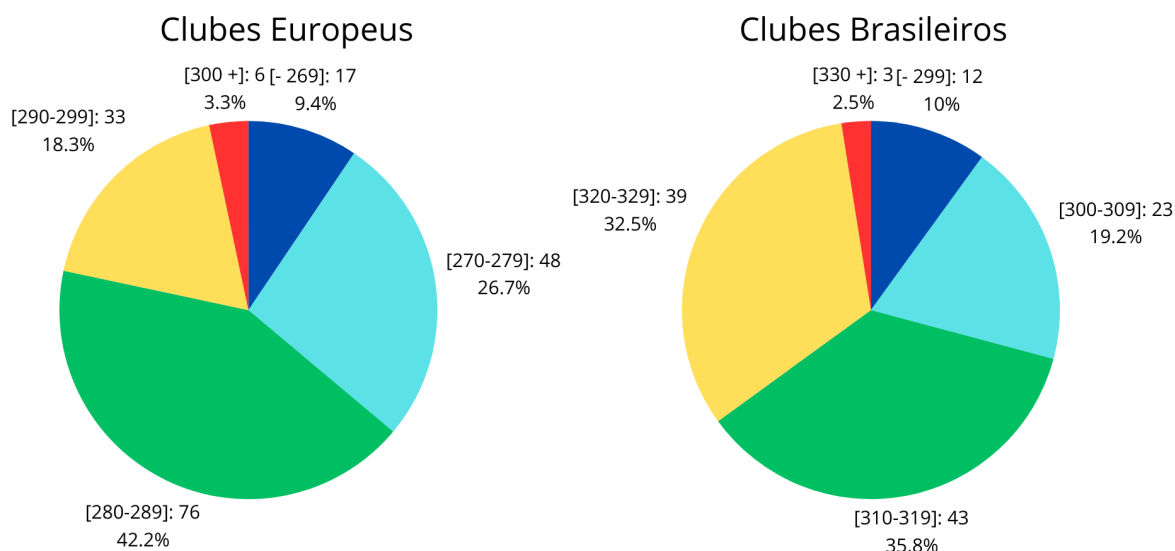
Gráfico 11 – Dez Temporadas com Menor Período de Atividade de Clubes Brasileiros

Fonte: Próprio autor.

as equipes brasileiras do Gráfico 11. Caso seja feita a comparação com no máximo 292 dias referente a décima posição dos clubes do Brasil deste mesmo gráfico, o número de temporada europeias sobe para 150 (83,33%).

Adotando a mesma metodologia anterior, as temporadas europeias foram novamente agrupadas em intervalos de duração do período de atividade, conforme apresentado no Gráfico 12. Dentre as 180 temporadas europeias pode se notar que o maior está no intervalo é o [280-289] que possui 81 representantes e equivale a 44,45% do total, sendo que o mais próximo conta com 45 temporadas no intervalo [270 - 279] e assim 25% do total. juntos, esses dois intervalos, englobam 69,45% de todas as temporadas europeias analisadas.

Gráfico 12 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Duração do Período de Atividades



Fonte: Próprio autor.

No Brasil, das 120 temporadas avaliadas, o maior número de registros está no intervalo [310 - 319], com 43 representantes, equivalente a 35,83% do total. Em seguida, o intervalo [320 - 329] conta com 39 representantes, correspondendo a 32,5% do total. Assim, a soma desses dois intervalos resulta em 68,33% de todas as temporadas analisadas no Brasil.

Por meio do Gráfico 13, evidencia-se que apenas seis temporadas europeias excederam os 300 dias de duração (3,33%). No Brasil, esse número é significativamente maior, totalizando 108 (90%). Adicionalmente, constata-se que apenas 17 temporadas de clubes brasileiros registraram 269 dias ou menos, em contraste com os 174 casos de europeus.

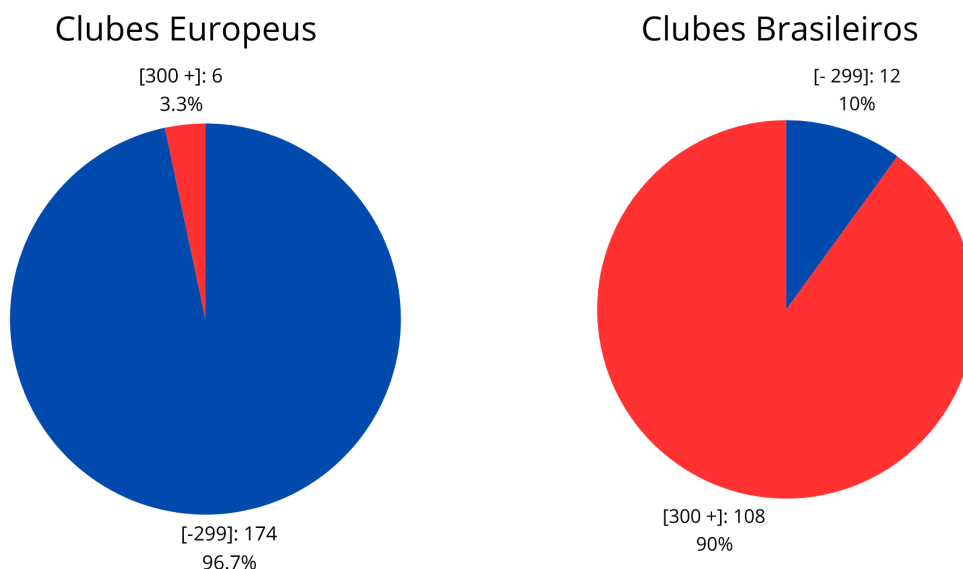
Por fim, será realizada uma avaliação da média da duração do período de atividades por clube durante o período de análise, apresentada de forma decrescente no Gráfico 14.

Entre as primeiras posições dos gráficos, destaca-se Flamengo, que possui uma média de 317,10 dias de duração do período de atividades, 29,40 dias (10,20%) a mais do que o Bayern de Munique, com média de 288,30 dias por temporada.

Ao comparar as últimas posições, observa-se que o clube Cruzeiro possui em média 310,30 dias de duração do período de atividades por temporada, 35 dias (12,71%) a mais do que a média de 275,30 dias do Napoli.

Nesta variável, é possível notar que novamente a última posição dos clubes brasileiros é superior a primeira posição das equipes europeias. O Cruzeiro tem em média 310,30 dias

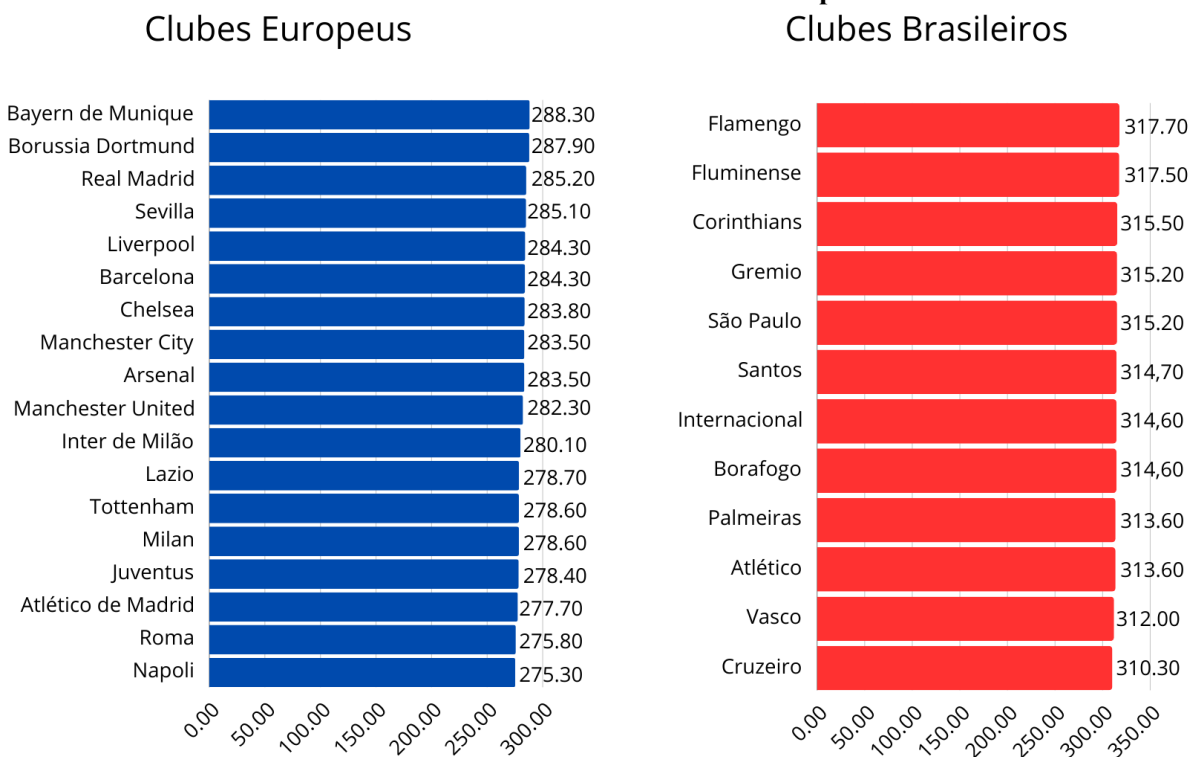
Gráfico 13 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Duração Período do Atividades - Extremos



Fonte: Próprio autor.

de duração do período de atividades por temporada, 22 dias (7,63%) a mais do que a média de 288,30 dias do Bayern de Munique.

Gráfico 14 – Média de Período de Atividade por Clube

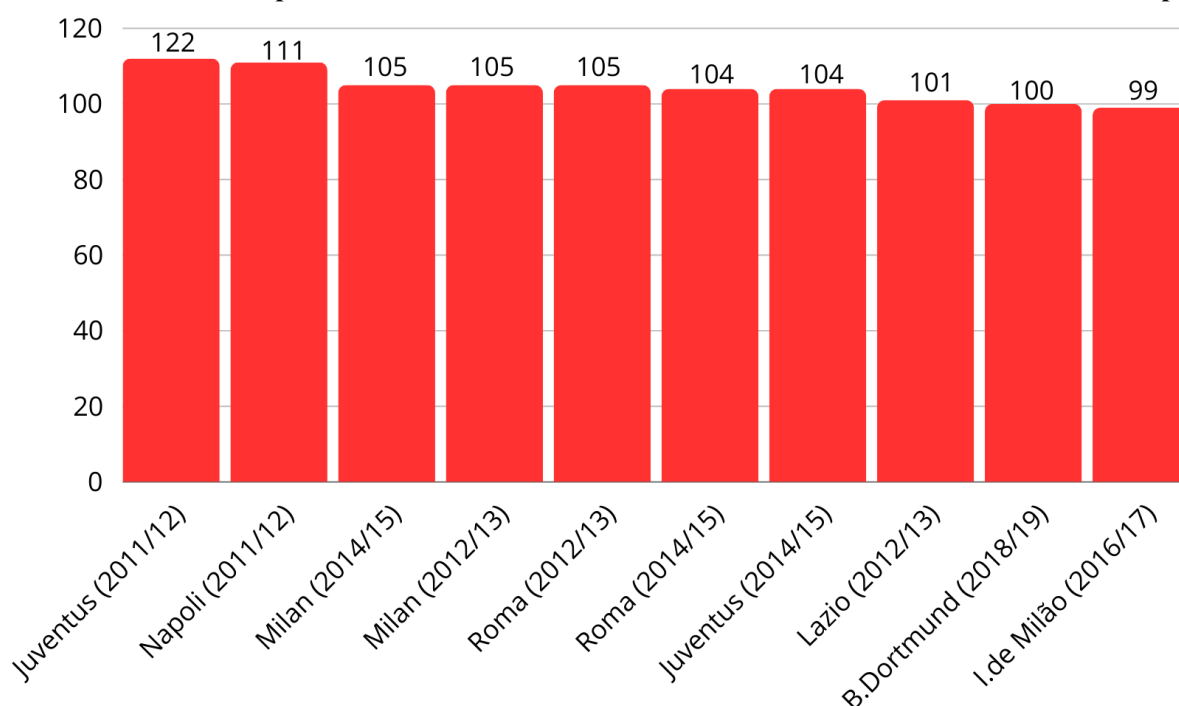


Fonte: Próprio autor.

5.1.3 Intervalo entre Períodos de Atividade (IPA)

Por meio do gráfico 15 sobre as dez temporadas com maior intervalo entre períodos de atividades, comparado com a temporada anterior, de clubes europeus observa-se que nove delas são referentes a clubes italianos. Uma possível justificativa para isso é a falta de sucesso esportivo, o que reduz o número de jogos por Supercopas e finais que ocorrem no início e fim da temporada, aumentando assim o intervalo entre os períodos de atividades.

Gráfico 15 – Dez Temporadas com Maior Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Europeus



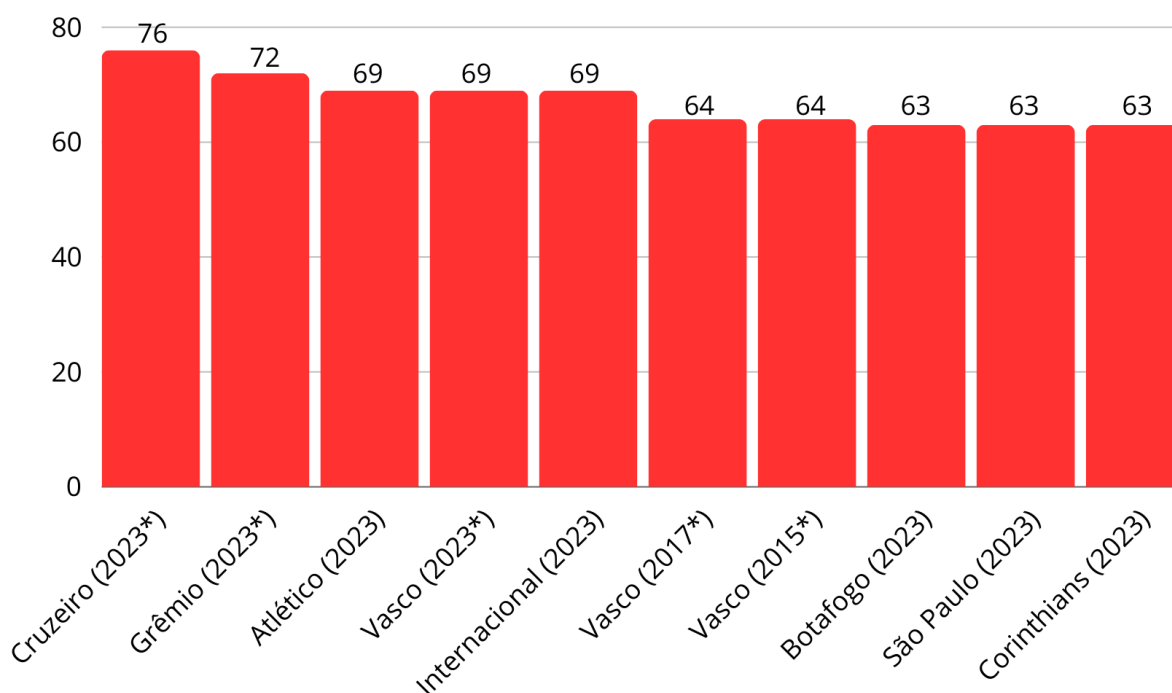
Fonte: Próprio autor.

Quando se trata das dez temporadas com maior intervalo entre períodos de atividades, comparado com a temporada anterior, de clubes brasileiros (GRAF. 16), observa-se que em cinco delas são de equipes que estavam disputando a Segunda Divisão do Sistema Nacional de Ligas. Portanto, essas equipes também tiveram suas competições encerradas antes em comparação com os times da Primeira Divisão.

Além disso, oito delas são referentes a temporada 2023, isso se deve ao fato de todas as competições do Brasil terminarem antes da Copa do Mundo do Catar de 2022 que ocorreu em novembro, encerrando antes do período habitual e proporcionando mais dias de intervalo até a temporada seguinte.

Ao realizar a comparação entre os Gráficos 15 e 16 é possível observar que em geral os clubes europeus têm um período maior de dias entre os períodos de atividades. Nota-se que entre os primeiros colocados, a temporada com o maior intervalo entre o período de atividade anterior foi a da Juventus na temporada 2011/12, que durou 112 dias, 36 dias (47,37%) a mais do que a temporada 2023 do Cruzeiro, que teve 76 dias de intervalo.

Gráfico 16 – Dez Temporadas com Maior Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Brasileiros



Fonte: Próprio autor.

Quando a comparação é feita entre os décimos colocados se tem a Inter de Milão com seu intervalo de 99 dias, 36 dias (57,14%) a mais do que os 63 dias do Corinthians em 2023.

Uma informação relevante é que das 180 temporadas europeias que foram analisadas, em 153 delas (85,00%) apresentam um intervalo de 76 dias ou mais em relação à temporada anterior, valor equivalente à primeira posição entre os clubes brasileiros do Gráfico 16. Quando comparado à décima colocação das equipes brasileiras deste mesmo gráfico tendo 63 ou mais dias de intervalo, o número de temporadas europeias com esse valor sobe para 176 (97,7%).

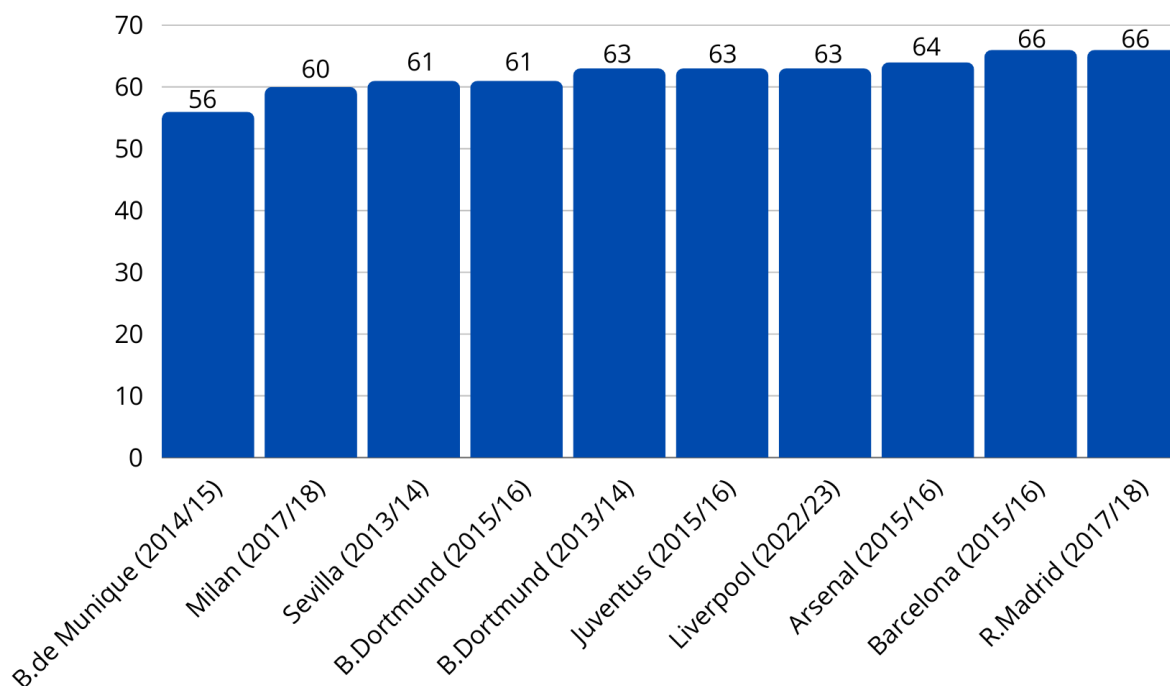
A partir do gráfico 17, que representa as dez temporadas com menor intervalo entre períodos de atividades, quando comparada com a temporada anterior, das equipes europeias não foi possível identificar nenhum padrão ou informação que possa contribuir para o estudo.

Sobre as dez temporadas com menor intervalo entre períodos de atividades, quando comparada com a temporada anterior, dos clubes brasileiros como pode ser visto no Gráfico 18 ressalte-se que foram identificados alguns pontos que serão detalhados a seguir.

Nas temporadas do Grêmio (2018), Santos (2012) e Corinthians (2013), uma possível justificativa para o curto intervalo entre períodos de atividades pode estar relacionada à extensão do período de atividades para a disputa da Copa do Mundo de Clubes em dezembro da temporada anterior.

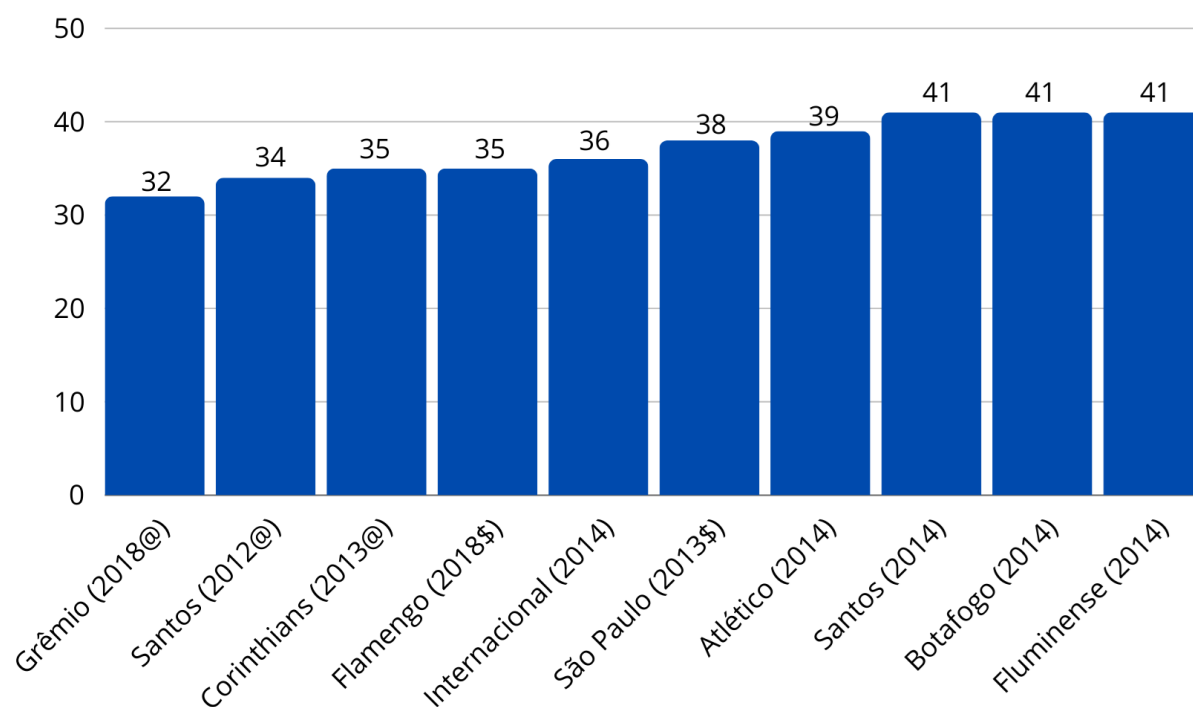
No caso do Flamengo (2018) e do São Paulo (2013), suas temporadas anteriores também foram prolongadas, desta vez devido à disputa das finais da Copa Sul-Americana. As demais temporadas são todas referente ao ano de 2014, e devido a disputa da Copa do Mundo no meio da temporada, foi preciso reduzir os períodos de intervalo da temporada anterior.

Gráfico 17 – Dez Temporadas com Menor Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Europeus



Fonte: Próprio autor.

Gráfico 18 – Dez Temporadas com Menor Intervalo entre Período de Atividade de Clubes Brasileiros



Fonte: Próprio autor.

Pode-se observar por meio da comparação dos Gráficos 17 e 18 que novamente as equipes brasileiras continuam a apresentar maiores intervalos entre períodos de atividade ao

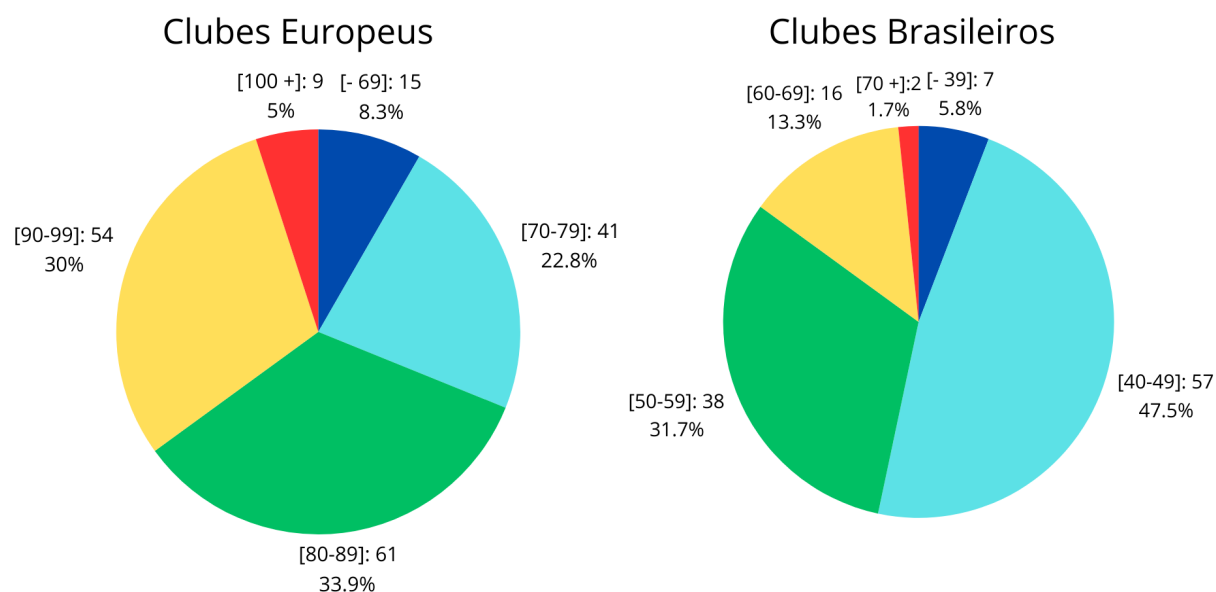
realizar comparações entre as mesmas posições. A comparara primeira posição de cada gráfico já se verifica-se que o Bayern de Munique durante a temporada 2014/15 teve 56 dias entre seus períodos de atividade, o que representa um acréscimo de 24 dias (75%) em relação aos 32 dias do Grêmio em 2018.

Entre os décimos colocados, a diferença aumenta um pouco: o Real Madrid teve 66 dias antes do início da temporada 2017/18, o que representa 25 dias (60,97%) a mais do que os 41 dias do Fluminense antes do ano de 2014.

Das 120 temporadas estudadas dos clubes brasileiros, foi identificado que em 98 delas (81,66%) houve 56 ou menos dias de intervalo entre períodos de atividades, valor equivalente ao máximo da primeira posição de um clube da Europa do (GRAF. 17). Ao comparar com a décima posição das equipes europeias deste mesmo gráfico, verifica-se que 105 das temporadas brasileiras (87,5%) apresentam um intervalo máximo de 66 dias entre períodos de atividades.

No Gráfico 19, é apresentado o agrupamento de todas as temporadas em intervalos. No caso das temporadas europeias, a maioria está no intervalo de [80-89] dias, com 62 representantes e corresponde a 34,4% do total. O segundo maior intervalo é de [90-99] dias, com 54 temporadas (30%), totalizando juntos 64,4% do total.

Gráfico 19 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Intervalo entre Períodos de Atividades



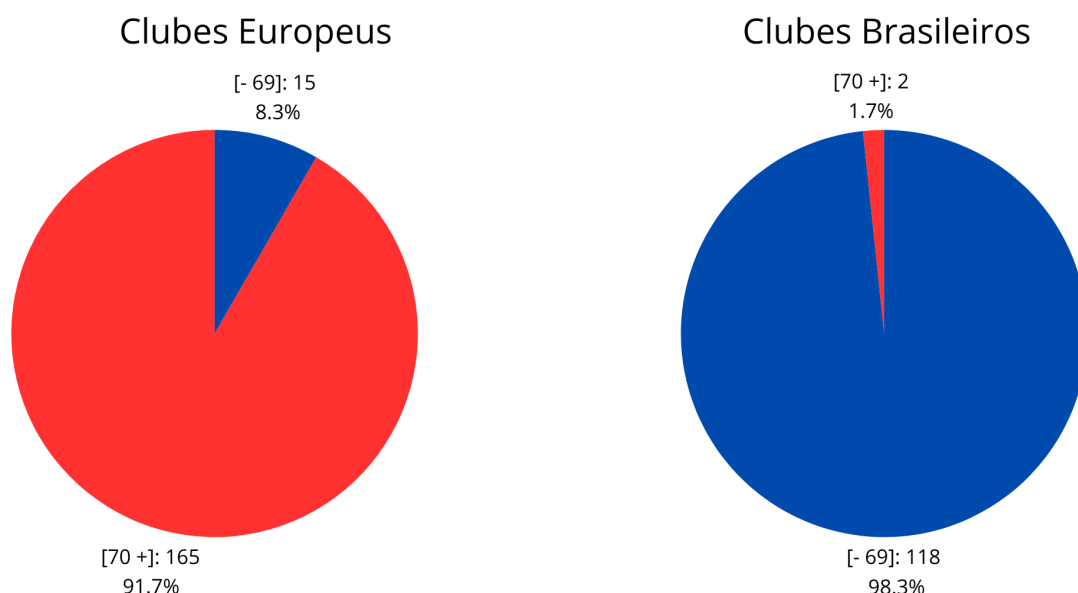
Fonte: Próprio autor.

No caso das temporadas brasileiras, o maior número de representantes está no intervalo [40-49] contando com 57 temporadas, 47,5% dos registros. Em segundo lugar está o intervalo [50-59], com 38 temporadas (31,7%). A soma desses dois intervalos totaliza 79,2% de todas as temporadas brasileiras analisadas.

Conforme demonstrado no Gráfico 20, um dos pontos mais relevantes é que no Brasil de todas as 120 temporadas somente em dois casos (1,7%) um clube teve mais de 70 dias de intervalo entre suas temporadas. Em contraste, na Europa, das 180 temporadas avaliadas,

esse número alcança 165 (91,7%). Em outro extremo, somente 15 temporadas europeias (8,3%) registraram menos de 69 dias antes de iniciar, enquanto no Brasil esse número é de 118 (98,3%).

Gráfico 20 – Agrupamento de Temporadas em Intervalos por Intervalo entre Períodos de Atividades - Extremos



Fonte: Próprio autor.

Por meio do Gráfico 21 é apresentado em ordem decrescente a média do intervalo entre períodos de atividades por clube durante o período de avaliação.

Quando a comparação é feita entre os primeiros colocados deste gráfico observa-se que a primeira posição dos clubes europeus com a maior média desta variável é o Napoli apresenta aproximadamente 91,40 dias de intervalo entre seus períodos de atividades, 35 dias (63,83%) a mais do que a primeira posição entre os clubes brasileiros, ocupada pelo Cruzeiro com uma média de 56,40 dias.

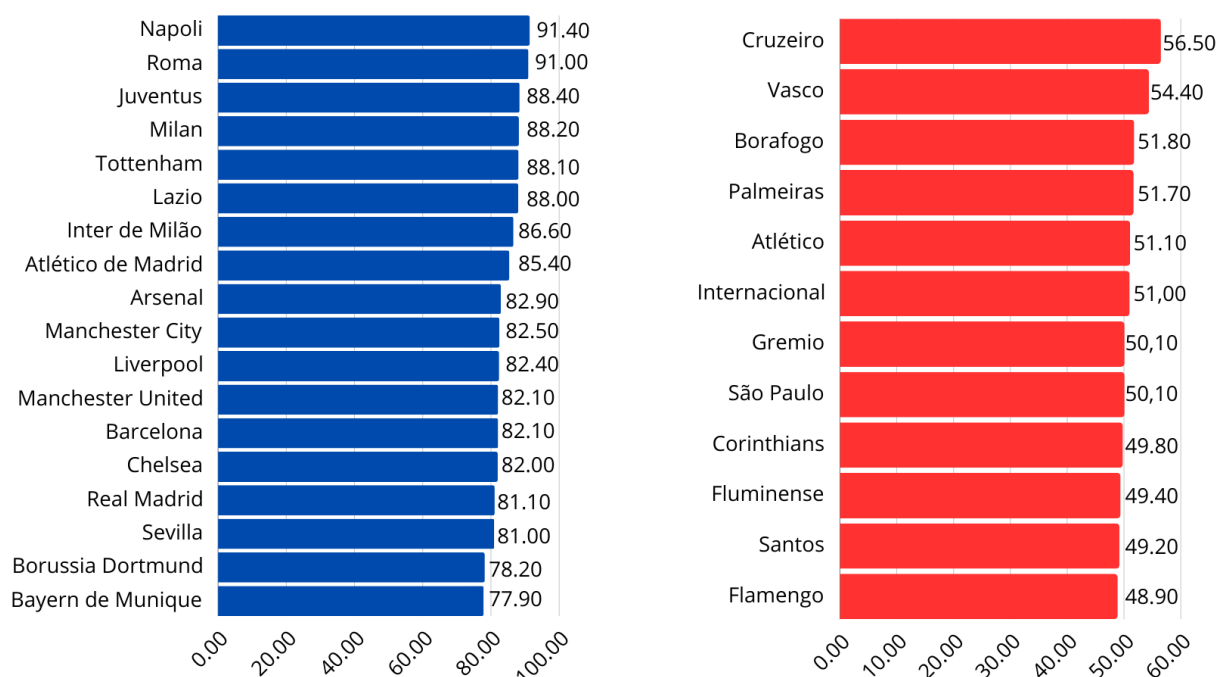
Entre os últimos colocados dos clubes europeus, nota-se que o Bayern de Munique possui uma média de 77,90 dias entre seus períodos de atividades, enquanto no Brasil a menor média é do Flamengo, com 48,20 dias, o que representa uma diferença de 28,7 dias (59,54%) a menos em relação ao clube alemão.

Na análise geral da comparação, destaca-se uma significativa disparidade entre os clubes brasileiros e os europeus. O último colocado na Europa, Bayern, apresenta uma média de 77,90 dias entre períodos de atividades, o que é 23,30 dias (41,31%) a mais do que os 56,40 dias do Cruzeiro, que ocupa a primeira posição no ranking entre as equipes brasileiras.

5.1.4 Casos Possíveis

Para compreender melhor a realidade atual dos clubes brasileiros, serão elaborados casos hipotéticos para calcular o máximo número ao qual eles podem ser submetidos, levando em consideração os regulamentos das competições utilizados em 2023.

Gráfico 21 – Média de Intervalo entre Períodos de Atividades por Clube
Clubes Europeus **Clubes Brasileiros**



Fonte: Próprio autor.

Na categoria de Campeonato Estadual, serão considerados os torneios referentes à primeira divisão dos quatro estados anteriormente citados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, com seus respectivos Campeonato Mineiro, Carioca, Gaúcho e Paulista.

Na campeonato mineiro, um clube pode disputar até 12 jogos, na carioca é possível jogar até 15 e por fim podem ocorrer até 16 partidas nos torneios Gaúcho e Paulista. Atualmente equipes destes estados não disputam nenhuma Copa Secundária.

Nas competições de nível nacional o número de partidas varia de acordo com o tipo de competição. A primeira e segunda divisões do Campeonato Nacional proporcionam exatamente 38 jogos para cada participante e a Supercopa Nacional é disputada em apenas uma partida.

O número de jogos na Copa Nacional depende da fase em que o clube começa. Se começar na Primeira Fase, o número máximo será 12 jogos, mas se começar a partir da Terceira Fase, podem ser disputados até 10 jogos.

Sobre as competições internacionais, tanto na Copa Intercontinental e na Recopa Continental são disputados 2 jogos. No caso das Copas Continentais existem a Copa Libertadores e a Copa Sul-Americana e existe um sistema de eliminação da principal para disputar a secundária numa mesma temporada, possibilitando diversas possibilidades.

Com o atual regulamento destas Copas Continentais, existem duas situações possíveis onde um clube pode disputar 19 jogos, sendo eles:

1. Começar na Segunda Fase da Copa Libertadores, chegar até a fase de grupos e ficar em 3º lugar do seu grupo, disputar o Playoff da Copa Sul-Americana e chegar até a final;
2. Começar na Segunda Fase da Copa Libertadores, ser eliminado na Terceira Fase e avançar para a fase de Grupos da Copa Sul-Americana, ficar em 2º lugar do seu grupo e disputar o Playoff e chegar até a final;

A seguir serão apresentadas as condições necessárias para que um destes clubes analisados disputem 85 jogos, número máximo possível para eles, sendo necessário:

- Disputar o Campeonato Paulista ou Gaúcho e chegar até a final: 16 jogos;
- Disputar a Primeira ou Segunda Divisão do Campeonato Nacional: 38 jogos;
- Disputar a o caminho 3 ou 6 de Copas Continentais: 19 jogos;
- Disputar a partir da Primeira Fase da Copa do Brasil: 12 jogos;

Como o estudo realizado focou nos clubes que tradicionalmente disputam um maior número de jogos, resultou na exclusão de um possível aumento no número máximo de jogos por temporada, sendo necessário avaliar a viabilidade para os clubes nordestinos.

Além das competições mencionadas anteriormente, as equipes do nordeste podem disputar uma Copa Secundária chamada Copa do Nordeste possibilitando até mais 12 jogos. Considerando que o Campeonato Estadual desta região que teve regulamento com maior número de jogos em 2023 foi o Pernambucano com 14 jogos, numa única temporada um clube nordestino poderia disputar um total de 95 partidas.

Não foi considerada a disputa da Supercopa Nacional ou Continental, pois isso impediria os clubes de disputarem a Primeira Fase da Copa Libertadores, o que reduziria o número de jogos em 1.

5.1.5 Problemas Identificados

O **primeiro problema** identificado é exatamente a possibilidade de submeter um clube ao caso extremo da situação anterior, o que poderia resultar em duas possibilidades muito desfavoráveis. A primeira delas seria um intervalo de tempo reduzido entre as 95 partidas, o que resultaria num menor intervalo de tempo entre essas partidas, mas com um maior período de tempo entre as temporadas destinado a férias e pré temporada.

A segunda possibilidade seria de ter um maior período de atividade, aumentar um pouco o intervalo de tempo entre as partidas mas reduzindo o período de férias e pré temporada. Dito isso, acaba sendo uma possibilidade absurda considerando que a temporada de um clube europeu com mais jogos teve 69 partidas.

O **segundo problema** é o excesso do número de jogos para as equipes brasileiras, pois reduz o intervalo entre as partidas, aumenta a duração do período de atividades, diminui o intervalo de pré temporada e férias dos clubes e além disso obriga com que os clubes não parem suas atividades durante o período que seus atletas estão servindo a seleção como em Datas FIFA e Copas Continentais de Seleções.

Submeter os atletas a essas condições extremas pode prejudicar o bem estar deles e impactar negativamente no seu desempenho esportivo assim como o de seus clubes, uma vez que eles podem não estar disponíveis quando mais necessários.

O **terceiro problema** decorre do segundo e precisa ser mais detalhado: o calendário brasileiro não é capaz de respeitar o período em que os atletas estão servindo à seleção nacional.

As Datas FIFA foram criadas exatamente para serem um período fixo em que os clubes são obrigados a ceder seus jogadores. No entanto, devido ao excesso de competições e jogos na América do Sul, principalmente no Brasil, os clubes frequentemente entram em campo durante esses períodos sem contar com seus atletas convocados.

Em geral, as seleções costumam convocar atletas de clubes que atuam na Europa. No entanto, as convocações de jogadores que atuam em equipes brasileiras também ocorrem, o que pode ser injusto para esses clubes, já que não podem contar com esses jogadores enquanto estão a serviço da seleção.

Os únicos casos que em teoria esses períodos são respeitados são quando durante Copa do Mundo ou alguma Copa Continental de Seleções no Brasil. Nessas situações, os clubes são obrigados a reduzir seus períodos de férias e pré-temporada, ou então os atletas podem ser convocados para jogar imediatamente após o retorno, sem o descanso adequado, ou até mesmo podem não chegar a tempo para a partida seguinte.

O **quarto problema** diz respeito ao formato e número de jogos de algumas competições, sendo que o atual formato dos Campeonatos Estaduais é especialmente destacado e necessita de mudanças urgentes.

Historicamente, este tipo de competição foi muito importante para diversas equipes e proporcionou momentos importantes na história do futebol, mas que atualmente devido ao seu desnível técnico, principalmente naqueles que contam com clubes que já disputam muitos jogos e campeonatos, eles podem ocupar até 16 datas, sobrecarregando significativamente o cronograma dessas equipes e exacerbando o segundo problema deste tópico.

5.2 Análise do Pequeno Número de Jogos para Muitos Clubes

O estudo sobre o Cenário C2 visa apresentar informações essenciais para examinar a realidade em que muitos clubes brasileiros disputam um número reduzido de jogos por temporada e suas consequências, como longos intervalos entre competições, partidas e temporadas, resultando em períodos prolongados de inatividade. Dito isso, ela será feito um estudo com base nas duas últimas temporadas para entender a situação mais recente.

A análise realizada será direcionada pelas categorias de competições que proporcionam o maior "Número Mínimo de Jogos" para a maior quantidade de clubes por temporada, sendo possível assim identificar o número mínimo de compromissos garantidos que cada um vai ter. Com base nos dados obtidos nos sites utilizados para pesquisa, informações e regulamentos de cada competição pode se concluir que a categoria que consegue atender esse requisito é **Campeonato Nacional**.

O motivo do estudo desta seção ser baseado no Sistema Nacional de Ligas do Brasil e dos outros países europeus ao invés dos clubes é devido ao fato de esta categoria ser a que proporciona o maior "Número Mínimo de Jogos". Esta análise irá investigar quantas divisões cada um possui, quantos jogos são garantidos em cada divisão, além da duração dos campeonatos e do intervalo entre o término e o início da próxima temporada.

No caso do Brasil, também será necessário avaliar o atual **Sistema Estadual de Ligas** por dois motivos principais. Primeiramente, as competições da categoria Campeonato Estadual é a segunda categoria que mais proporcionam o Número Mínimo de Jogos para as equipes. Além disso, um grande número de equipes brasileiras disputam somente o Campeonato Estadual, sendo assim, sua única fonte de jogos.

5.2.1 Número Total de Jogos Realizados por Temporada (NTJ)

Primeiramente será feita a comparação entre os Sistemas Nacionais de Ligas (QUADRO 2). Quando são comparadas somente as primeiras divisões nacionais, a quantidade de participantes e o número mínimo de jogos paraca cada um deles não varia muito, sendo elas 20 equipes disputando no mínimo 38 jogos nos países Brasil, Itália, Inglaterra e Espanha e somente na Alemanha sua liga principal tem 18 clubes que jogam 34 jogos por temporada.

Na comparação entre as segundas divisões entre os países a diferença entre elas sobre o número de participantes e número mínimo de jogos não é tão grande. Novamente, a Alemanha é o país com menos equipes no segundo escalão, com 18 equipes disputando 34 partidas por temporada, enquanto Brasil e Itália têm 20 clubes disputando 38 jogos cada.

O segundo país com mais participantes na segunda divisão é a Espanha, na qual seus 22 competidores jogam 42 vezes por temporada, ficando apenas atrás da Inglaterra, que tem 24 equipes disputando 46 partidas

A partir do terceiro escalão, o número mínimo de partidas e de equipes por divisão varia consideravelmente entre os países. O Brasil possui o menor número em ambos os critérios,

Quadro 2 – Sistema Nacional - Número de Clubes e Jogos por Divisão

	Brasil 2023		Alemanha 2021/22		Itália 2021/22		Espanha 2021/22		Inglaterra 2021/22	
	Número Total de Clubes	Número Mínimo de Jogos	Número Total de Clubes	Número Mínimo de Jogos	Número Total de Clubes	Número Mínimo de Jogos	Número Total de Clubes	Número Mínimo de Jogos	Número Total de Clubes	Número Mínimo de Jogos
1ª Divisão	20	38	18	34	20	38	20	38	20	38
2ª Divisão	20	38	18	34	20	38	22	42	24	46
3ª Divisão	20	19	20	38	60	38	40	38	24	46
4ª Divisão	64	14	90	34	167	34	90	34	24	46
5ª Divisão							324	34	24	46
6ª Divisão									48	46
7ª Divisão									88	42
8ª Divisão									160	38

Fonte: Próprio autor.

com 20 participantes garantindo 19 datas por temporada, enquanto apenas a Alemanha tem o mesmo número de equipes, mas cada uma delas disputa no mínimo 38 partidas.

Tanto a Espanha quanto a Itália têm o mesmo número de jogos que as equipes alemãs nesta divisão, entretanto, possuem mais competidores: 40 times na Espanha e 60 na Itália. Por fim, o país com maior número de jogos mínimos garantidos no terceiro nível nacional é a Inglaterra, na qual conta com 46 partidas mas que tem somente 24 times.

No quarto escalão nacional, o Brasil novamente fica em último lugar quanto ao número mínimo de jogos, sendo apenas 14 para seus 64 competidores. Na Alemanha, Espanha, Itália e Alemanha o número de partidas garantidas para seus competidores é de 34, e o número varia sendo 90 alemães, e 90 espanhóis e 167 italianos. Novamente o sistema inglês é o que proporciona o maior número de jogos, com 46 partidas, mas para apenas 24 competidores.

Somente Espanha e Inglaterra tiveram divisões abaixo da quarta consideradas, pois o número de participantes e jogos mínimos foram disponibilizados de forma mais garantida e segura. A quinta divisão espanhola é uma das que possui maior número de competidores, totalizando 324, disputando no mínimo 34 jogos.

Na Inglaterra, o número de partidas se mantém em 46 nas duas divisões abaixo da quarta; entretanto, na quinta são 24 equipes, e na sexta são 48. Na sétima divisão inglesa, o número de jogos cai para 42, com 88 times participantes, e, por fim, na oitava divisão, ocorre uma diminuição para 38 partidas, com um aumento para 160 equipes.

No caso da análise do Sistema Estadual de Ligas (QUADRO 3), dentre todas essas divisões, aquelas que proporcionam o maior número mínimo de jogos aos seus competidores são a segunda e terceira divisões de São Paulo, com pelo menos 15 partidas garantidas, e as que garantem pelo menos 14 partidas incluem a primeira divisão maranhense, a segunda divisão goiana, e a segunda e terceira divisões gaúchas.

Quando se trata das divisões que garantem o menor número mínimo de partidas, ou tem-se a segunda divisão do Amazonas com 2 jogos, a segunda divisão de Rondônia e a terceira da Paraíba com 3 partidas cada.

Quadro 3 – Sistema Estadual - Número de Clubes e Jogos por Divisão

Estado	1ª Divisão			2ª Divisão			3ª Divisão			Total de Clubes por Estado
	Número Mínimo de Jogos	Número Máximo de Jogos	Número Total de Clubes	Número Mínimo de Jogos	Número Máximo de Jogos	Número Total de Clubes	Número Mínimo de Jogos	Número Máximo de Jogos	Número Total de Clubes	
Acre	4	10	11							11
Alagoas	7	11	8	9	13	10				18
Amapá	7	11	8							8
Amazonas	5	8	10	2	6	7				17
Bahia	9	13	10	9	13	10				20
Ceará	5	11	10	8	12	9	8	9	5	24
Distrito Federal	9	13	10	5	8	12				22
Espírito Santo	9	15	10	5	11	12				22
Goiás	11	17	12	14	14	8	8	14	11	31
Maranhão	14	18	8	4	13	11				19
Mato Grosso	9	15	10	4	8	10				20
Mato Grosso do Sul	8	14	10	6	3	7				17
Minas Gerais	8	12	12	10	16	12	6	14	17	41
Pará	8	14	12	4	11	8	5	6	6	26
Paraíba	9	13	10	9	13	10	3	4	4	24
Paraná	11	17	12	9	13	10	8	14	11	33
Pernambuco	9	14	10	11	11	12	6		7	29
Piauí	8	12	8	6	8	4				12
Rio de Janeiro	11	15	12	11	15	12	11	15	12	36
Rio Grande do Norte	10	14	8	10	10	6				14
Rio Grande do Sul	11	16	12	14	20	16	14	20	16	44
Rondônia	10	14	6	3	3	4				10
Roraima	7	11	9							9
Santa Catarina	11	17	12	9	13	10	5	7	6	28
São Paulo	12	16	16	15	21	16	15	21	16	48
Sergipe	9	15	10	6	12	19				29
Tocantins	7	11	8	5	10	6				14
Total de Clubes Por Divisão			274			241			111	626

Fonte: Próprio autor.

5.2.2 Duração do Período de Atividades (DPA)

Neste tópico, a duração do período de atividades será analisada com base nos Sistemas Nacionais (QUADRO 4) e Estaduais (QUADRO 5).

Quadro 4 – Sistema Nacional - Duração do Período de Atividades

	Brasil 2023		Alemanha 2021/22		Itália 2021/22		Espanha 2021/22		Inglaterra 2021/22	
	Número Total de Clubes	Duração Período Atividades	Número Total de Clubes	Duração Período Atividades	Número Total de Clubes	Duração Período Atividades	Número Total de Clubes	Duração Período Atividades	Número Total de Clubes	Duração Período Atividades
1ª Divisão	20	235	18	274	20	274	20	282	20	282
2ª Divisão	20	225	18	296	20	259	22	289	24	274
3ª Divisão	20	116	20	294	60	239	40	225	24	266
4ª Divisão	64	78	90	274	167	239	90	253	24	273
5ª Divisão							324	232	24	276
6ª Divisão									48	266
7ª Divisão									88	252
8ª Divisão									160	252

Fonte: Próprio autor.

Além disso, foram selecionadas temporadas que não foram impactadas pela realização da Copa do Mundo de 2022. Esta competição estendeu as temporadas europeias devido ao seu calendário, enquanto no Brasil, as temporadas foram ajustadas para encerrar antes de novembro. Dessa forma, foi escolhido o ano de 2023 para as temporadas brasileiras e 2021/22 para as europeias.

Ao comparar todas as divisões do Sistema Nacional desses cinco países, é evidente que o Brasil possui o menor período de atividades. Isso ocorre principalmente porque o Campeonato Nacional não se inicia no começo da temporada, já que esse período é normalmente reservado para a realização dos Campeonatos Estaduais.

A partir da terceira divisão, a diferença entre a duração se torna ainda mais evidente ao comparar os países. No Brasil, os 116 dias são quase metade da duração mínima da Espanha, que possui 225 dias, sendo este o menor período entre as ligas europeias.

Quando a análise é feita da quarta divisão a diferença se amplia ainda mais: no Brasil, são garantidos no mínimo 78 dias de atividades, o que representa quase 161 dias a menos do que na Liga Italiana. Em comparação com os clubes da oitava divisão da Inglaterra, essa diferença aumenta para significativos 198 dias.

Dentre as três primeiras divisões do Sistema Estadual de Ligas do Brasil em 2023, as que proporcionaram o maior período mínimo de atividade em dias para os clubes foram a segunda divisão do Rio Grande do Sul com 92 dias, a primeira divisão de Pernambuco com 84 dias e a segunda divisão do Rio de Janeiro com 81 dias.

As três divisões que proporcionaram o menor número de dias de atividades entre jogos para os clubes foram a segunda divisão de Rondônia com 15 dias, a segunda divisão do Amazonas com 17 dias, e a primeira divisão do Ceará com 24 dias.

Quadro 5 – Sistema Estadual - Duração do Período de Atividades

Estado	1ª Divisão			2ª Divisão			3ª Divisão		
	Data Inicial da Temporada Atual	Data Final da Temporada Atual	Duração Mínima em Dias	Data Inicial da Temporada Atual	Data Final da Temporada Atual	Duração Mínima em Dias	Data Inicial da Temporada Atual	Data Final da Temporada Atual	Duração Mínima em Dias
Acre	05/03/2023	11/04/2023	37						
Alagoas	14/01/2023	26/02/2023	43	21/06/2023	30/07/2023	39			
Amapá	10/05/2023	05/07/2023	56						
Amazonas	28/01/2023	04/03/2023	35	20/07/2023	06/08/2023	17			
Bahia	10/01/2023	26/02/2023	47	14/05/2023	09/07/2023	56			
Ceará	14/01/2023	07/02/2023	24	04/02/2023	18/03/2023	42	17/06/2023	05/08/2023	49
Distrito Federal	28/01/2023	18/03/2023	49	02/09/2023	30/09/2023	28			
Espírito Santo	19/01/2023	11/03/2023	51	26/08/2023	23/09/2023	28			
Goiás	11/01/2023	15/02/2023	35	05/08/2023	22/10/2023	78	02/09/2023	04/11/2023	63
Maranhão	11/01/2023	25/02/2023	45	29/08/2023	02/10/2023	34			
Mato Grosso	21/01/2023	04/03/2023	42	29/04/2023	28/05/2023	29			
Mato Grosso do Sul	22/01/2023	19/03/2023	56	15/10/2023	26/11/2023	42			
Minas Gerais	21/01/2023	04/03/2023	42	29/04/2023	17/06/2023	49	26/08/2023	21/10/2023	56
Pará	05/02/2023	26/03/2023	49	16/08/2023	11/09/2023	26	10/06/2023	27/06/2023	17
Paraíba	07/01/2023	12/03/2023	64	02/09/2023	01/10/2023	29	18/11/2023	03/12/2023	15
Paraná	14/01/2023	26/02/2023	43	29/04/2023	25/06/2023	57	16/09/2023	12/11/2023	57
Pernambuco	07/01/2023	01/04/2023	84	30/09/2023	12/11/2023	43	14/10/2023	25/11/2023	42
Piauí	07/01/2023	25/03/2023	77	23/09/2023	18/10/2023	25			
Rio de Janeiro	12/01/2023	09/03/2023	56	13/05/2023	02/08/2023	81	09/09/2023	08/11/2023	60
Rio Grande do Norte	10/01/2023	12/02/2023	33	01/10/2023	19/11/2023	49			
Rio Grande do Sul	21/01/2023	11/03/2023	49	15/04/2023	16/07/2023	92	24/09/2023	29/10/2023	35
Rondônia	25/02/2023	08/04/2023	42	14/10/2023	29/10/2023	15			
Roraima	12/03/2023	14/05/2023	63						
Santa Catarina	14/01/2023	11/03/2023	56	27/05/2023	23/07/2023	57	09/09/2023	15/10/2023	36
São Paulo	14/01/2023	05/03/2023	50	14/01/2023	11/03/2023	56	20/01/2023	18/03/2023	57
Sergipe	14/01/2023	26/03/2023	71	03/09/2023	15/10/2023	42			
Tocantins	28/01/2023	12/03/2023	43	2023-10-12	2023-11-11	30			

Fonte: Próprio autor.

5.2.3 Intervalo entre Períodos de Atividade (IPA)

Ao comparar as divisões do Sistema Nacional (QUADRO 6), pode-se observar a consequência do tópico anterior. Como o Brasil possui os menores períodos de atividade durante seus campeonatos nacionais, quando se compara a data do último jogo em uma temporada com o primeiro da temporada seguinte, o sistema brasileiro terá sempre os maiores intervalos entre esses períodos.

Quadro 6 – Sistema Nacional - Intervalo entre Períodos de Atividades

	Brasil 2023		Alemanha 2021/22		Itália 2021/22		Espanha 2021/22		Inglaterra 2021/22	
	Número Total de Clubes	Intervalo Período Atividades	Número Total de Clubes	Intervalo Período Atividades	Número Total de Clubes	Intervalo Período Atividades	Número Total de Clubes	Intervalo Período Atividades	Número Total de Clubes	Intervalo Período Atividades
1ª Divisão	20	129	18	83	20	83	20	82	20	75
2ª Divisão	20	146	18	61	20	98	22	75	24	83
3ª Divisão	20	238	20	69	60	132	40	125	24	91
4ª Divisão	64	279	90	61	167	111	90	111	24	84
5ª Divisão							324	139	24	74
6ª Divisão									48	91
7ª Divisão									88	112
8ª Divisão									160	112

Fonte: Próprio autor.

Ao analisarmos o intervalo de dias entre os períodos de disputa do mínimo de jogos dos Campeonatos Estaduais (QUADRO 7) também é notável diferença entre temporadas, pois como na maioria das vezes estes campeonatos tem uma duração consideravelmente curta, ocorrem grandes períodos de intervalo entre o último jogo de uma edição e a primeira da próxima, e descontando alguns casos excepcionais, a diferença costuma ser de no mínimo 300 dias.

Vale salientar que, durante a análise, alguns Campeonatos Estaduais da segunda e terceira divisões ainda não haviam iniciado na temporada de 2024. Para suprir essa lacuna, foi estipulada uma data presuntiva, utilizando como base a data de início do campeonato em 2023, mas com o ano alterado para 2024. Essa data presuntiva é indicada pela marcação (#).

Dentre as divisões dos Campeonatos Estaduais, as três que apresentam maior intervalo entre as fase com número mínimo de jogos são a segunda divisão de Rondônia e a terceira divisão da Paraíba ambas com 351(#) dias e segunda divisão do Amazonas com 349 dias(#).

Quanto às três temporadas com menor intervalo, observa-se que, principalmente que a data de realização, dia e mês, nos dois anos que foram realizados não coincidem, sendo elas a segunda divisão do Mato Grosso do Sul com 56 dias, a terceira divisão do Rio de Janeiro com 186 dias e a primeira divisão do Amapá com 214 dias.

Quadro 7 – Sistema Estadual - Intervalo entre Períodos de Atividades

Estado	1ª Divisão			2ª Divisão			3ª Divisão		
	Data Inicial da Temporada Atual	Data Final da Temporada Atual	Duração Mínima em Dias	Data Inicial da Temporada Atual	Data Final da Temporada Atual	Duração Mínima em Dias	Data Inicial da Temporada Atual	Data Final da Temporada Atual	Duração Mínima em Dias
Acre	05/03/2023	11/04/2023	37						
Alagoas	14/01/2023	26/02/2023	43	21/06/2023	30/07/2023	39			
Amapá	10/05/2023	05/07/2023	56						
Amazonas	28/01/2023	04/03/2023	35	20/07/2023	06/08/2023	17			
Bahia	10/01/2023	26/02/2023	47	14/05/2023	09/07/2023	56			
Ceará	14/01/2023	07/02/2023	24	04/02/2023	18/03/2023	42	17/06/2023	05/08/2023	49
Distrito Federal	28/01/2023	18/03/2023	49	02/09/2023	30/09/2023	28			
Espírito Santo	19/01/2023	11/03/2023	51	26/08/2023	23/09/2023	28			
Goiás	11/01/2023	15/02/2023	35	05/08/2023	22/10/2023	78	02/09/2023	04/11/2023	63
Maranhão	11/01/2023	25/02/2023	45	29/08/2023	02/10/2023	34			
Mato Grosso	21/01/2023	04/03/2023	42	29/04/2023	28/05/2023	29			
Mato Grosso do Sul	22/01/2023	19/03/2023	56	15/10/2023	26/11/2023	42			
Minas Gerais	21/01/2023	04/03/2023	42	29/04/2023	17/06/2023	49	26/08/2023	21/10/2023	56
Pará	05/02/2023	26/03/2023	49	16/08/2023	11/09/2023	26	10/06/2023	27/06/2023	17
Paraíba	07/01/2023	12/03/2023	64	02/09/2023	01/10/2023	29	18/11/2023	03/12/2023	15
Paraná	14/01/2023	26/02/2023	43	29/04/2023	25/06/2023	57	16/09/2023	12/11/2023	57
Pernambuco	07/01/2023	01/04/2023	84	30/09/2023	12/11/2023	43	14/10/2023	25/11/2023	42
Piauí	07/01/2023	25/03/2023	77	23/09/2023	18/10/2023	25			
Rio de Janeiro	12/01/2023	09/03/2023	56	13/05/2023	02/08/2023	81	09/09/2023	08/11/2023	60
Rio Grande do Norte	10/01/2023	12/02/2023	33	01/10/2023	19/11/2023	49			
Rio Grande do Sul	21/01/2023	11/03/2023	49	15/04/2023	16/07/2023	92	24/09/2023	29/10/2023	35
Rondônia	25/02/2023	08/04/2023	42	14/10/2023	29/10/2023	15			
Roraima	12/03/2023	14/05/2023	63						
Santa Catarina	14/01/2023	11/03/2023	56	27/05/2023	23/07/2023	57	09/09/2023	15/10/2023	36
São Paulo	14/01/2023	05/03/2023	50	14/01/2023	11/03/2023	56	20/01/2023	18/03/2023	57
Sergipe	14/01/2023	26/03/2023	71	03/09/2023	15/10/2023	42			
Tocantins	28/01/2023	12/03/2023	43	2023-10-12	2023-11-11	30			

Fonte: Próprio autor.

5.2.4 Casos Possíveis

Para elaboração de possíveis casos será levado em consideração se o clube em questão está participando simultaneamente tanto o Sistema Nacional quanto o Sistema Estadual ou de um deles.

Como o foco desta etapa são equipes que disputam poucos jogos por temporada, serão apresentados a seguir casos possíveis baseados nas informações de 2023 para clubes que estejam na terceira e quarta divisão nacional, com e sem divisões estaduais, e um caso de clube que esteja disputando somente campeonato estadual.

O *primeiro caso hipotético*: um clube brasileiro disputa simultaneamente a terceira divisão nacional e o campeonato estadual, não conseguindo avançar para a fase seguinte em nenhuma das competições. Em relação ao número de jogos, o clube disputará 19 no campeonato nacional. Dependendo do estado, poderá ter entre 2 e 15 partidas adicionais, totalizando no mínimo 21 e no máximo 34 jogos.

Quanto ao período mínimo de atividade, a terceira divisão nacional garantirá 116 dias. Dependendo do estado, poderá ter entre 15 e 92 dias adicionais, caso o Campeonato Estadual não seja disputado simultaneamente com o Campeonato Nacional, totalizando entre 131 e 208 dias de período de atividade. Portanto, na pior situação possível, este clube hipotético ficaria inativo por 234 dias sem jogos para disputar.

O *segundo caso* seria uma variação do primeiro, mas sem a disputa de Campeonato Estadual. Portanto, a equipe poderia ficar inativa por até 249 dias sem partidas para disputar. Atualmente a terceira divisão conta com vinte clubes que estariam sujeitos a um desses dois casos hipotéticos.

O *terceiro caso hipotético* é de um clube que esteja disputando a quarta divisão do Brasil em conjunto de alguma divisão estadual mas que novamente não consiga avançar para as fases seguintes de ambos campeonatos. Neste caso, o clube teria garantido no mínimo 10 jogos e 78 dias de período de atividade via campeonato nacional. Dependendo do estado, o clube teria entre 2 a 15 partidas adicionais e entre 15 a 92 dias a mais no total do período de atividades.

Na pior das possibilidades, se tanto o campeonato nacional e estadual fossem disputados de forma não simultânea, o clube hipotético teria 12 jogos e 93 dias de atividades, ficando inativo por significativos 272 dias sem jogos a serem disputados.

O *quarto caso hipotético* se baseia no terceiro, mas sem a disputa do estadual. Portanto, o clube poderia ficar inativo por até 287 dias. A quarta divisão atualmente conta com 64 clubes sujeitos a esta situação.

O *quinto e último caso* são de clubes que disputam somente alguma divisão do Sistema Estadual de Ligas, e portanto, jogam somente o Campeonato Estadual. Neste caso, estes clubes estão sujeitos, dependendo do estado, a entre 2 a 15 jogos e entre 15 e 92 dias garantidos de atividade.

Dito isso, no pior dos casos, um clube pode disputar por temporada um total de 2 jogos e ficar ativo por 15 dias, totalizando 350 dias de inatividade sem partidas. Se hipoteticamente todos os 124 clubes das quatro divisões do Sistema Nacional de Ligas estivessem entre as três divisões do Sistema Estadual que no ano de 2023 contou com 626 equipes, 502 poderiam estar sujeitas a esta situação.

5.2.5 Problemas Identificados

O **primeiro problema** identificado é o pequeno número de equipes no Sistema Nacional de Ligas do Brasil. Dos 1276 clubes registrados em 2022, sendo 850 profissionais e 426 amadores, apenas 124 fazem parte deste sistema: 20 em cada uma das três primeiras divisões e 64 na quarta.

Caso todos os 124 participantes do Sistema Nacional forem equipes classificadas como clube profissional elas serão equivalentes a somente a 14,58% dos 850 clubes profissionais registrados e deixando 726 equipes sem jogos de Campeonato Nacional.

Quando este mesmo número de participantes do sistema é comparado com o total de todos os 1276 clubes registrados, eles passam a representar apenas 9,72% desse valor, deixando 1.152 equipes sem partidas no Campeonato Nacional.

A última comparação se dá com os 626 clubes presentes nas três primeiras divisões do Sistema Estadual de Ligas, o que representa 19,80% do total de clubes nessas divisões e deixa 502 equipes sem jogos na categoria de Campeonato Nacional.

O **segundo problema** derivado do anterior, reside na alta concentração de clubes disputando apenas o Campeonato Estadual. Especificamente, observa-se que: 90,28% do total de clubes registrados, ou até 85,45% dos clubes profissionais ou 80,2% dos clubes das três primeiras divisões do Sistema Estadual disputam somente o Campeonato Estadual durante suas temporadas.

Numa realidade otimista, as equipes que competem apenas em torneios estaduais têm garantidos entre 14 e 15 jogos por temporada. Esse número, contudo, é considerado baixo, deixando os clubes com aproximadamente 60 dias de atividade sem outras partidas durante o ano. No entanto, essa realidade varia bastante, podendo haver situações intermediárias com entre 9 e 11 partidas, e até mesmo casos extremos com apenas 3 jogos.

O Quadro 8 apresenta alguns dos números que reforçam essa informação. Dentre as informações apresentadas estão os valores máximos e mínimos de das três variáveis utilizadas no estudo e do número total de clubes por divisão.

Quadro 8 – Situação Atual do Sistema Estadual de Ligas

	Número Total de Clubes		Número Mínimo de Jogos		Duração Período Atividades		Intervalo Período Atividades	
	Menor	Maior	Menor	Maior	Menor	Maior	Menor	Maior
1ª Divisão	6 (RO)	16 (SP)	4 (AC)	14 (MA)	24 (CE)	84 (PE)	214 (AM)	347 (CE)
2ª Divisão	4 (RO)	19 (SE)	2 (AM)	15 (SP)	15 (RO)	81 (RJ)	290 (RJ)	349 (AM)
3ª Divisão	4 (PB)	17 (PA)	3 (PB)	15 (SP)	17 (PA)	63 (GO)	310 (MG)	351 (PB)

Fonte: Próprio autor.

O **terceiro problema** reside no formato atual do Sistema Nacional de Ligas, abrangendo tanto o número de jogos quanto de clubes por divisão, além do próprio número de divisões,

o que pode ser subdividido em 'subproblemas'. A primeira e segunda divisões do Brasil até que não tem diferenças tão exorbitantes comparadas com as de outros países, ficando claramente a discrepância entre as que estão abaixo delas.

O *primeiro subproblema* é o formato da terceira divisão brasileira, que possui 20 clubes — o mesmo número que na Alemanha, quatro a menos que na Inglaterra, vinte a menos que na Espanha e quarenta a menos que na Itália. Além disso, nesta divisão, o número mínimo de jogos é dezenove para as equipes brasileiras, metade do que é encontrado nas ligas alemã, italiana e espanhola, e 23 partidas a menos do que na liga inglesa.

Assim, pelo alto número de clubes no Brasil já é possível observar a discrepância quando se compara com as terceiras divisões de outros países, tanto no número total de equipes participantes e no número mínimo de jogos para cada uma delas.

O *segundo subproblema* diz respeito ao formato atual da quarta divisão, que enfrenta desafios semelhantes aos da terceira. Com um contingente de 64 clubes, cada um disputa apenas 14 partidas. Comparativamente, apenas a Inglaterra tem menos competidores, porém com 46 jogos mínimos garantidos para cada equipe, o que representa 22 partidas a mais do que na realidade brasileira atual.

Os outros três países europeus tem tanto o número de equipes quanto número de jogos garantidos para cada um deles superior, sendo que em todos eles o número de partidas garantidas é de mais 20 jogos e o número de clubes sendo 26 a mais na Alemanha e Espanha e 103 a mais na Itália. Então assim como no caso anterior, em relação ao número de clubes brasileiros, se observa essa grande necessidade de aumento no número de clubes e jogos nesta divisão.

O **quarto problema** refere-se aos extensos períodos de inatividade dos clubes. Conforme detalhado na subseção anterior, muitos clubes no Brasil enfrentam períodos de inatividade que variam de 239 a 350 dias sem disputar partidas.

O **quinto problema** diz respeito ao formato dos Campeonatos Estaduais. Ao contrário das duas primeiras divisões do Sistema Nacional de Ligas do Brasil, que podem resultar em excesso de jogos para os clubes, as divisões inferiores do Sistema Nacional brasileiro, ou clubes sem divisão, não conseguem equilibrar o número de jogos e períodos de atividade em comparação com as divisões inferiores dos sistemas nacionais dos países europeus mencionados.

6 PROPOSTAS DE MELHORIA

Este capítulo visa apresentar propostas e vantagens de reformulação do Sistema de Ligas, Competições e Calendário do Futebol buscando melhorar a qualidade da prática do esporte e bem estar dos atletas e clubes.

Mesmo já existindo algumas reclamações sobre a situação atual do número de jogos dos clubes por temporada na Europa, estes valores serão utilizados como ponto de referência para a apresentação de algumas propostas de reformulação. Isso se deve ao fato de que é complexo definir o número exato de partidas por equipe, entretanto, partindo da atual realidade dos clubes do Brasil, conseguir chegar na atual situação dos clubes da Europa já pode ser considerado um bom avanço.

6.1 Reformulação dos Sistemas de Ligas

Devido a análise e comprovação dos Cenários C1 e C2 foi possível verificar que poucos clubes estão sujeitos a disputar muitos jogos por temporada enquanto outros vários podem se sujeitar a jogarem poucas partidas. Portanto, o primeiro passo é reformular os sistemas responsáveis pela distribuição do número de jogos entre os clubes.

Esta proposta visa unificar os sistemas atuais em um único Sistema Nacional de Ligas, se baseando no modelo nacionais da Inglaterra. Os objetivos dessa reformulação são:

- Reestruturar o Sistema Estadual como base do Sistema Nacional, impedindo a sobreposição do "Novo Campeonato Estadual" com os Campeonatos Nacionais. O Campeonato Estadual disputado atualmente terá propostas de reformulação e será melhor detalhado no tópico de *Reformulação das Competições*;
- Englobar o maior número de clubes em relação ao número, total ou de profissionais, de equipes registradas em 2022 ou das equipes entre as três primeiras divisões do Sistema Estadual;
- Assegurar um Número Mínimo de Jogos para equipes a partir da terceira divisão, superando a soma dos jogos garantidos atualmente pelas divisões nacionais e estaduais.

Na *Primeira Divisão* deste novo sistema, o número de competidores e o formato de disputa permanecerão inalterados, com vinte equipes se enfrentando em dois turnos, totalizando 38 partidas para cada uma delas. A única modificação será o número de equipes rebaixadas para a divisão inferior, que será reduzido de 4 para 3, assim como ocorre na ligas europeias.

Na *Segunda Divisão*, as primeiras mudanças serão implementadas, seguindo essencialmente o formato utilizado na segunda divisão da Inglaterra. O número de competidores será aumentado de 20 para 24, mantendo o mesmo formato de disputa em dois turnos. Com o aumento de clubes, cada equipe disputará 46 partidas.

Após a conclusão das rodadas, os dois clubes mais bem classificados subirão diretamente para a Primeira Divisão. Os quatro seguintes disputarão playoffs pela última vaga de acesso. O número de rebaixados dessa divisão para a inferior será de 4 equipes.

Devido às dimensões continentais do Brasil, a partir da Terceira Divisão será adotada uma estratégia semelhante à aplicada nos países europeus estudados, dividindo as equipes em grupos geograficamente regionalizados. Essa abordagem visa reduzir as distâncias percorridas entre os competidores e os custos associados.

Na *Terceira Divisão*, os clubes serão divididos em dois grupos de 18 participantes cada. O formato de disputa será todos contra todos dentro de seus grupos, garantindo um Número Mínimo de Jogos por temporada de 34 partidas.

Após a conclusão das partidas, os primeiros colocados de cada grupo serão declarados campeões respectivos, com a opção de disputarem uma final entre si. Os quatro melhores colocados abaixo deles disputarão os playoffs pela última vaga de acesso intensamente dentro de seus grupos. Em cada grupo, quatro clubes serão rebaixados.

Na *Quarta Divisão*, será utilizada a mesma estratégia de grupos cada vez mais regionalizados do ponto de vista geográfico, mantendo o formato de competição da Terceira Divisão. Os primeiros colocados de cada grupo se sagrarão campeões com acesso direto à divisão superior. Além disso, os quatro clubes colocados abaixo deles em cada grupo disputarão playoffs para mais uma vaga de acesso. Em cada grupo, também haverá quatro clubes rebaixados.

Esta divisão será composta por quatro grupos com 16 equipes em cada uma deles, totalizando 64 competidores e cada uma deles disputará no mínimo 30 jogos. Cada grupo terá 4 clubes rebaixados, totalizando 16 que terão descenso para a Quinta Divisão.

A *Quinta Divisão* será uma nova divisão a ser criada, seguindo o mesmo conceito geograficamente regionalizado da Terceira e Quarta Divisão, com número de clubes por grupo, formato de disputa, número de acessos e rebaixamentos por grupo. A única diferença será no número de grupos, que aumenta para oito. Dito isto, a esta divisão terá 128 equipes, e cada uma disputará ao menos 30 partidas. Novamente, serão rebaixados 4 clubes por grupo, totalizando 32 clubes com descenso para a Sexta Divisão.

Entre a Terceira e a Quinta Divisão será utilizado um conceito mais de regionalização dos grupos, como sul e sudeste. A partir da Sexta Divisão, cada grupo terá caráter estadual, e no máximo, interestadual, caso não haja clubes suficientes em um único estado.

Portanto, a *Sexta Divisão* terá dezesseis grupos, cada um com 16 participantes, provisoriamente intitulados como "Novos Campeonatos Estaduais" ou Campeonatos Interestaduais. Seguirá o mesmo formato de disputa das duas divisões acima, garantindo no mínimo 30 jogos para cada equipe. Os campeões de cada grupo terão vaga direta para a divisão superior, enquanto os quatro colocados abaixo disputarão playoffs de acesso. O número de rebaixados desta divisão variará entre os grupos, dependendo da existência de um nível inferior em seu estado ou estados.

6.2 Reformulação de Competições

Ao comparar o número de jogos disputados por equipes do Brasil e de países europeus nas categorias Copa Intercontinental, Supercopa Nacional e Campeonato Nacional — com exceção da Alemanha neste último — observa-se que seguem o mesmo padrão de quantidade. Portanto, para essas competições não serão sugeridas alterações, totalizando juntas 39 partidas.

Por outro lado, existem diferenças significativas em outras categorias, para as quais serão propostas melhorias, principalmente visando reduzir o número de jogos e resolver o problema do excesso de partidas para os clubes das divisões mais altas.

A primeira proposta de mudança será sobre a *Supercopa Continental*. Esta competição é disputada em dois jogos por equipes da América do Sul e em partida única na Europa, e por menor que seja a diferença, se começa a reformulação ao também sugerir este formato para os clubes sul-americanos em jogo único, diminuindo assim **uma data**.

Em seguida, será apresentada a proposta para modificar a *Copa Nacional*, com alterações no formato de disputa e nos critérios de classificação da Copa do Brasil. Quanto ao formato, sugere-se que seja realizada inteiramente em jogos únicos durante todas as fases, com a final em campo neutro, preferencialmente em Brasília.

Quanto ao critério de classificação, que atualmente usa principalmente os atuais Campeonatos Estaduais, passariam a ser de acordo a divisão ao qual o clube se encontra no Sistema Nacional Unificado de Ligas, possibilitando um grande número de competidores de todo o país e garantindo a presença de equipes das divisões mais altas. Com esta mudança, uma equipe da Primeira Divisão passaria a disputar no máximo 6 jogos pela Copa do Brasil.

Quanto ao critério de classificação, que atualmente usa principalmente os atuais Campeonatos Estaduais, passariam a ser de acordo a divisão ao qual o clube se encontra no Sistema Nacional Unificado de Ligas, possibilitando um grande número de competidores de todo o país e garantindo a presença de equipes das divisões mais altas.

Com esta mudança, uma equipe da Primeira Divisão passaria a disputar **no máximo 6 jogos** pela Copa do Brasil como pode ser visto no Quadro 9.

A proposta de mudança nas *Copas Continentais* na **remoção das fases eliminatórias que ocorrem antes da Fase de grupos**, ou, no mínimo, essa etapa seria eliminada para os clubes brasileiros.

Comparado com o que acontece na Europa, onde há 55 países filiados à UEFA e muitas equipes passam por fases de eliminação antes de chegar aos grupos, a CONMEBOL possui apenas 10 entidades filiadas.

Portanto, no caso dos torneios sul-americanos seria mais viável classificar um número exato de clubes diretamente para a Fase de Grupos sem realizar essas etapas eliminatórias, o que reduziria em até 4 jogos para as equipes brasileiras.

A distribuição de vagas das copas continentais para os países da América do Sul seria feita por meio de um ranking similar ao Ranking de Coeficientes de Clubes por País da UEFA (UEFA, 2024), mas como ele atualmente não existe, será utilizado o atual Latest Men's

Quadro 9 – Proposta para Copa Nacional

Fase	Número de clubes antes do início da Fase	Novos clubes que entram a partir desta Fase	Total de clubes antes da conclusão da Fase	Total de clubes após a conclusão da Fase
1ª Fase	0 clubes	64 clubes da Sexta Divisão	64 clubes	32 clubes
2ª Fase	32 clubes	192 clubes da Sexta Divisão	224 clubes	112 clubes
3ª Fase	112 clubes	128 clubes da Quinta Divisão	240 clubes	120 clubes
4ª Fase	120 clubes	64 clubes da Quarta Divisão	184 clubes	92 clubes
5ª Fase	92 clubes	36 clubes da Terceira Divisão	128 clubes	64 clubes
6ª Fase	64 clubes	24 clubes da Segunda Divisão	88 clubes	44 clubes
7ª Fase	44 clubes	20 clubes da Primeira Divisão	64 clubes	32 clubes
8ª Fase	32 clubes	0 clubes	32 clubes	16 clubes
Oitavas	16 clubes	0 clubes	16 clubes	8 clubes
Quartas	8 clubes	0 clubes	8 clubes	4 clubes
Semi-Final	4 clubes	0 clubes	4 clubes	2 clubes
Final	2 clubes	0 clubes	2 clubes	1 clube (Campeão)

Fonte: Próprio autor.

World Ranking da FIFA (FIFA, 2024) referente a seleções da CONMEBOL. O Quadro 10 mostra uma simulação da distribuição dessas vagas em 2024.

Quadro 10 – Proposta de Vagas para Copas Continentais

Posição	Tipo de Vaga	Copa Libertadores	Copa Sudamericana
Campeões de Copas Continentais		2 vagas	0 vagas
1ª	Brasil	4 vagas	4 vagas
2ª	Argentina	4 vagas	4 vagas
3ª	Colômbia	4 vagas	3 vagas
4ª	Uruguai	3 vagas	3 vagas
5ª	Paraguai	3 vagas	3 vagas
6ª	Chile	3 vagas	3 vagas
7ª	Equador	3 vagas	3 vagas
8ª	Peru	2 vagas	3 vagas
9ª	Bolívia	2 vagas	3 vagas
10ª	Venezuela	2 vagas	3 vagas
TOTAL		32 vagas	32 vagas

Fonte: Próprio autor.

A partir dessas mudanças, no pior caso possível, mantendo o atual formato de disputa, seria um único clube disputar um **máximo de 15 partidas**.

Com a redução do número de vagas para cada país, estas se tornam mais valorizadas, impedindo a situação atual em que o Brasil envia 14 clubes para disputar Copas Continentais em uma única temporada.

Com a redução de jogos para a Copa Nacional, é necessário novamente usar a Europa como exemplo, de modo que as quatro vagas garantidas por país sejam proporcionadas pelas melhores posições da Campeonato Nacional da Primeira Divisão do Sistema Nacional de Ligas, aumentando mais ainda a valorização dessa competição.

Como sugestão opcional, propõe-se que, assim como na Europa, as finais das Copas Continentais sejam os últimos jogos da temporada.

Por fim, a última etapa de proposta para reformulação será sobre os atuais *Campeonatos Estaduais*, sendo estes, por sua vez, um dos pontos mais abordados durante esse trabalho como causadores de problemas e que possivelmente mais limitam a realização de reformulações.

Antes da proposta de reformulação dos dois Sistemas de Ligas do Brasil, podem ser observadas dois tipos de competição estadual na realidade atual, sendo eles os Campeonatos Estaduais e Copas Estaduais. Esta última é classificada na categoria de Copa Secundária e frequentemente disputada na segunda metade da temporada por equipes que não têm jogos por outras competições.

Após a proposta de reformulação para a criação do Sistema Nacional Unificado de Ligas foi criada a Sexta Divisão, composta por 16 grupos. Alguns desses grupos são formados exclusivamente por equipes do mesmo estado, sendo nomeados como "Novos Campeonatos Estaduais".

Em termos de legado e propósito, torna-se mais viável que esta divisão não herde o histórico dos atuais Campeonatos Estaduais. Será necessário criar um histórico totalmente novo ou considerar a herança das atuais Copas Estaduais.

Mesmo com a proposta de criação da Sexta Divisão, a ideia de um torneio que preserve o histórico dos atuais Campeonatos Estaduais e promova rivalidades locais continua sendo uma opção viável. No entanto, é importante considerar alternativas que não demandem necessariamente 16 datas para determinar um campeão.

Por estes motivos é sugerido que esse atual campeonato passe a ser disputado em formato de copa com sistema eliminatório ou misto, sem número definido de participantes, mas que resulte em no **máximo seis jogos** para aqueles que estejam em divisões mais altas do Sistema Nacional Unificado de Ligas.

Este número máximo de partidas para equipes de divisão superior visa evitar o excesso de jogos com grandes disparidades técnicas, como ocorre nos atuais Campeonatos Estaduais. Com essas mudanças, esta competição passará a ser temporariamente chamada de "Nova Copa Estadual".

Caberá a cada Federação Estadual definir o número de competidores nas “Novas Copas Estaduais”. Nada impede que equipes de divisões inferiores participem de mais jogos, no entanto, o foco é limitar a apenas 6 partidas para os clubes das divisões superiores.

O Quadro 11 apresenta de forma detalhada a diferença entre cada uma destas competições estaduais.

Quadro 11 – Proposta de Competições Estaduais

Competição Atual	Nova Competição	Descrição
“Atual” Campeonato Estadual	“Nova” Copa Estadual	• Competição que herdará o legado do atual Campeonato Estadual, portanto, mantendo o número de títulos e Campeões; • Foco em fomentar rivalidades e clássicos estaduais; • Disputada em formato misto ou eliminatório; • Curto período de duração, resulta em no máximo 6 jogos para equipes das divisões mais altas do Sistema Nacional Unificado de Ligas.
“Atual” Copa Estadual	“Novo” Campeonato Estadual	• Competição que pode herdar o legado da atual Copa Estadual, portanto, mantendo o número de títulos e Campeões, ou ter um novo; • Foco em proporcionar maior número mínimo de jogos para os clubes; • Disputada em formato todos contra todos em dois turnos; • Longo período de duração, resulta em no mínimo 30 jogos para equipes das divisões mais baixas do Sistema Nacional Unificado de Ligas.

Fonte: Próprio autor.

6.3 Reformulação do Calendário

Antes de falar das propostas de melhoria é necessário entender a situação atual de distribuição das Datas FIFA e do Calendário Internacional de Seleções e entender na prática qual é a duração adequada destes períodos de modo a evitar prejuízos para clubes e atletas.

Como pode ser visto nas Figuras 21 e 22, a distribuição destas datas em 2024 e 2025 será feita seguido a seguinte programação:

- Datas FIFA de 2024:
 - 18 a 26 de março - Amistosos
 - 3 a 11 de junho - Amistosos
 - 14 de junho a 14 de julho - Copa América, Euro
 - 2 a 10 de setembro - Eliminatórias
 - 7 a 15 de outubro - Eliminatórias
 - 11 a 19 de dezembro - Eliminatórias

- Datas FIFA de 2025:
 - 17 a 25 de março - Eliminatórias
 - 2 a 10 de junho - Eliminatórias
 - 1 a 9 de setembro - Eliminatórias
 - 6 a 14 de outubro - Amistosos
 - 10 a 18 de novembro - Amistoso

Ao olhar o histórico recente da distribuição destas Datas FIFA, desconsiderando os anos impactados pela Covid 19 e a Copa do Mundo de 2022 no Catar, é possível notar que existem dois “tipos” desses períodos.

As Datas FIFA “Pequenas” têm duração de aproximadamente 9 dias e são distribuídas ao longo do ano para geralmente disputar dois jogos por pausa, enquanto as Datas FIFA “Grandes” que têm duração de aproximadamente 30 dias e quase sempre ocorrem entre junho e julho para a disputa da Copa do Mundo, Eurocopa e Copa América.

Dito isso, nos anos ímpares ocorrem cinco Datas FIFA “Pequenas”, enquanto nos anos pares, além delas, também ocorre uma Data FIFA “Grande”, bem próxima de junho.

Levando em consideração a necessidade adequada de respeitar um período prévio e posterior para mitigar prejuízo técnico dos clubes e saúde dos atletas durante as datas FIFA, quando ocorre uma Data FIFA “Pequena”, as equipes das divisões mais altas do Sistema Nacional de Ligas da Europa têm intervalos de entre 12 e 14 dias entre suas partidas.

Por exemplo, durante a Data FIFA que ocorreu entre os dias 18 e 26 de Março de 2024, a La Liga Espanhola da temporada 2023/24 não teve jogos entre os dias 17 e 30 de março, parando assim por 13 dias para que os atletas servissem suas seleções. Essa nova duração será utilizada neste estudo.

Quando se estuda as Datas FIFA “Grandes”, nota-se que no caso do calendário europeu, elas ocorrem durante períodos em que não há jogos para esses clubes. No entanto, no caso das equipes brasileiras, essas datas coincidem com a temporada em curso.

Dito isso, ao utilizar como exemplo as Datas FIFA que se iniciam em 3 de Junho 2024 e seguindo o padrão de pausa utilizado no calendário europeu, os jogos dos clubes deveriam retornar a partir do dia 20 de julho, resultando em um período de 54 dias de intervalo.

Assim como foi citado anteriormente, principalmente devido ao excesso de jogos, o calendário do futebol brasileiro raramente respeita às Datas FIFA, o que também ocorrerá com a Copa América de 2024, desfalcando equipes brasileiras com atletas convocados para a Seleção Brasileira e de outros países da América do Sul.

Desde 2023, algumas dessas datas passaram a ser inadequadamente respeitadas, não observando as 66 horas mínimas entre jogos de seleção e clube. Embora não haja jogos no mesmo dia da seleção, eles são agendados para um dia antes ou depois, como evidenciado pelo caso grave recente na final da Copa do Brasil de 2016, em que o jogador Arrascaeta do Cruzeiro não apenas perdeu o jogo de ida, mas também teve menos de 25 horas entre os jogos da seleção e do clube.

Alguns dos raros casos em que esse período foi mais próximo de ser realmente respeitado ocorreram durante a Copa do Mundo ou a Copa América no Brasil. Nestas ocasiões, o uso dos mesmos estádios pelas seleções impedia a realização de jogos de clubes, forçando as temporadas a começarem mais cedo e terminarem mais tarde, diminuindo ainda mais o intervalo entre períodos de atividade, e consequentemente, reduzindo as férias e pré-temporada.

Portanto, o primeiro ponto importante sobre essas Datas FIFA, em conjunto com a situação atual do grande número de jogos no Brasil e na América do Sul, é exatamente a não paralisação das competições nacionais e continentais durante esses períodos. Esse tipo de caso resulta em situações absurdas como desfalques de atletas em nível de seleção, intervalos mínimos entre jogos de clubes e seleções, colocando em risco o bem-estar dos atletas.

O segundo ponto importante é a disposição das Datas FIFA “Pequenas” ao decorrer do ano e a comparação entre períodos das temporadas que ocorrem tanto no Calendário Europeu quanto no Calendário Gregoriano/Não Europeu, sendo o seguinte:

- Em Março: meses iniciais da temporada no Calendário Gregoriano e meses finais de temporada no Calendário Europeu;
- Entre Junho e Julho: meses da metade da temporada no Calendário Gregoriano e período de férias/pré temporada do Calendário Europeu;
- Em setembro, outubro e novembro: meses finais da temporada no Calendário Gregoriano e meses iniciais de temporada no Calendário Europeu;

A partir disso, é possível observar que três das cinco Datas FIFA ‘Pequenas’ estão posicionadas na primeira metade da temporada europeia. No entanto, essas datas coincidem com períodos mais decisivos no calendário gregoriano, o que é agravado no caso do Brasil pela falta de respeito a esses períodos, prejudicando assim as equipes brasileiras.

O terceiro e último ponto a ser abordado é a quantidade de Datas FIFA ‘Pequenas’ e o número de jogos que ocorrem em cada uma delas. Normalmente, nestes períodos são disputados dois jogos em cada uma dessas pausas e teoricamente são necessários 13 dias para um intervalo adequado. Quando há cinco Datas FIFA ‘Pequenas’, são necessários 65 dias para a disputa de 10 jogos.

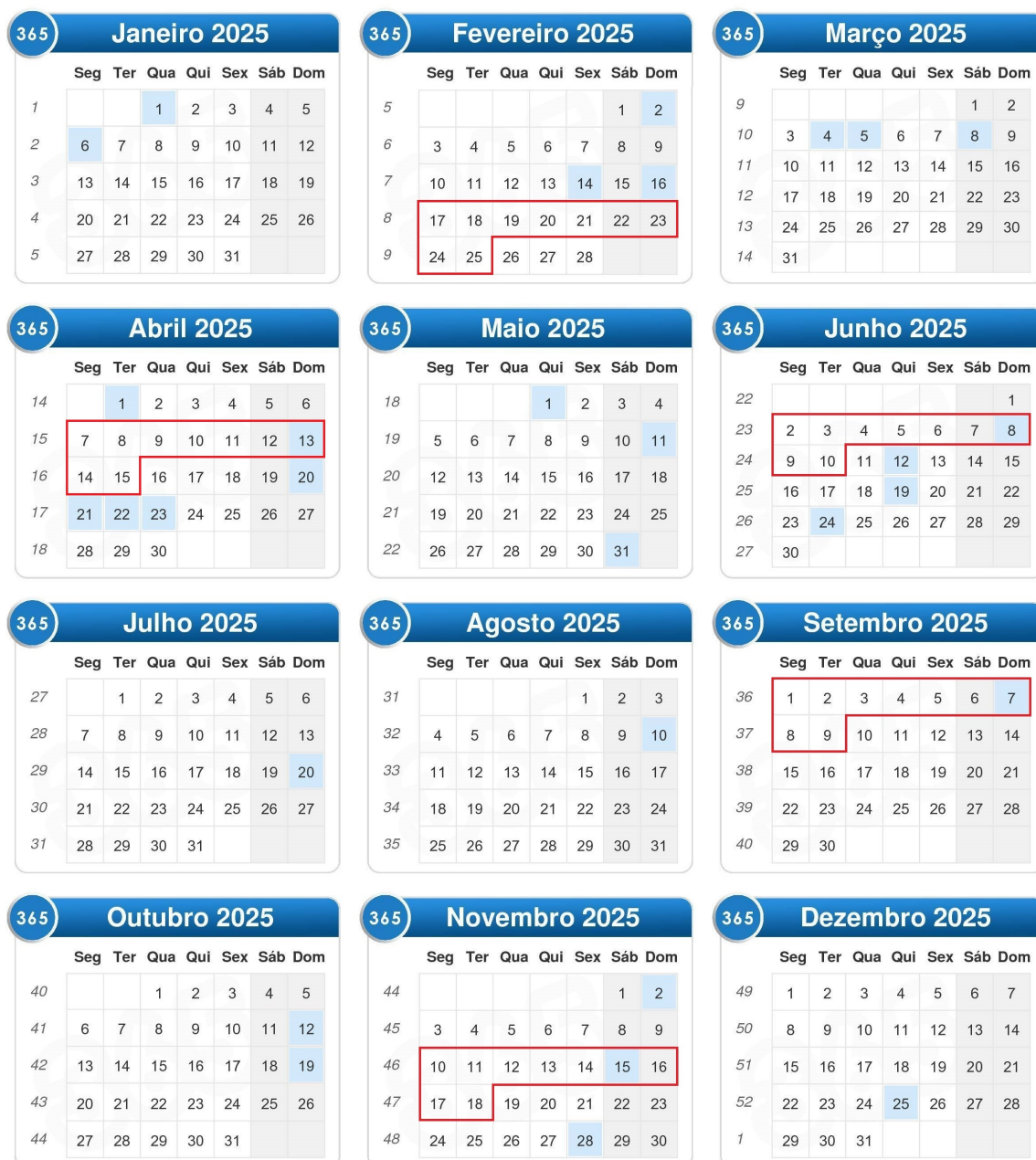
A primeira proposta de mudança é simples: remover uma Data FIFA “Pequena” que ocorra na segunda metade do ano e movê-la para a primeira metade, ajustando-a conforme necessário neste período. Usando como base calendário de 2025, a Figura 4 representa como seria a distribuição das Datas FIFA da seguinte maneira:

- 17 a 25 de fevereiro (anteriormente 17 a 25 de Março) - Eliminatórias
- 7 a 15 de abril (anteriormente 6 a 14 de outubro) - Amistosos
- 2 a 10 de junho - Eliminatórias
- 1 a 9 de setembro - Eliminatórias
- 10 a 18 de novembro - Amistosos

A principal diferença com essa mudança é exatamente o fato de ter duas Datas FIFA “Pequenas” no momento inicial e final tanto do Calendário Europeu e do Gregoriano, e além disso, deixando aproximadamente dois meses de intervalo entre partidas de seleções.

Mesmo se não ocorresse as demais reformulações anteriormente citadas e mantendo a atual realidade do futebol brasileiro, como o Campeonato Brasileiro começa em maio, as equipes passariam a ser desfalcadas em dois períodos dos Campeonatos Estaduais. Do ponto de vista das equipes, é mais vantajoso estar desfalcadas durante esses períodos durante o Campeonato Estadual do que nas demais competições.

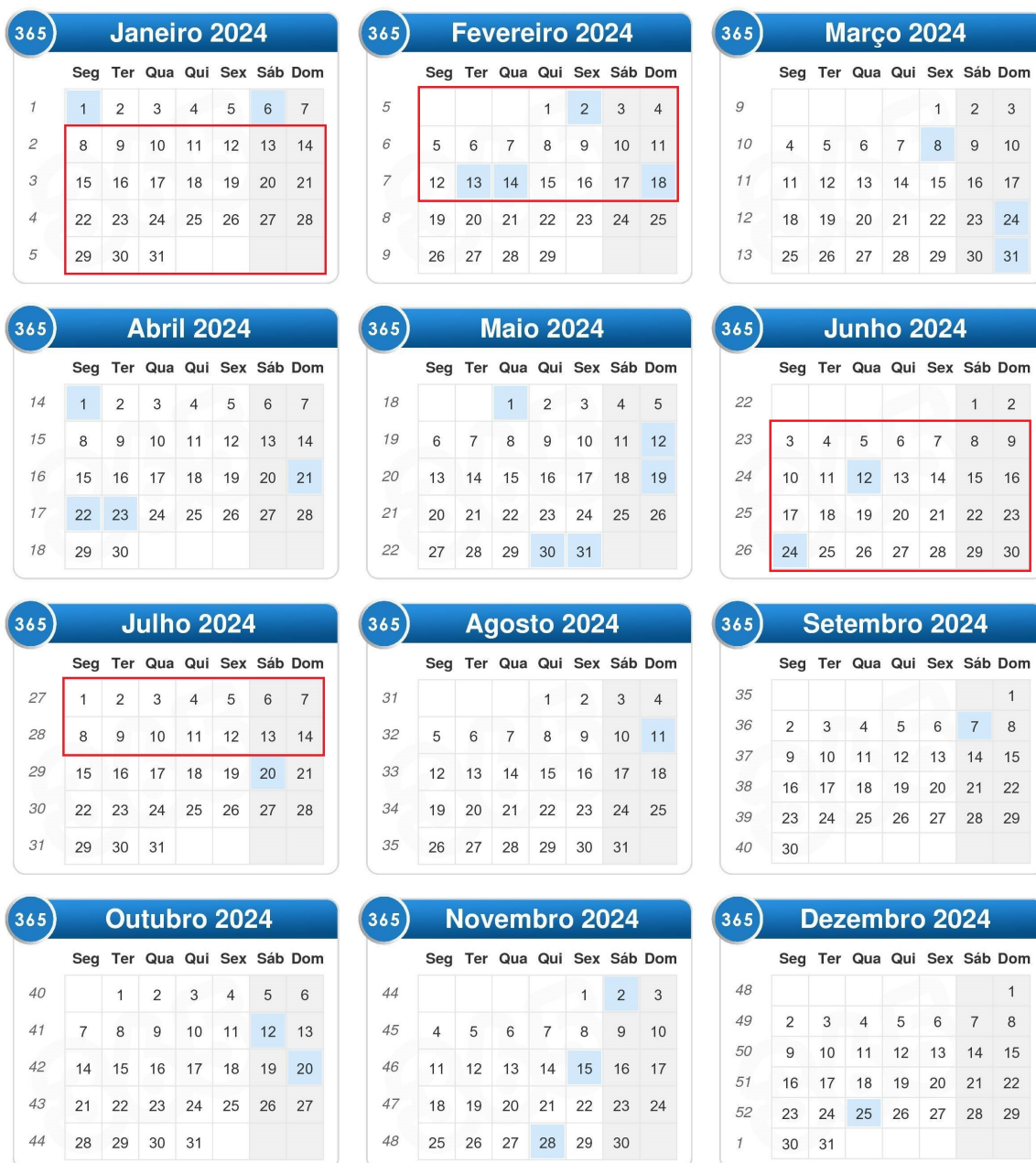
Figura 4 – Calendário da Proposta 01 de 2025 com Datas FIFA



Fonte: Próprio autor.

A segunda proposta de mudança é um pouco mais drástica, pois consiste em acabar com Datas FIFA “Pequenas” e reajustar para ter duas Datas FIFA ”Grandes” por temporada, ainda tentando manter o mesmo período de atividades e número de jogos para seleções. A Figura 5 demonstra um exmplo dessa reformulação.

Figura 5 – Calendário da Proposta 02 de 2024 com Datas FIFA



Fonte: Próprio autor.

Comparando com o período de Junho e Julho quando ocorrem uma Data FIFA “Pequena” e uma “Grande” para a disputa da Copa do Mundo e Copas Continentais, são necessários 54 dias para a disputa de no mínimo 9 jogos. Este período é composto por onze dias para preparação prévia e disputa de dois amistosos, além de mais cinco dias de descanso após a última partida.

Dito isso, já é possível notar uma grande diferença entre os dois tipos de Datas FIFA, pois quando ocorrem mais intervalos pequenos, são necessários um maior número de intervalos antes e posteriores das pausas

A partir disso, surgem apenas duas pausas de Data FIFA por ano, em todos os anos, mas com maior duração: 30 dias para a disputa de até 8 jogos por Copas do Mundo, Copas Continentais de Seleções e partidas eliminatórias, 10 dias de intervalo prévio para preparação da equipe e disputa de amistosos, e mais 5 dias para reapresentação dos atletas ou início das férias, totalizando assim 45 dias.

A primeira pausa passa a ser realizada sempre entre Junho e Julho, como já ocorre atualmente, e a segunda pode ser entre Janeiro e Fevereiro ou Novembro e Dezembro. Partindo do calendário do ano de 2024 como base, a Figura 5 apresenta a proposta com uma nova Data FIFA “Grande” entre os meses de Janeiro e Fevereiro, além da já existente em Junho e Julho.

Essa mudança oferece uma vantagem significativa ao permitir um período mais extenso de preparação inicial, proporcionando mais tempo para treinamentos e testes.

Além disso, o intervalo posterior permitiria aos atletas um período mais longo de recuperação antes de retornarem aos seus clubes. Essa situação seria muito mais positiva do que parar várias vezes com intervalos de 3 a 4 dias antes e depois dos jogos, tempo que por vezes não é suficiente para preparar adequadamente as seleções.

Uma segunda vantagem seria a utilização desta segunda pausa em Janeiro e Fevereiro, o que resolveria uma demanda atual das Copas Continentais de seleções da África e Ásia, que são disputadas nessa época do ano devido a questões climáticas. Na situação atual, este período não é observado na Europa, o que não leva à paralisação de seus campeonatos. Além disso, as equipes deste continente podem contar com jogadores de seleção de várias partes do mundo, ficando sujeitas a desfalques durante essa época da temporada.

Na atual realidade do Brasil, essa pausa no início do ano seria vantajosa, pois permitiria priorizar a disputa da maioria dos jogos do Campeonato Estadual, reduzindo assim o número de desfalques nas competições mais importantes.

7 RESULTADOS

Por meio do estudo realizado foram obtidos dois tipos de resultados. O primeiro resultado alcançado são as mudanças que serão alcançadas por meio das reformulações que foram propostas, sendo apresentadas na Seção 7.1. O segundo resultado obtido foi o sistema Web The Equality, sendo melhor detalhado na Seção 7.2.

7.1 Resultados da Proposta de Reformulação

A Figura 6 representa como seria estrutura do Sistema Nacional Unificado de Ligas, mostrando informações como o número de clubes, acessos e descensos por divisão.

Este novo sistema irá abranger ao todo 528 equipes entre suas seis divisões, sendo que 20 delas disputam 38 jogos, 24 disputam ao menos 46 partidas, 36 jogam ao menos 34 vezes por temporada e 448 irão entrar em campo de forma garantida em 30 compromissos esportivos por temporada.

Com o novo número de 528 competidores até a sexta divisão, o Sistema Nacional Unificado de Ligas do Brasil passa englobar 84,34% dos clubes que estão atualmente entre as três primeiras divisões do Sistema Estadual, 62,12% das equipes profissionais e 41,37% dos 1276 que foram registrados em 2022.

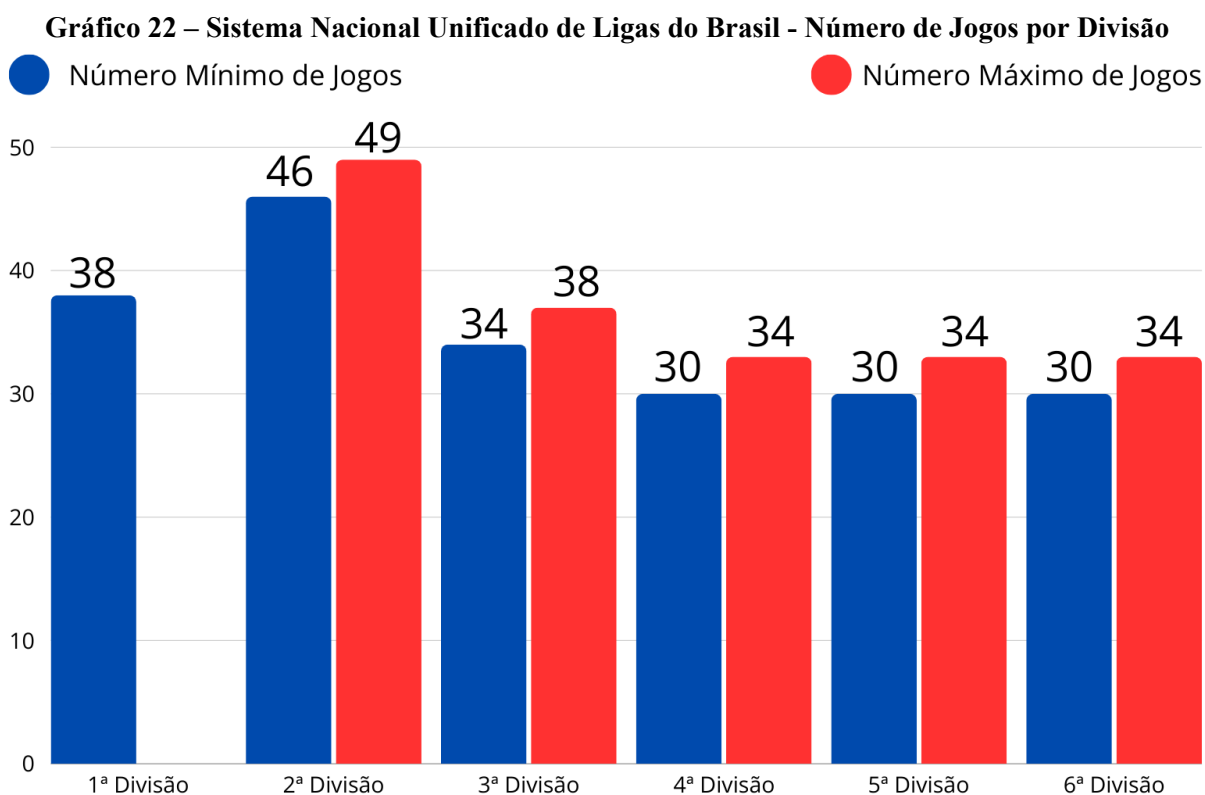
É importante ressaltar que não foram apresentados números abaixo da sexta divisão pois, como a quinta é classificada como Estadual ou Interestadual, irá depender da disponibilidade de clubes desta região para organizar uma divisão inferior.

Figura 6 – Sistema Nacional Unificado de Ligas do Brasil



Fonte: Próprio autor.

A partir dessas mudanças é possível observar a melhoria por divisão quanto ao número mínimo de jogos garantidos para cada clube (GRAF. 22).

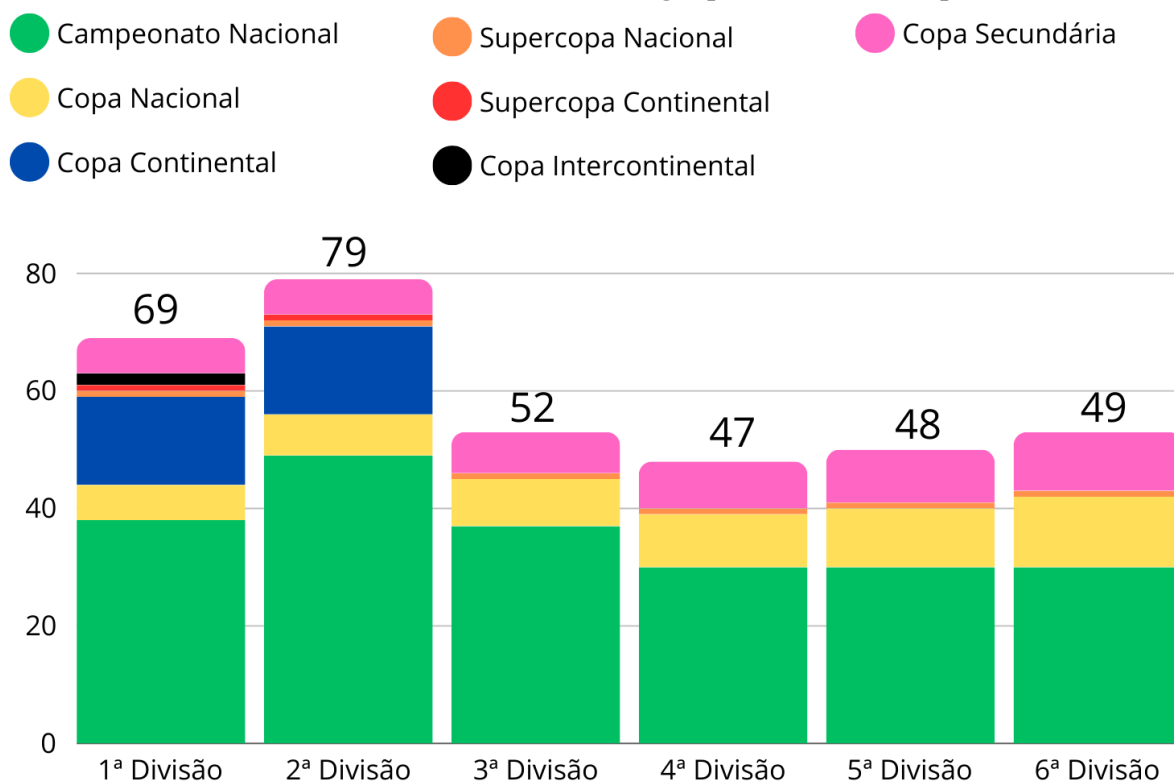


Fonte: Próprio autor.

Um dos focos da *Reformulação de Competições* é evitar que as equipes das divisões superiores disputem um número excessivo de jogos. Após ser executada, uma equipe da Primeira Divisão deste novo Sistema Nacional Unificado de Ligas irá disputar no máximo 69 partidas em uma única temporada sendo: 38 jogos pelo Campeonato Estadual, 6 jogos pela Copa Nacional, 6 jogos pela “Nova Copa Estadual” (Copa Secundária), 1 jogo pela Supercopa Nacional, 15 jogos pela Copa Continental, 1 jogo pela Supercopa Continental e 2 jogos pela Copa Intercontinental.

Considerando que apenas os times da Primeira Divisão podem disputar a Copa Intercontinental, e que, no máximo, as equipes da Segunda Divisão podem disputar Copas Continentais e Supercopas, o número de jogos pela “Nova Copa Estadual” aumentaria em uma partida para cada divisão abaixo da Segunda. O Gráfico 23 apresenta como seria o número máximo de jogos por temporada em cada divisão do Sistema Nacional Unificado de Ligas do Brasil.

O número máximo de jogos na Segunda Divisão pode parecer preocupante, entretanto, são raros os casos de equipes que estão disputando simultaneamente o segundo nível do Sistema Nacional de Ligas e alguma Copa Continental. Para isso, é necessário ser campeão de alguma Copa Nacional ou Copa Continental na temporada anterior, visto que é impossível via Campeonato Nacional. Além disso, essas equipes raramente avançam nas fases eliminatórias.

Gráfico 23 – Número Máximo de Jogos por Divisão da Proposta

Fonte: Próprio autor.

Dito isso, em situações mais típicas um equipe que esteja disputando a Segunda Divisão do Sistema Nacional de Ligas disputa 16 jogos a menos, sendo 15 pela Copa Continental e 1 pela Supercopa Continental, e portando, disputando no máximo 65 partidas por temporada.

7.2 Sistema Desenvolvido

O sistema desenvolvido é intitulado "The Equality", em referência ao projeto que busca promover condições mais igualitárias entre os clubes de futebol masculino do Brasil. O sistema está disponível pelo link: <<https://github.com/tulioac02/the-equality.git>>.

Após a realização destes estudos, foi desenvolvida uma aplicação web capaz de integrar todas as informações obtidas e as sugestões propostas.

Para o seu desenvolvimento foi utilizada a linguagem de programação JAVA, sendo sua escolha devido ao fato de seguir o paradigma da programação orientada a objetos (ALURA, 2023a), o que permitiu a abstração de todos os aspectos desejados para este projeto.

Uma das principais vantagens desta linguagem é a sua compatibilidade em diversos sistemas operacionais. Ao contrário de outras linguagens, para cada sistema operacional é necessário realizar alguns ajustes no código para que seja possível ser executado (FIG. 7).

Isto não ocorre ao utilizar a linguagem JAVA, pois após a compilação do código são gerados Bytecodes JAVA, uma espécie de linguagem intermediária que é interpretada por uma JAVA Virtual Machine (JVM) (ALURA, 2023b). A JVM é instalada junto com o Java e

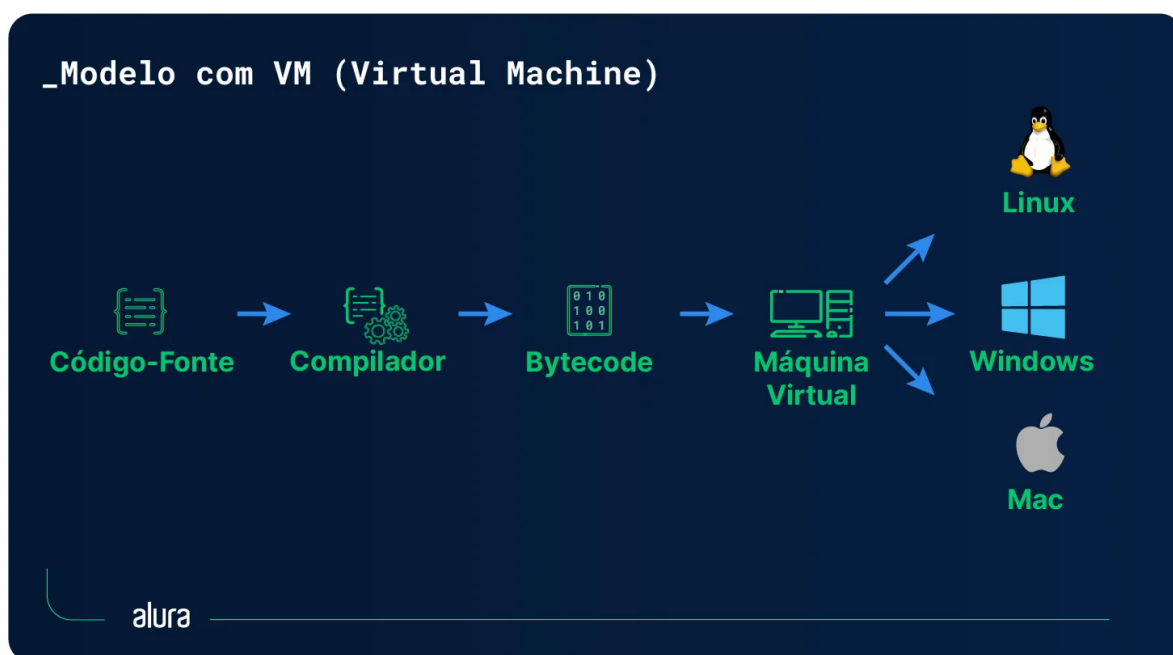
Figura 7 – Processo de Compilação sem Utilização de JVM



Fonte: Alura.

é capaz de traduzir esses Bytecodes de forma que possam ser adaptados para qualquer sistema operacional (FIG. 8).

Figura 8 – Processo de Compilação com Utilização JVM



Fonte: Alura.

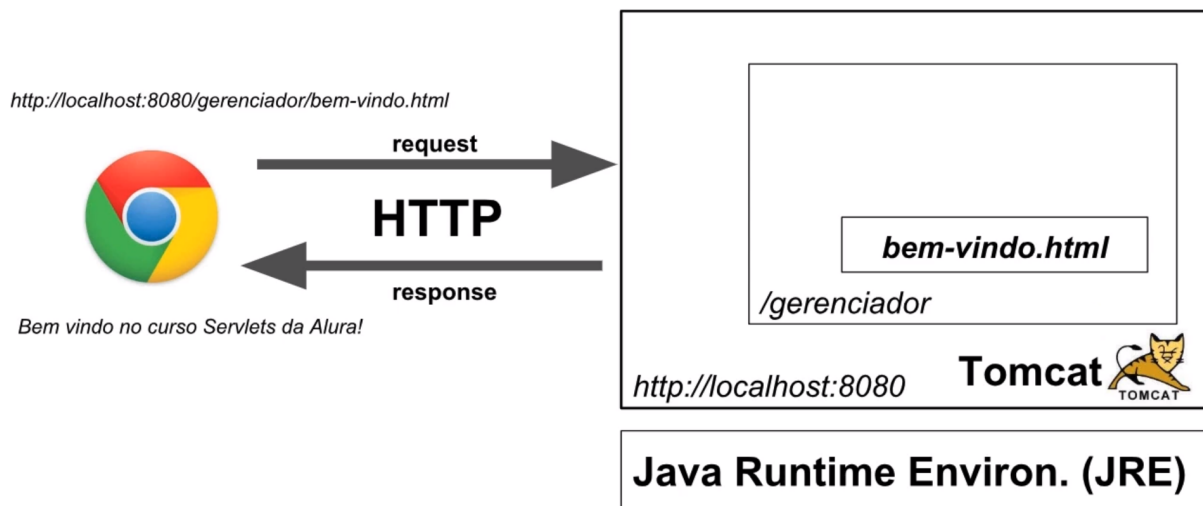
O sistema em questão foi desenvolvido na versão 8 (ORACLE, 2014) do JAVA por meio da instalação do Java Development Kit (JDK), composto por ferramentas para desenvolvimento de aplicações nesta linguagem, como por exemplo o compilador, e a Java Runtime Environment (JRE), camada de software que possibilita a execução de qualquer aplicação JAVA, sendo esta por sua vez composta por varias bibliotecas, classes e a JVM anteriormente citada.

O sistema foi desenvolvido no sistema operacional Windows na versão 11 utilizando a Eclipse IDE for Enterprise Java and Web Developers versão 2023-12 (ECLIPSE, 2023), sendo escolhida por possuir todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de aplicações WEB, boa integração com esta linguagem e facilita o gerenciamento de servidores.

Por se tratar de um Dynamic Web Project será necessário um servidor para realizar a associação entre eles. Portanto, será utilizado o Apache Tomcat versão 9.0 (APACHE, 2022), é um dos servidores mais populares e utilizados em projetos que usam esta linguagem.

Ao realizar a execução deste servidor, também será executado um JRE que irá conterá, incluindo o projeto do sistema em questão. Ao enviar requisições HTTP para este servidor, o mesmo ficará responsável por fazer este gerenciamento e realizar as respostas de páginas HTML existentes dentro do projeto, ocultando o processo e proporcionando mais facilidade ao desenvolvedor como pode ser visto na Figura 9.

Figura 9 – Aplicação no Tomcat



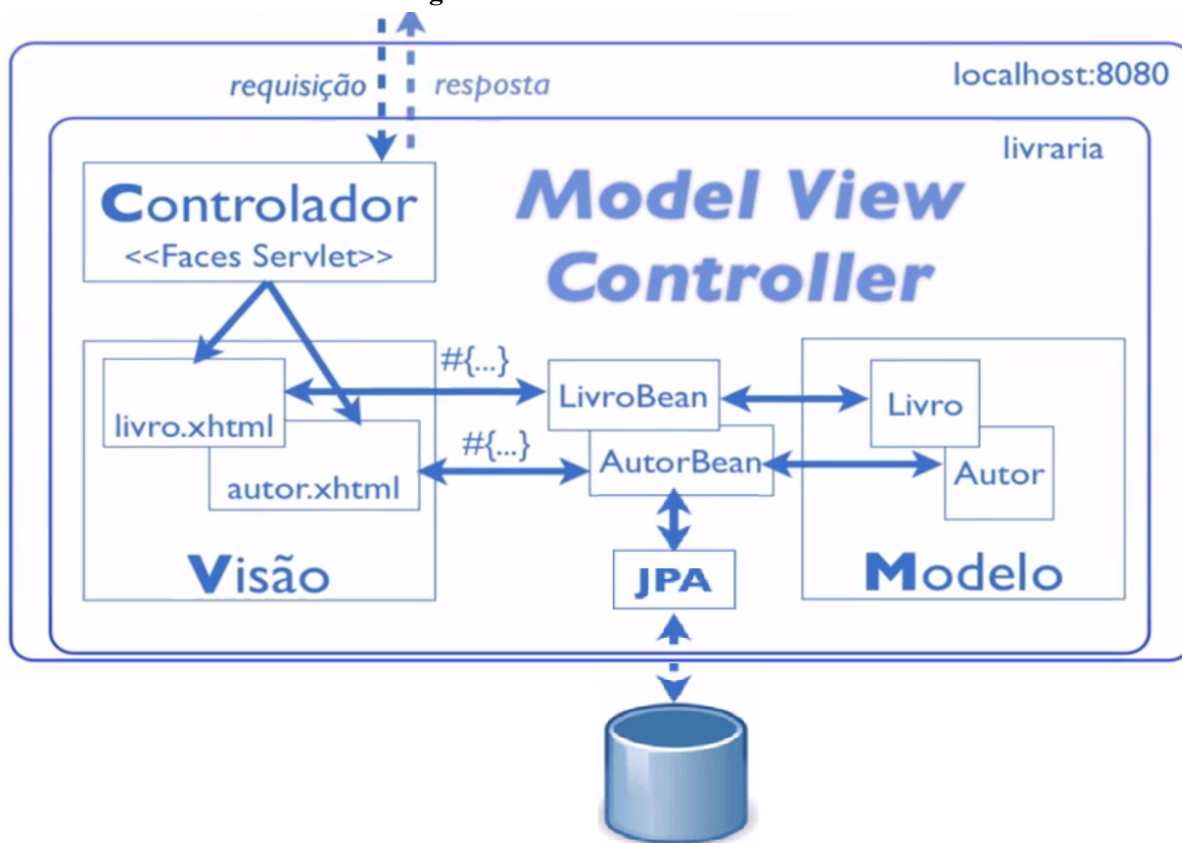
Fonte: Alura.

O projeto foi desenvolvido utilizando a especificação JavaServer Faces (JSF), um padrão Java Enterprise Edition (JAVA EE) para desenvolvimento WEB baseado em componentes mantidos pela Java Community Process (JCP) (ALURA, 2020). Baseada nesta especificação, foi utilizada a implementação Mojarra (Implementação Referencial), definindo assim como será feito o desenvolvimento da aplicação e proporcionando alguns componentes básicos (ALURA, 2020).

Uma das principais características desta especificação é que quando o servidor recebe a requisição, este fluxo é delegado ao Faces Servlet, um objeto especial que é instanciado no momento da inicialização da aplicação (ALURA, 2020). O papel dele é atuar como o controlador único, decidindo qual página (View) será retornada. Isso permite o acesso indireto e dinâmico das páginas XHTML, possibilitando consultas a banco de dados conforme necessário.

Outra característica importante é o uso de páginas do tipo XHTML que são capazes de utilizar os componentes disponibilizados pelo JSF. Além disso, cada uma delas estará associada a um único arquivo Managed Bean, uma classe JAVA que funciona como um intermediário entre a interface para o usuário (View) e a lógica dos dados (Model), instanciando assim variáveis, objetos e pesquisas no banco de dados antes de retornar para o XHTML (FIG. 10).

Figura 10 – Padrão MVC do JSF



Fonte: Alura.

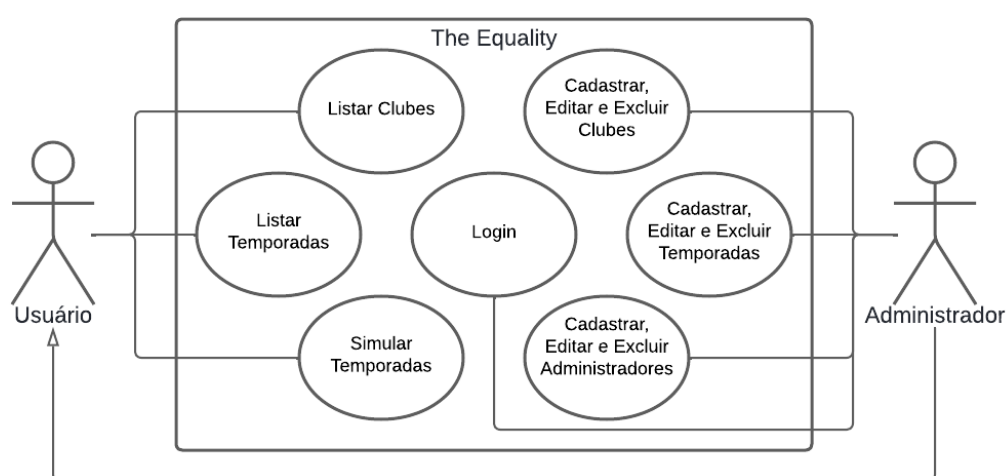
Para complementar o desenvolvimento do sistema, foi utilizada a extensão para JSF chamada Primefaces (PRIMEFACES, 2023). Isso permitiu o uso de outros componentes ricos, como tabelas, botões e máscaras para definir o tipo de entrada dos dados, melhorando a interface e facilitando a validação dos dados inseridos.

Foi definido o banco de dados MySQL para armazenar os registros de objetos que serão instanciados no uso do sistema (MYSQL, 2023), escolhido devido à facilidade de uso e à boa integração com a linguagem JAVA.

Como pode ser visto no Diagrama de Casos de Uso representado na Figura 11, na prototipação do sistema foram definidos os tipos de usuários que interagirão com o sistema e suas respectivas ações. O Usuário Comum poderá realizar consultas sobre o número de clubes e temporadas cadastradas, além de utilizar um simulador de temporada onde poderá inserir dados para obter resultados e observações.

O outro tipo de usuário do sistema será o Administrador que poderá realizar tudo que pode ser feito pelo Usuário Comum e também poderá realizar login para cadastrar, editar e excluir outros administradores, clubes e temporadas.

Figura 11 – Diagrama de Casos de Uso do Sistema



Fonte: Próprio autor.

A primeira etapa do desenvolvimento do sistema foi a abstração das informações obtidas sobre clubes e temporadas. Após isso, foi criada uma classe para Clube, com atributos como nome, localização e médias das variáveis das temporadas, e outra classe para Temporada possuindo atributos como data de início e fim, número total de jogos e por competição, clube ao qual está relacionada.

Após a abstração e definição das classes utilizadas neste sistema, foi necessário definir alguma técnica Object Relational Mapper (ORM) para realizar o mapeamento entre o paradigma orientado a objetos para o paradigma relacional, utilizado em bancos de dados para armazenar essas informações para as consultas que serão realizadas (DEVMEDIA, 2023c).

A técnica que foi utilizada foi a especificação Java Persistence API (JPA) (DEVMEDIA, 2023b) com a implementação de referência do Hibernate, , abstraindo assim todo o processo de persistência dos objetos (DEVMEDIA, 2023a). Em seguida, foi desenvolvida uma classe responsável por popular o banco de dados com as informações dos dos clubes e temporadas definidas para o estudo.

Após a inserção dos registros no banco de dados, foram realizadas consultas de acordo com a variável a ser analisada por meio da Java Persistence Query Language (JPQL) utilizando Named Parameters. Assim, cada consulta passa a utilizar conceitos do paradigma orientado a objetos para realizar suas chamadas, como classes e atributos, evitando a necessidade de conhecer as colunas e tabelas do banco.

Alguns exemplos de pesquisas realizadas podem ser vistos na Figura 23. Ao concluir esta etapa, deu-se início ao desenvolvimento de todas as páginas XHTML e os arquivos bean referentes a cada uma delas.

A principal colaboração do estudo realizado, integrado com esta aplicação web, foi a criação da tela "Simulador de Temporada"(FIG. 12), onde serão inseridos dados como as datas de início e fim da temporada atual, a data do final da temporada anterior, dias de descanso e o número total de jogos disputados em cada categoria de competição para realizar simulações.

Figura 12 – Tela Simulador de Temporadas

→ Entrar Inicio Notícias Fotos Sobre Contato Clubes Temporadas Simulador

Datas e Dias de Desconto

Data do Primeiro Jogo da Temporada Atual:

Data do Último Jogo da Temporada Atual:

Data do Último Jogo da Temporada Anterior:

Dias de Desconto:

Número de Jogos por Competições

Copa Intercontinental: Copa Continental:

Supercopa Continental: Campeonato Nacional:

Copa Nacional: Supercopa Nacional:

Copa Secundária: Campeonato Estadual:

Calcular Limpar

Fonte: Próprio autor.

Após o preenchimento destes campos e a utilização do botão calcular, serão feitos cálculos para apresentar os resultados sobre o número total de jogos, a duração do período de atividades, o intervalo anterior ao período de atividades e os intervalos bruto e líquido entre partidas. Juntamente com esses resultados, serão apresentadas anotações informando se cada valor é adequado ou inadequado, devido à ausência ou ao excesso (FIG. 13).

Para garantir a integridade dos dados inseridos, foram definidos métodos de obrigatoriedade e validação de alguns campos. Para iniciar a simulação, é obrigatório o preenchimento das datas do primeiro e do último jogo da temporada atual, com no máximo 365 dias de diferença entre elas. Além disso, há validações para verificação da ordem cronológica das datas.

Outra validação que foi inserida refere-se ao número de jogos em cada uma das categorias de competições e ao número de dias de desconto, sendo que todos esses valores devem ser não negativos. Foi utilizado Asynchronous JavaScript and XML (AJAX) para enviar parcialmente esses campos e fazer a validação logo após o campo perder o foco.

Figura 13 – Tela Simulador de Temporadas com Resultados

Número de Jogos por Competições

Copa Intercontinental:2

Copa Continental:15

Supercopa Continental:1

Campeonato Nacional:38

Copa Nacional:10

Supercopa Nacional:1

Copa Secundária:0

Campeonato Estadual:15

Calcular

Limpar

Resultados

Duração do Período de Atividades (em dias):272

Adequado

Intervalo entre Períodos de Atividades (em dias):94

Inadequado por excesso

Número Total de Jogos:82

Inadequado por excesso

Intervalo Bruto entre Jogos (em dias):3.32

Adequado

Intervalo Líquido entre Jogos (em dias):2.71

Inadequado por ausência

Copyright 2024

Fonte: Próprio autor.

A Tela de Listagem de Temporadas (FIG. 15) e a Tela de Gerenciamento de Temporadas 14) possuem uma parte comum, que é uma tabela que apresenta as informações sobre cada temporada registrada. Cada linha representa um destes registros, e cada coluna apresenta informações como clube, divisão nacional e resultados que foram calculados.

Além disso, no cabeçalho de cada coluna existem recursos para filtrar e ordenar as temporadas registradas. Na Tela de Registro de Temporadas, também haverá duas colunas com opções para editar e excluir a temporada, enquanto na Tela de Listagem de Temporadas haverá uma coluna para redirecionar esse registro para a Tela de Simulação, permitindo que o usuário simule temporadas de registros já existentes.

Figura 14 – Tela Gerenciamento de Temporada

Cadastro de Temporada

Dados Iniciais

Clube: *Selecione um clube

Temporada: *

Data do Primeiro Jogo da Temporada Atual:

Data do Último Jogo da Temporada Atual:

Data do Último Jogo da Temporada Anterior:

Dias de Desconto

Divisão Nacional

Número de Jogos por Competições

Copa Intercontinental:

Copa Continental:

Supercopa Continental:

Campeonato Nacional:

Copa Nacional:

Supercopa Nacional:

Copa Secundária:

Campeonato Estadual:

Gravar

Limpar

Fonte: Próprio autor.

Além desta tabela, a Tela de Gerenciamento de Temporada possui um formulário para registrar e editar temporadas, também utilizando o AJAX para validar os campos inseridos, além de um menu de seleção que disponibiliza todas as opções de clubes cadastrados. Após a temporada ser cadastrada, a tabela que lista todas elas é atualizada, permitindo sua visualização.

Figura 15 – Tela de Listagem de Temporadas

Temporadas									
12345678910									
Temporada ↕	Clube ↕	Categoria ↕	Divisão Nacional ↕	Duração (em Dias) ↕	Intervalo Anterior (em Dias) ↕	Número Total de Jogos ↕	Intervalo Bruto entre Jogos ↕	Intervalo Líquido entre Jogos ↕	Simular
2012	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	301	63	56	5.38	5.38	🏠
2013	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	307	63	60	5.12	4.77	🏠
2014	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	315	50	71	4.44	3.89	🏠
2015	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	308	56	63	4.89	4.89	🏠
2016	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	319	52	65	4.91	4.91	🏠
2017	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	308	49	74	4.16	4.16	🏠
2018	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	319	45	72	4.43	3.99	🏠
2019	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	323	48	68	4.75	4.35	🏠
2022	Cruzeiro	BRASILEIRO	2	284	62	58	4.9	4.9	🏠
2023	Cruzeiro	BRASILEIRO	1	319	76	52	6.14	6.14	🏠
2012	Atlético	BRASILEIRO	1	318	56	57	5.58	5.58	🏠
2013	Atlético	BRASILEIRO	1	321	53	71	4.52	4.23	🏠
2014	Atlético	BRASILEIRO	1	312	39	71	4.39	3.85	🏠
2015	Atlético	BRASILEIRO	1	308	56	63	4.89	4.89	🏠
2016	Atlético	BRASILEIRO	1	319	52	74	4.31	4.31	🏠
2017	Atlético	BRASILEIRO	1	309	48	71	4.35	4.35	🏠
2018	Atlético	BRASILEIRO	1	317	46	64	4.95	4.45	🏠

Fonte: Próprio autor.

Isso se repete entre a Tela de Listagem de Clubes (FIG. 16) e a Tela de Gerenciamento de Clube (FIG. 17), ambas apresentando uma tabela com os registros de todos os clubes cadastrados no banco de dados. Cada linha representa um clube e cada coluna representa um dos atributos do clube. Ela também utiliza cabeçalhos com recursos de filtragem e ordenação.

Figura 16 – Tela Gerenciamento de Clube

Usuário ▾

Início

Notícias

Fotos

Sobre

Contato

Clubes

Temporadas

Simulador

Configurar ▾

Cadastro de Clube

Nome: *

Localização: *

Categoria: *

Selecione ▾

Gravar

Limpar

Clubes

Nome ▾	Localização ▾	Categoria ▾	Média Duração do Período de Atividades (em dias) ▾	Média Intervalo entre Períodos de Atividades (em dias) ▾	Média Número Total de Jogos ▾	Média Intervalo Bruto entre Jogos (em dias) ▾	Média Intervalo Líquido entre Jogos ▾	Número de Temporadas ▾	Editar	Excluir
Cruzeiro	Minas Gerais	BRASILEIRO	310,3	56,4	63,9	4,91	4,74	10		

Fonte: Próprio autor.

A tabela da Tela de Gerenciamento de Clube ainda terá colunas para realizar a edição e exclusão de registros. Outra exclusividade dessa tela é um formulário para cadastrar novos

clubes, onde é necessário informar o nome, localização e categoria, utilizando AJAX novamente para a validação dinâmica desses campos, além de um menu de seleção de categorias.

Figura 17 – Tela de Listagem de Clube

Clubes								
Nome ↕	Localização ↕	Categoria ↕	Média Duração do Período de Atividades (em dias) ↕	Média Intervalo entre Períodos de Atividades (em dias) ↕	Média Número Total de Jogos ↕	Média Intervalo Bruto entre Jogos (em dias) ↕	Média Intervalo Líquido entre Jogos ↕	Número de Temporadas ↕
Cruzeiro	Minas Gerais	BRASILEIRO	310.3	56.4	63.9	4.91	4.74	10
Atlético	Minas Gerais	BRASILEIRO	313.6	51.1	68.0	4.64	4.47	10
Flamengo	Rio de Janeiro	BRASILEIRO	317.7	48.9	70.5	4.54	4.37	10
Vasco	Rio de Janeiro	BRASILEIRO	312.0	54.4	61.4	5.12	4.93	10
Fluminense	Rio de Janeiro	BRASILEIRO	317.5	49.4	67.9	4.69	4.51	10
Botafogo	Rio de Janeiro	BRASILEIRO	314.6	51.8	64.4	4.91	4.72	10
Grêmio	Rio Grande do Sul	BRASILEIRO	315.2	50.1	69.6	4.56	4.39	10
Internacional	Rio Grande do Sul	BRASILEIRO	314.6	50.7	66.8	4.73	4.55	10
São Paulo	São Paulo	BRASILEIRO	315.2	50.1	69.7	4.56	4.38	10
Santos	São Paulo	BRASILEIRO	314.7	49.2	67.1	4.7	4.53	10
Palemiras	São Paulo	BRASILEIRO	313.6	51.7	69.4	4.54	4.36	10
Corinthians	São Paulo	BRASILEIRO	315.5	49.8	70.3	4.5	4.33	10
Bayern de Munique	Alemanha	EUROPEU	288.3	77.9	51.7	5.59	4.24	10
Borussia Dortmund	Alemanha	EUROPEU	287.9	78.2	49.1	5.89	4.46	10
Atletico de	Espanha	EUROPEU	277.7	85.4	55.7	5.01	4.07	10

Fonte: Próprio autor.

A Tela de Gerenciamento de Administrador (FIG. 18) possui uma tabela dos registros cadastrados, com opções de editar e excluir, além de um formulário para registrar novos.

Figura 18 – Tela Gerenciamento de Administradores

Cadastro de Usuário

Nome: *

Email: *

Senha: *

Gravar

Limpar

Usuários Cadastrados

tulio - tulio@alves.com

Fonte: Próprio autor.

Outra tela desenvolvida foi a Tela de Contato (FIG. 19) que tem como objetivos facilitar o contato com os administradores.

Por fim, também foi desenvolvida a Tela Sobre o Projeto (FIG. 20). Seu objetivo é apresentar informações e objetivos do projeto "The Equality".

Vale ressaltar que todas as funcionalidades que já estão disponíveis e as que serão futuramente implementadas podem ser acessadas por meio de um cabeçalho que pode ser acessado no cabeçalho de todas as telas, com exceção da Tela de Login.

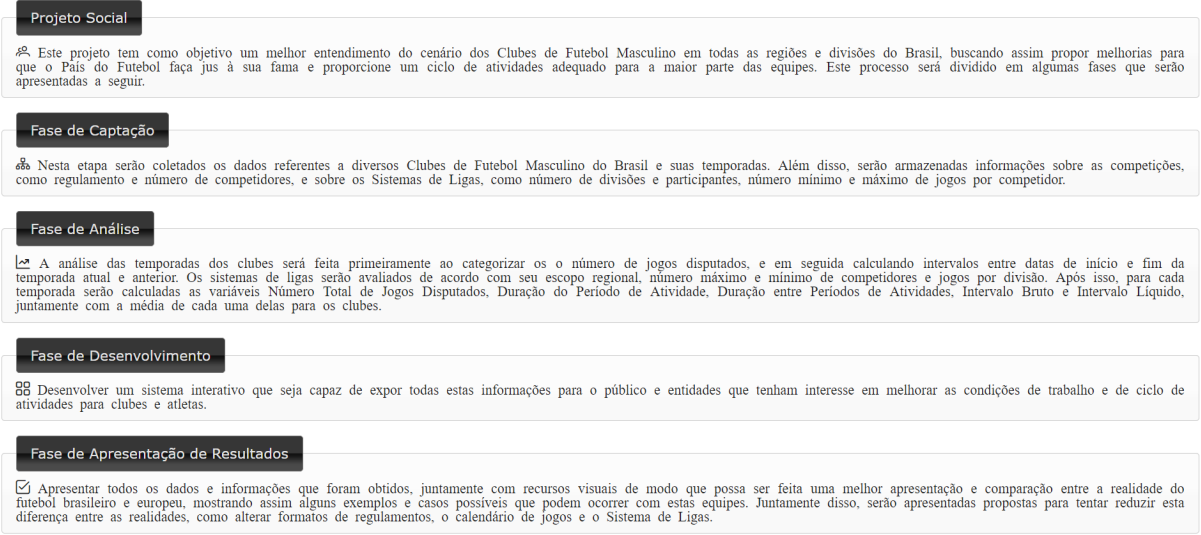
As funcionalidades sobre notícias e fotos são algumas etapas que serão inseridas em trabalhos futuros.

Figura 19 – Tela de Contato



Fonte: Próprio autor.

Figura 20 – Tela Sobre o Projeto



Fonte: Próprio autor.

8 CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS

Por meio das análises realizadas, foi possível concluir que realmente é necessário uma reformulação do Sistema de Ligas, de algumas Competições e do Calendário do Futebol Brasileiro. Isso se deve principalmente devido ao fato do uso de indicadores para comprovar os dois Cenários sendo C1, referente aos poucos clubes da primeira divisão nacional que disputam muitos jogos e o C2, que trata das equipes das divisões nacionais ou sem divisão que estão sujeitas a um pequeno número de jogos.

A partir disso, foi proposto um novo Sistema Nacional Unificado de Ligas que englobasse um maior número de equipes, além de aumentar o número mínimo de jogos garantidos por temporada para as equipes das divisões inferiores ou que anteriormente sequer tinham divisão.

Além disso, por meio da proposta de reformulação de competições foi possível estabelecer um número máximo de jogos, principalmente para as equipes da primeira divisão, utilizando como parâmetro o maior número de partidas disputadas por um clube europeu dentre as temporadas avaliadas durante o estudo.

Propõe-se também uma reforma na atual distribuição das Datas FIFA no Calendário Internacional do futebol, visando equilibrar a ocorrência destes períodos entre os dois tipos de calendário existentes ou evitar desfalques das equipes brasileiras e europeias no início do ano.

Também foi possível concluir a necessidade de uma plataforma que seja capaz de concentrar informações para permitir análises entre diferentes Clubes, Temporadas e Sistemas de Ligas.

A partir do sistema desenvolvido foi possível oferecer uma Calculadora de Variáveis das temporadas, que permitirá obter resultados baseado no estudo realizado. Ademais, o sistema disponibilizará recursos de ordenação e filtragem para análise de clubes e temporadas.

A melhora deste sistema inclui a adição de um maior número de temporadas, do agrupamento delas em intervalos de acordo com as variáveis calculadas. Outros recursos complementares como uma página inicial mais interativa, tela para notícias e fotos também serão inseridas desde que relacionados à proposta do projeto.

REFERÊNCIAS

- ABLAS, G. **Charles Miller, o pai do futebol brasileiro**. 2023. Disponível em: <<https://www.ogol.com.br/historia/charles-miller-o-pai-do-futebol-brasileiro-/11774>>. Acesso em: 20/10/2023.
- AGUIAR, A. H.; CARVALHO, F. D.; PONTES, E. L.; MELO, G. R. D.; MORETTI, H. A.; RENÃ, K.; CHAGAS, L. R. **O futebol como um negócio: Relação entre investimento e resultado dentro de campo**. Anima Educação, p. 01–41, 2022.
- ALURA. **Curso de Java e JSF I: Sua aplicação web com JSF2**. 2020. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/artigos/jvm-conhecendo-processo-execucao-de-codigo>>. Acesso em: 15/11/2023.
- ALURA. **Formação Aprenda a programar em Java com Orientação a Objetos**. 2023. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/formacao-java>>. Acesso em: 15/11/2023.
- ALURA. **JVM: conhecendo o processo de execução de código**. 2023. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/artigos/jvm-conhecendo-processo-execucao-de-codigo>>. Acesso em: 15/11/2023.
- APACHE. **Apache Tomcat®**. 2022. Disponível em: <<https://tomcat.apache.org/download-90.cgi>>. Acesso em: 15/11/2023.
- BAND. **Portuguesa fica sem divisão nacional de novo; veja mais times na mesma situação**. 2023. Disponível em: <<https://www.band.uol.com.br/esportes/veja-times-tradicionais-que-ficam-sem-divisao-para-2024-16629320>>. Acesso em: 23/05/2024.
- BOURGUIGNON, L. **Calendário europeu ou não-europeu, eis a questão**. 2019. Disponível em: <<https://culturafe.wordpress.com/2019/08/06/calendario-europeu-ou-nao-europeu-eis-a-questao/>>. Acesso em: 30/10/2023.
- CAMPOS, A. G. **Futebol S/A: a economia em campo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006. 264 p.
- CBF. **Em alta: CBF registrou 1.276 clubes em 2022**. 2022. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/em-alta-cbf-registrou-1-276-clubes-em-2022>>. Acesso em: 25/10/2023.
- CBF. **Campeonato Brasileiro Série A**. 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-serie-a>>. Acesso em: 25/11/2023.
- CBF. **Campeonato Brasileiro Série B**. 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-serie-b>>. Acesso em: 25/11/2023.
- CBF. **Campeonato Brasileiro Série C**. 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-serie-c>>. Acesso em: 25/11/2023.
- CBF. **Campeonato Brasileiro Série D**. 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-serie-d>>. Acesso em: 25/11/2023.
- CBF. **CBF - Confederação Brasileira de Futebol**. 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br>>. Acesso em: 10/10/2023.

CBF. **Copa do Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/copa-brasil>>. Acesso em: 25/11/2023.

CBF. **Federações Estaduais**. 2023. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/balancos-federacoes>>. Acesso em: 10/10/2023.

CNN. **Prepare-se para a última edição da era mais tradicional da Copa do Mundo**. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/prepare-se-para-a-ultima-edicao-da-era-mais-tradicional-da-copa-do-mundo/>>. Acesso em: 20/11/2023.

CONMEBOL. **Conmebol - CONMEBOL**. 2023. Disponível em: <<https://www.conmebol.com/pt-br/>>. Acesso em: 10/10/2023.

CONMEBOL. **CONMEBOL Libertadores**. 2023. Disponível em: <<https://www.conmebol.com/pt-br/conmebol-libertadores/>>. Acesso em: 25/11/2023.

COSTA, M. **Organização de Competições Esportivas: Torneios e Campeonatos**. 2022. Disponível em: <<https://www.dicaseducacaoofisica.info/organizacao-de-competicoes-esportivas/2/>>. Acesso em: 05/11/2023.

DELOITTE. **Deloitte Football Money League 2023**. 2023. Disponível em: <<https://www2.deloitte.com/uk/en/pages/sports-business-group/articles/deloitte-football-money-league.html>>. Acesso em: 25/10/2023.

DEVMEDIA. **Introdução à JPA - Java Persistence API**. 2023. Disponível em: <<https://www.devmedia.com.br/introducao-a-jpa-java-persistence-api/28173>>. Acesso em: 15/11/2023.

DEVMEDIA. **JPA e Hibernate: Acessando dados em aplicações Java**. 2023. Disponível em: <<https://www.devmedia.com.br/jpa-e-hibernate-acessando-dados-em-aplicacoes-java/32711>>. Acesso em: 15/11/2023.

DEVMEDIA. **ORM : Object Relational Mapper**. 2023. Disponível em: <<https://www.devmedia.com.br/orm-object-relational-mapper/19056>>. Acesso em: 15/11/2023.

ECLIPSE. **Eclipse IDE 2023-12 R Packages**. 2023. Disponível em: <<https://www.eclipse.org/downloads/packages/release/2023-12/r>>. Acesso em: 15/11/2023.

EFL. **Carabao Cup Draw, Final Date, Results, Fixtures, Stats, Rules - The English Football League**. 2023. Disponível em: <<https://www.efl.com/competitions/carabao-cup/>>. Acesso em: 25/11/2023.

FA. **THE EMIRATES FA CUP**. 2023. Disponível em: <<https://www.thefa.com/competitions/thefacup>>. Acesso em: 25/11/2023.

FA. **THE HISTORY OF THE FOOTBALL ASSOCIATION**. 2023. Disponível em: <<https://www.thefa.com/about-football-association/what-we-do/history.>> Acesso em: 15/10/2023.

FA. **The Website for the Football Association**. 2023. Disponível em: <<https://www.thefa.com/>>. Acesso em: 10/10/2023.

FERJ. **Federação Carioca de Futebol**. 2023. Disponível em: <<https://www.fferj.com.br/>>. Acesso em: 10/10/2023.

FGF. **Federação Gaúcha de Futebol**. 2023. Disponível em: <<https://www.fgf.com.br/>>. Acesso em: 10/10/2023.

FIFA. **Big Count 2006 - Statistical Summary Report by Association**. 2006. Disponível em: <<https://digitalhub.fifa.com/m/4b896d21ec47be02/original/vrnjcgakvf7nds6sl5rx-pdf.pdf>>. Acesso em: 10/10/2023.

FIFA. **FIFA | A casa do futebol**. 2009. Disponível em: <<https://www.fifa.com/>>. Acesso em: 10/10/2023.

FIFA. **Copa do Mundo Fifa de 2022, no Qatar**. 2022. Disponível em: <<https://www.fifa.com/fifaplt/pt/tournaments/mens/worldcup/qatar2022>>. Acesso em: 25/11/2023.

FIFA. **FIFA Council approves international match calendars**. 2023. Disponível em: <<https://www.fifa.com/about-fifa/organisation/fifa-council/media-releases/fifa-council-approves-international-match-calendars>>. Acesso em: 25/10/2023.

FIFA. **FIFA Council confirms key details for FIFA Club World Cup 2025™**. 2023. Disponível em: <<https://www.fifa.com/fifaplt/en/tournaments/mens/fifa-club-world-cup/articles/fifa-council-confirms-key-details-club-world-cup-2025>>. Acesso em: 05/11/2023.

FIFA. **Novo Mundial de Clubes FIFA 2025: confira detalhes**. 2023. Disponível em: <<https://www.fifa.com/fifaplt/pt/tournaments/mens/fifa-club-world-cup/articles/mundial-clubes-fifa-2025-novo-formato-detalhes>>. Acesso em: 15/12/2023.

FIFA. **Latest Men's World Ranking**. 2024. Disponível em: <<https://inside.fifa.com/fifa-world-ranking/men>>. Acesso em: 30/03/2024.

FIFPRO. **At the limit player workload in elite professional men's football**. FIFPRO, 2019.

FIFPRO. **Supporting Professional Football Players Worldwide - FIFPRO**. 2023. Disponível em: <<https://www.fifpro.org/en>>. Acesso em: 05/11/2023.

FLORES, T. **Futebol e política se misturam? a história diz que sim**. Café com História, 2021.

FMF. **Federação Mineira de Futebol**. 2023. Disponível em: <<http://fmf.com.br/>>. Acesso em: 10/10/2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Times brasileiros jogam 20 partidas a mais por ano que europeus**. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/01/times-brasileiros-jogam-20-partidas-a-mais-por-ano-que-europeus.shtml>>. Acesso em: 23/05/2024.

FORBES. **Os impérios esportivos mais valiosos do mundo em 2023**. 2023. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2023/01/os-imperios-esportivos-mais-valiosos-do-mundo-em-2023/>>. Acesso em: 25/10/2023.

FPF. **Federação Paulista de Futebol**. 2023. Disponível em: <<https://www.futebolpaulista.com.br/Home/>>. Acesso em: 10/10/2023.

FRAZÃO, D. **Charles Miller, o pai do futebol brasileiro**. 2022. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/charles_miller/>. Acesso em: 20/10/2023.

GE. **Klopp diz que calendário de jogos de fim de ano do Campeonato Inglês é crime contra alguns times**. 2019. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/klopp-diz-que-calendario-de-jogos-de-fim-de-ano-do-campeonato-ingles-e-crime-contra-alguns-times.ghtml>>. Acesso em: 20/11/2023.

GE. **Guardiola reclama de calendário e sugere mudança: Mais qualidade, menos quantidade.** 2020. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/guardiola-reclama-de-calendario-e-sugere-mudanca-mais-qualidade-menos-quantidade.ghtml>>. Acesso em: 20/11/2023.

GE. **Klopp e Guardiola reclamam do novo formato da Liga dos Campeões aprovado pela Uefa.** 2021. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-dos-campeoes/noticia/klopp-e-guardiola-reclamam-do-novo-formato-da-liga-dos-campeoes-aprovado-pela-uefa.ghtml>>. Acesso em: 20/11/2023.

HOWDEN. **Sobre Nós.** 2022. Disponível em: <<https://www.howdengroup.com/br-pt/sobre-nos>>. Acesso em: 05/11/2023.

HOWDEN. **Howden's 2022/23 Men's European Football Injury Index.** 2023. Disponível em: <<https://www.howdengroupholdings.com/news/howden-2022-23-mens-european-football-injury-index>>. Acesso em: 05/11/2023.

LANCE! **Por que a Copa do Mundo será em novembro e dezembro? Entenda.** 2022. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/por-que-a-copa-do-mundo-sera-em-novembro-e-dezembro-entenda.html>>. Acesso em: 30/10/2023.

LANCE! **O que é Data Fifa?** 2023. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/futebol-internacional/o-que-e-data-fifa.html>>. Acesso em: 25/10/2023.

LEAL, U. **Por que os EUA usam 'liga fechada' e como não dá para comparar com Superliga europeia.** 2021. Disponível em: <https://www.espn.com.br/blogs/ubiratanleal/776652_por-que-os-eua-usam-liga-fechada-e-como-nao-da-para-comparar-com-superliga-europeia>. Acesso em: 15/11/2023.

LOZANO, F. J. M.; GALLEGÓ, A. C. Deficits of accounting in the valuation of rights to exploit the performance of professional players in football clubs. a case study. *Journal of Management Control*, v. 22, p. 335–355, 2011.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. D. **Noções de Probabilidade e Estatística.** 06. ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

MARTINS, R. L. **Qual a diferença entre liga e federação?** 2020. Disponível em: <[https://leiemcampo.com.br/qual-a-diferenca-entre-liga-e-federacao/#:~:text=A%20liga%20%C3%A9%20uma%20competi%C3%A7%C3%A3o,FCF%2C%20FERJ%2C%20etc.\)>](https://leiemcampo.com.br/qual-a-diferenca-entre-liga-e-federacao/#:~:text=A%20liga%20%C3%A9%20uma%20competi%C3%A7%C3%A3o,FCF%2C%20FERJ%2C%20etc.)>)>. Acesso em: 10/10/2023.

MYSQL. **The world's most popular open source database.** 2023. Disponível em: <<https://www.mysql.com/>>. Acesso em: 15/11/2023.

NETO, A. A. M. D. S. **A estrutura organizacional do futebol profissional no Brasil e o Clube dos 13: Análise comparativa entre os modelos e organização do Futebol Brasileiro, Europeu e Ligas nos EUA.** Universidade Federal da Bahia, 2009.

OGOL. **ogol.com.br :: Tudo sobre futebol.** 2023. Disponível em: <<https://www.ogol.com.br/>>. Acesso em: 10/10/2023.

ORACLE. **Fazer Download do Java para Windows.** 2014. Disponível em: <https://www.java.com/pt-BR/download/ie_manual.jsp?locale=pt_BR>. Acesso em: 15/11/2023.

PAES, L. **As ligas europeias que não seguem o calendário comum no continente - Quase uma herança soviética**. 2022. Disponível em: <<https://www.ocuriosodofutebol.com.br/2022/06/as-ligas-europeias-que-nao-seguem-o.html>>. Acesso em: 30/10/2023.

PFSA. **Quando a Temporada de Futebol Começa e Termina**. 2023. Disponível em: <<https://thepfsa.co.uk/pt/when-does-the-football-season-start-and-end/>>. Acesso em: 25/10/2023.

PL. **Premier League Football News, Fixtures, Scores Results**. 2023. Disponível em: <<https://www.premierleague.com/about>>. Acesso em: 10/10/2023.

PRIMEFACES. **Leading Provider of Open Source UI Component Libraries**. 2023. Disponível em: <<https://www.primefaces.org/>>. Acesso em: 15/11/2023.

ROWBOTTOM, N. Fthe application of intangible asset accounting and discretionary policy choices in the uk football industry. Elsevier, v. 34, p. 335–355, 2002.

SETENTAEITO. **Sistema de Ligas do Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://setentaeito.substack.com/p/sistema-de-ligas-do-brasil>>. Acesso em: 15/11/2023.

SILVA, S. B. da. **CAMPEONATO PAULISTA DE 1902**. 2007. Disponível em: <https://www.campeoesdofutebol.com.br/historia_paulistao1902.html>. Acesso em: 20/10/2023.

SPORTSVALUE. **Finanças clubes brasileiros em 2022. A consolidação do marketing**. 2023. Disponível em: <<https://www.sportsvalue.com.br/case-studies/financas-clubes-brasileiros-em-2022-a-consolidacao-do-marketing/>>. Acesso em: 25/10/2023.

TERRA. **Estudo mostra análise sobre calendário do futebol brasileiro**. 2023. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/estudo-mostra-analise-sobre-calendario-do-futebol-brasileiro,26786931bbf271b338e167dde79fff90nm39pqmr.html>>. Acesso em: 23/05/2024.

TRANSFERMARKET. **Transfermarkt: Mercado de transferências, rumores, valores de mercado e noticia**. 2023. Disponível em: <<https://www.transfermarkt.com.br/>>. Acesso em: 10/10/2023.

TRAPÉ Átila A. **Principais Processos de Competição Esportiva**. 2022. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5663314/mod_resource/content/1/Aula%20%20-%20Principais%20Processos%20de%20Competi%C3%A7%C3%A3o%20Esportiva.pdf>. Acesso em: 05/11/2023.

TRIVELA. **Por que os Estaduais estão perdendo relevância? E o que fazer com eles?** 2022. Disponível em: <<https://trivela.com.br/brasil/por-que-os-estaduais-estao-perdendo-relevancia-e-o-que-fazer-com-eles>>. Acesso em: 20/10/2023.

TRIVELA. **O Brasileirão respeita a Data Fifa em 2023? Sim, mas na verdade, não**. 2023. Disponível em: <<https://trivela.com.br/brasil/por-que-os-estaduais-estao-perdendo-relevancia-e-o-que-fazer-com-eles>>. Acesso em: 23/05/2024.

UEFA. **New format for Champions League post-2024: Everything you need to know**. 2023. Disponível em: <<https://www.uefa.com/uefachampionsleague/news/0268-12157d69ce2d-9f011c70f6fa-1000--new-format-for-champions-league-post-2024-everything-you-ne/>>. Acesso em: 05/11/2023.

UEFA. **O Site Oficial do Futebol Europeu**. 2023. Disponível em: <<https://pt.uefa.com//>>. Acesso em: 10/10/2023.

UEFA. **UEFA Champions League | UEFA**. 2023. Disponível em: <<https://www.uefa.com/uefachampionsleague/>>. Acesso em: 25/11/2023.

UEFA. **Ranking de Coeficientes de Clubes por País**. 2024. Disponível em: <<https://pt.uefa.com/nationalassociations/uefarankings/country/?year=2024>>. Acesso em: 30/03/2024.

UOL. **Copa América desfalcará times no Brasileirão; veja rodadas e jogos afetados**. 2024. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/03/01/brasileirao-copa-america-rodada-jogos-afetados.htm>>. Acesso em: 23/05/2024.

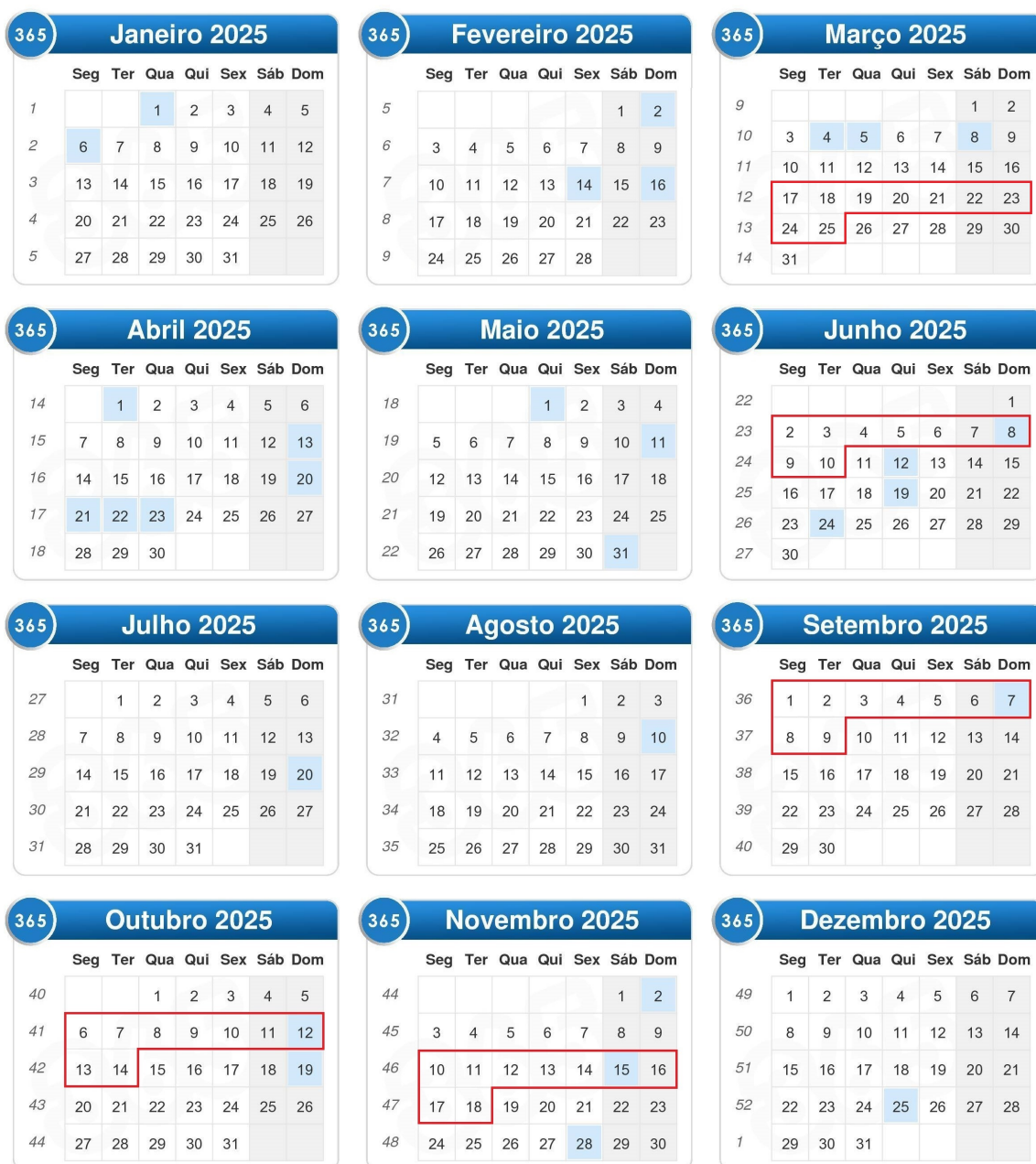
APÊNDICE A – FIGURAS DESENVOLVIDAS

Figura 21 – Calendário Atual de 2024 com Datas FIFA



Fonte: Próprio autor.

Figura 22 – Calendário Atual de 2025 com Datas FIFA



Fonte: Próprio autor.

Figura 23 – Resultado da Pesquisa do Agrupamento de Temporadas

```

Agrupamento de Temporadas de Clubes Brasileiros por Número Total de Jogos:
Intervalo [até 59]: 12
Intervalo [60 - 64]: 23
Intervalo [65 - 69]: 42
Intervalo [70 - 74]: 32
Intervalo [75 ou +]: 11
Agrupamento de Temporadas de Clubes Europeus por Número Total de Jogos:
Intervalo [40 - 44]: 13
Intervalo [45 - 49]: 31
Intervalo [50 - 54]: 59
Intervalo [55 - 59]: 52
Intervalo [60 ou +]: 25
Agrupamento de Temporadas de Clubes Brasileiros por Duração da Temporada:
Intervalo [até 299 dias]: 12
Intervalo [300 - 309 dias]: 23
Intervalo [310 - 319 dias]: 43
Intervalo [320 - 329 dias]: 39
Intervalo [330 ou + dias]: 3
Agrupamento de Temporadas de Clubes Europeus por Duração da Temporada:
Intervalo [até 269 dias]: 17
Intervalo [270 - 279 dias]: 48
Intervalo [280 - 289 dias]: 76
Intervalo [290 - 299 dias]: 33
Intervalo [300 ou + dias]: 6
Agrupamento de Temporadas de Clubes Brasileiros por Intervalo da Temporada Anterior:
Intervalo [até 39 dias]: 7
Intervalo [40 - 49 dias]: 57
Intervalo [50 - 59 dias]: 38
Intervalo [60 - 69 dias]: 16
Intervalo [70 ou + dias]: 2
Agrupamento de Temporadas de Clubes Europeus por Intervalo da Temporada Anterior:
Intervalo [até 69 dias]: 15
Intervalo [70 - 79 dias]: 41
Intervalo [80 - 89 dias]: 61
Intervalo [90 - 99 dias]: 54
Intervalo [100 ou + dias]: 9

```

Fonte: Próprio autor.

